

**Governo
insiste
no tecto
salarial
de 18%**

Pág. 24

**Mau tempo
até dia 15**

O tempo não vai melhorar até meados deste mês — informa o Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

Até ao fim desta semana o céu deverá apresentar-se geralmente muito nublado, com vento fraco ou moderado de Noroeste e havendo possibilidade de aguaceiros fracos na região norte, especialmente no litoral.

A partir de domingo e até ao dia 15 as condições agravam-se, passando o vento a moderado de Sudoeste, rondando para Noroeste, o que se traduzirá por períodos de chuva, passando ao regime de aguaceiros.

A «culpa» deste agravamento dever-se-á a uma depressão situada a Leste dos Açores e em deslocamento para a Península Ibérica.

Já há lei eleitoral

• Tróia: estragado o jogo dos Silvas da Torralta

A Assembleia da República aprovou ontem nova Lei Eleitoral, cujo texto contém disposições essencialmente idênticas às do diploma devolvido por Ramalho Eanes ao Parlamento, apenas eliminadas ou corrigidas nos quatro pontos considerados inconstitucionais pela Comissão Constitucional e pelo Conselho da Revolução.

Propostas de alargamento do âmbito do voto por correspondência, apresentadas pelo PSD e pelo CDS, seriam rejeitadas por comunistas e socialistas.

Com a conclusão, difícil e morosa, deste processo legislativo, deixa de ser pertinente um argumento usualmente empregado para a não solução de crises governamentais. Também credibilidade as fórmulas exógenas ao sistema constitucional vigente, como a que presidiu à constituição do Governo Mota Pinto.

Este Governo viu ontem mais um dos seus decretos rejeitado pelo Parlamento, averbando nova derrota na série de percalços que atestam bem o isolamento a que está votado.

Desta vez, a Assembleia impediu-o de oferecer aos Silvas da Torralta uma zona de jogo em Tróia. E dizemos «oferecer» pro

iria concedê-la sem abrir um concurso público desrespeitando as normas legais e regulamentares aplicadas a estes casos.

A meio da discussão, os ministros Álvaro Monjardino e Rapolho Correia abandonaram o hemiciclo, deixando vazia a bancada do Governo.

Salgado Zenha, presidente do grupo parlamentar do PS, aplaudido pela sua bancada e pela bancada comunista, insurgiu-se contra este acto do Governo, considerando-o «uma ofensa à própria Assembleia».

Zenha disse que um tal comportamento só podia encontrar paralelo no tipo de relações mantidas pelo Governo com a Assembleia Nacional fascista, sublinhando não estar o seu partido disposto a «admitir que os governos do 25 de Abril se comportem como os governos do 28 de Maio».



Um restaurante em forma de OVNI: um dos «gadgets» que planos de desenvolvimento turístico de Tróia tinham imaginado e que se encontram, como muitos outros, congelados pelo colapso de certo modelo de «desenvolvimento» capitalista

PARALISAÇÃO DA ASSEMBLEIA E ELEIÇÕES INTERCALARES?

Sá Carneiro pode "retirar" de S. Bento

O absurdo instalou-se ontem na Assembleia da República quando o segundo partido mais votado, o PSD, passou a ter o grupo parlamentar mais pequeno por força da dissidência de 37 deputados que reivindicaram o estatuto de independentes. Esta situação, embora reflectindo a crise da direita portuguesa, ocorre porém numa altura em que os partidos políticos e o próprio regime parlamentar consagrado na Constituição de 1976 se encontram sob fogo cerrado: Antes do PSD as baterias estiveram assestadas sobre o PS que, no entanto, conseguiu sobreviver (até agora) sem fracturas de maior. O PSD, contudo, ferido de uma crise longa de dois anos, partiu no exacto momento em que com Mota Pinto, os ataques redobram a força.

Os parlamentares dissidentes negaram ontem, em conferência de imprensa, qualquer ligação entre a sua atitude e a formação de um novo partido político. Negado foi, igualmente, qualquer envolvimento com o «lobby» dos presidencialistas. Uma e outra acusação pesam sobre os «inadiáveis» embora nos próprios círculos sociais-democratas se conheça que não se trata de um grupo homogêneo, atribuindo-se-lhe tendências que oscilam entre o CDS e o PS.

Asituação criada por mais esta cisão no seio do PSD suscitou de imediato algumas preocupações nas bancadas socialista e comunista, designadamente pela

brecha que abre aos críticos do actual regime constitucional e pela situação delicada que pode criar no Parlamento.

O próximo passo de Sá Carneiro e dos seus «fiéis» não é ainda conhecido, não se sabendo mesmo se já estará decidido. Esta manhã, Sá Carneiro, que passou a presidir ao grupo parlamentar social-democrata, estava reunido com os 36 deputados que ainda permanecem no partido. Presente ainda o líder do PSD madeirense, Alberto João Jardim. Tanto quanto transpirou, a próxima «jogada» de Sá Carneiro visará a dissolução da Assembleia da República com a inevitável convocação de eleições gerais. Neste sentido, João

Jardim disse hoje ao «DL» que não o «chocaria» que fosse o próprio Partido Comunista a apresentar uma moção de censura ao Governo na sequência da qual pudesse surgir a queda de Mota Pinto. Outra possibilidade, ontem aventada em S.

Bento, passava pela possibilidade de Sá Carneiro e os deputados que lhe restam abandonarem o Parlamento, criando uma situação à qual o PS, e também o PCP, poderiam responder com imposição de eleições antecipadas.



TANZANIANOS EM CAMPALA

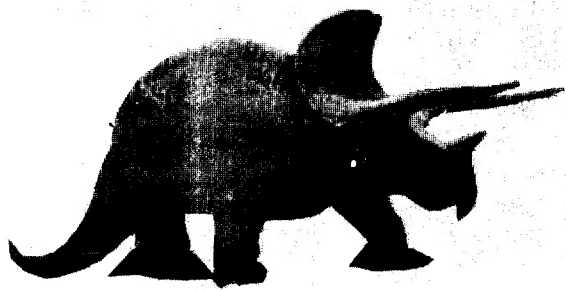
Amin cai hoje

Depois da vitoriosa ofensiva contra Campala, 20 mil soldados tanzanianos, apoiados por guerrilheiros exilados e desertores do exército ugandês têm o caminho aberto para o centro da capital ugandesa, onde são esperados ainda hoje e onde instaurarão imediatamente um novo governo em substituição do regime despótico de Idi Amin, o qual se refugiou no Leste do país.

Pág. 15

CONCURSO
HOJE
O CUPÃO N.º 4

CADERNO
ESPECIAL
DE 1924



BESTIÁRIO & ADJACENTES

Por BAPTISTA-BASTOS

O Gnomo de Coturno

Observem-lhe o nariz, que sobrepuja, rapace; contemplem-lhe a boca, um fio anavalhado, apavorante; o queixo talhado numa comissura atirada, a pretender uma virilidade que a voz flébil desmente; a fronte esforçada em veinhas entrecruzadas; os olhos sem olhar: vítreos de recalçadas experiências; o orelhal, enorme, tapadinho por furtivos pêlos, num corte de barbeiro minucioso, à pipi. Meã estatura, ossaria desengonçada envolvida em fatanas adquiridas nas secções juvenis de esforçados prontos-a-vestir. Coturno nos sapatos, para se avantajam à estatura d'homem; gesto seráfico, medido, estudado em espelhos baixos, sob a vistoria atenta da dama sueca, que manifesta o desejo de transformar este disparate humano num grácil peralvilho. Quando fala revela uma excelsa tendência para não expor ideias de seu: é um plagiador indicado à execução: tenaz, prática, com inaudita frequência, expedições punitivas pela gramática, pelo bom senso, pelo bom gosto. No fiozinho da sua voz, a palavra Democracia soa a blasfêmia; esfrega, lentamente, as mãos suadas, proclama a eficiência de um sínédrio de mentecaptos, aponta, colérico e manso, à vez, que os comunistas devem ser expulsos de tudo, de tudo, de tudo. Pode-se-lhe aplicar o que Freud disse de Napoleão: um ciclotímico esquisito, com apatias genitais prolongadas, e a truculência decorrente da sua própria astenia mental e física. Sabe-se: todas as criaturas que caminham na vertical possuem uma equivalência zoológica: esta bisca é uma besta, um asno patético. Além de vários problemas patológicos e psicossomáticos, a próstata é o seu fraco. Como o esfíncter se lhe não cerra, de lá evoluam odores nauseabundos. Há testemunhas da fraqueza. Como quando Barjona de Freitas se curvou, ante a rainha de Inglaterra, também a este matóide sucedeu o mesmo. Ao que

consta, ao que se afirma, dobrou-se, um dia, em homenagem grotesca, frente a dama de muito bem fazer a quem lho pedisse. Não conseguiu o domínio desejado: com o movimento, lá se entreabriu o esfíncter e uma pequena querela de gases veio dirimir, para fora do intestino, a zaragata interior. Um pivete medonho! Narradores da sua roda vão contando que os asseclas se afastam com discrição quando o gnomo de coturno se move: «É um cheirete, meninos, é um cheirete!» Há quem se apresse a constipar-se para calafetar as ventas aos odores. Há quem se muna, previamente, de um pulverizador desodorizante para circundar a área onde o gnomo de coturno de eventual se encontre.

Eis a criatura menor e não vacinada que exige, a todo o transe, agurar no pariatto dos políticos da nossa casa. Eis o contumaz e com marcelo travestido de bandeirante das liberdades. Eis o parolo, outro, que nos coube em sorte escutar, enxergar; homúnculo desprezível, mentiroso nato, infrene campeão da asneira, toleante a expor, como se julgasse estar perante um auditório estático e extático. Um dos áulicos (teóricos do alcoolismo socio-demo-liberal, um chato!) crismou-o de forma exemplar: «O Faz-Que-Anda». Possui um retrato do Faz-Que-Anda vestidinho à marujo. Uma beleza! Só que, da marinharia, ele aprendeu o que a escola não ensina e condena: a fuga quando o barco met'água. Foge sempre; sempre que há azar, sempre que o céu se apresenta nublado e se manifesta uma depressão nos Açores ou na Madeira, lá dá ele com os pés no traseiro, esfíncter novamente aberto: pum! pum! pum!

E os sons são mesmo provenientes daquilo que estão a pensar. «É um cheirete, meninos, é um cheirete!»

COMUNICAÇÃO SOCIAL

PROFISSIONAIS DE INFORMAÇÃO CONTRA O GOVERNO

RDP, "Diário Popular" e "O Século" em foco na sessão de ontem à noite

A política de Comunicação Social do actual Governo foi severamente criticada na sessão pública que ontem à noite se efectuou, no teatro Aduque, em organização da Comissão Nacional para a Defesa da Liberdade de Informação.

O advogado Jerónimo Martins, primeiro orador da sessão, afirmou que se assiste em Portugal ao «saneamento político de prestigiados profissionais de informação», verificando-se a «progressiva impossibilidade» de serem ouvidas as vozes «dos sectores mais explorados do nosso povo».

Jerónimo Martins sublinhou ainda que as medidas de que tem sido objecto o sector da Comunicação Social estatizada se inserem «nos projectos de recuperação capitalista do IV Governo», medidas essas concretizadas «à custa da democracia interna dos órgãos de informação».

Acácio Barradas, membro

do Conselho de Redacção do «Diário Popular», que interveio a seguir, historiou o processo ocorrido naquele vespertino desde 25 de Abril de 1974.

Acentuou que o sistema de direcção colegial que até há bem pouco tempo esteve em vigor no seu jornal era muito provavelmente um caso único no mundo e afirmou que o recente afastamento de Jacinto Baptista do cargo de director foi «o único saneamento político» ocorrido no «Diário Popular» desde o 25 de Abril.

Numa crítica ao argumento sobre dificuldades financeiras que, segundo disse, a administração «evoca com frequência para impedir a cobertura de acontecimentos» como a sessão em que participava, Acácio Barradas revelou que o novo director do «Diário Popular» auferiu um vencimento mensal que é quase o dobro do auferido por Jacinto Baptista.

A jornalista Maria Antónia

Palla, da ANOP, defendeu na sua intervenção a criação de um estatuto público para a informação sublinhando que os jornais nacionalizados portugueses são empresas públicas «que não pertencem ao Governo mas ao povo».

Antónia Palla acusou o Governo de «violar a Lei de Imprensa» para concretizar os seus objectivos no domínio da Comunicação Social estatizada.

«Benquistos — disse — são os que aceitam ser dóceis instrumentos do poder, um Poder que governa à revelia da vontade popular».

A oradora debruçou-se também sobre o caso do jornal «O Século», cuja eventual venda considerou «um acto político que visa por em causa as nacionalizações».

Ainda a propósito da venda de «O Século», Maria Antónia Palla acusou o ministro Proença de Carvalho de «sacrificar aos seus interesses a própria independência nacional».

e adiantou que, segundo lhe pareceu, os compradores interessados «têm ligações com um grupo internacional reacçãoário».

«A este ministro e a este Governo — disse ainda Antónia Palla — devemos afirmar que o País não está à venda e a liberdade de informação não se negocia».

O deputado socialista Igrejas Caeiro e José Manuel Nunes, nosso colega de Redacção, ambos afastados da RDP, intervieram também na sessão para denunciarem o que ocorre naquela empresa pública, «desfigurada e desmantelada» como afirmou o produtor do extinto «Contraponto», e a «A mercê de um autêntico tráfico de influências».

Na sessão de ontem à noite, presidida pela advogada Alcina Bastos, falaram ainda o director adjunto do «Diário de Lisboa», Piteira Santos, e o escritor Mário Dionísio.

Proença bloqueia tabelas salariais do CCT dos Jornalistas

Por ausência da posição, que é decisiva, do Ministério da Comunicação Social, a comissão técnica que elabora a portaria relativa à tabela salarial do CCT dos Jornalistas não pode dar hoje o seu trabalho por concluído.

Prevista como a última, a reunião esta manhã efectuada no Ministério do Trabalho tinha como objectivo, segundo ficou na sua acta, «dar nota das conclusões finais da comissão às diversas entidades

representadas». Porém, o delegado do MCS informou que o ministro, Proença de Carvalho, ainda não fixou a percentagem de aumento das tabelas em vigor.

Segundo a acta, «atendendo a que ainda não foi produzido o montante que a portaria fixará, não puderam ser tiradas as conclusões finais da comissão técnica».

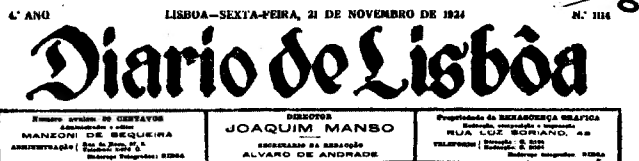
Deste modo, por não se poder determinar com segu-

rança qual a data em que o ministro da Comunicação Social indicará, em conjunto com os ministros do Trabalho e das Finanças, o limite máximo do aumento salarial dos jornalistas, o presidente da comissão técnica apenas convocará nova reunião «depois de obtidas as referidas conclusões».

A comissão técnica encontra-se formada desde Fevereiro, para dar parecer sobre uma tabela salarial que

data de há 27 meses, e em cuja revisão, iniciada por negociações directas em Junho do ano passado, não houve acordo entre as comissões negociadoras sindical e patronal.

Entretanto, o restante clausulado já acordado do CCT, assinado na semana passada, encontra-se depositado, para publicação e entrada em vigor, no Ministério do Trabalho.



DIZEM DE OSTENDE

que foi encontrado no Mar do Norte o corpo de Sacadura Cabral

Contra a mais dolorosa esperança em todo o país a triste notícia recebeu, pelas telegrafistas, das suas comarcas de Paris, de que fora encontrado o corpo do glorioso e mártir aviação Sacadura Cabral. Immediatamente, a radio-telegrafia e o telegrafo civil pediram para os postos telegrafos e telegrafos de Paris que permitissem a verificação da notícia.



UMA FOTOGRAFIA HISTÓRICA. Sacadura Cabral e Gago Coutinho, no Palácio do Catete com o então presidente da República, Sr. Dr. Epitácio Pessoa e o embaixador português no Rio de Janeiro, Sr. Dr. Duarte Leite.

BRUXELAS, 21. — A descoberta do corpo do comandante Sacadura Cabral, ainda não está, até agora, confirmada oficialmente. — (H.)

PARIS, 21. — Dizem de Ostende, ao «New York Herald», que o corpo do comandante Sacadura Cabral foi encontrado ontem no Mar do Norte. — (H.)

CONCURSO

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

Se tiver alguma dúvida, telefone-nos: «DL — Concurso» 321154-5 — 320271/2/3

—Fronteira

A revista trimestral, editada pela CODECO (Cooperativa Editorial Defesa da Constituição), de que está publicado o N.º 5, referente a Janeiro/Março de 1979, continua a cumprir o seu objectivo de defender a Constituição e de divulgar a sua inspiração doutrinária. No sumário do presente número artigos de Raul Gomes (A tradição da sociedade gentílica para a sociedade claudista e a origem do Estado), de Cristina Gracioso (O discurso filosófico de Francisco Sanches), de Vitor de Sá (António Sérgio no assalto à «Ilha da Purificação»), de Fins do Lago (Católicos e comunistas), de Joaquim Gomes Canotilho (A teoria constitucional dos direitos fundamentais), de Lopes Cardoso (A Constitui-

ção e a transição para o socialismo), de Rui Grácio (A Constituição, o ensino e a cultura), de Joaquim Matos (Educação sem política e política sem educação), de Fernando Amâncio Ferreira (A conquista dos direitos sociais), de Eliseu Figueira, de José Vaz dos Santos Carvalho, de Amaro Jorge, de Noronha Nascimento, de Vergílio Moreira, além do já habitual «Jornal a várias vozes».

A revista FRONTEIRA é uma publicação de nível cultural que merece a atenção dos estudiosos e dos cidadãos que se queiram esclarecer quanto a temas relacionados com a Constituição e os aspectos jurídico-políticos e político-culturais da construção de um Estado democrático.

—Cadernos do Terceiro Mundo

Está em distribuição o n.º 12 da revista de política internacional que se propõe oferecer-nos a visão dos povos oprimidos: os «Cadernos do Terceiro Mundo». Além de um «Panorama Tricontinental da Cultura» e de uma rubrica de «Ciência e Tecnologia», de uma reportagem de Neiva Moreira e Beatriz Bissio sobre o tema quente «Os Cubanos em África», e do «Editorial» que analisa a situação e as perspectivas do «novo Irão», o n.º 12 dos «Cadernos do Terceiro Mundo» publica variada e interessante colaboração sobre temas e situações da África, da América Latina, da Ásia, do Médio Oriente.

Destaque-se os artigos de Eric Nepomuceno sobre o Brasil («Agora as árvores, o resto já foi vendido»), de Pablo Piacentini sobre a opressão da China ao Vietname, de Etevaldo Hipólito sobre «o direito do Vietname viver em Paz», de Margarida Gouveia Fernandes sobre a Palestina, de Mohamed Salem sobre «o grupo dos 77 — a conferência de Amsha».

Altair L. de Campos, um dos



animadores dos «CADERNOS DO TERCEIRO MUNDO», e que acompanhou, pela revista, a reunião preparatória da Conferência dos Não-Alinhados que teve lugar em Maputo, dá conta das suas impressões e aborda temas relativos à solidariedade dos Não-Alinhados aos países da África Austral.

Os «CADERNOS DO TERCEIRO MUNDO» tornaram-se um instrumento de informação muito útil para quantos querem acompanhar a situação global do movimento dos países não-alinhados e da luta anti-imperialista.

ponto a ponto

O semanário fascista «A Rua» lança hoje mais uma candidatura à Presidência da República: a de Franco Nogueira, ministro no governo de Salazar e autor de diversos livros sobre o ditador. «Ao escolhermos como nosso candidato o embaixador Alberto Franco Nogueira» — diz «A Rua» — «escolhemo-lo em plena consciência das dificuldades que se nos antolham. Avançamos para a jornada, por isso mesmo, com entusiástica alegria — certos de que, com a ajuda de todos, venceremos». Ao lado desta tirada com sabor a órgão da ANP a «Rua» publica uma fotografia antiga do ex-ministro fascista.

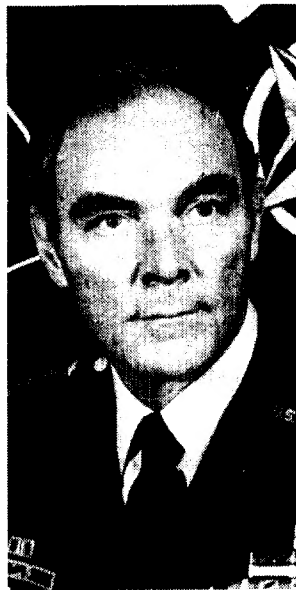


Agostinho Neto acaba de ser traduzido na URSS. Uma recolha de 42 poemas do dirigente angolano foi publicada na capital do Uzbequistão em língua uzbeque. Estes poemas, escritos durante o domínio colonial português, foram traduzidos por escritores uzbeques especialistas em literatura africana.



O general Haig, comandante supremo das forças da NATO na Europa, regressou ontem a Bruxelas, no termo da visita oficial que fez a Portugal. No aeroporto, o general Haig, manifestou a sua «satisfação» por «ver Portugal integrado na família da Europa democrática». Haig destacou «a grande sensibilidade» que sempre encontrara nas Forças Armadas Portuguesas para os problemas da Aliança. Aludindo ao papel da NATO como «força dissuasora», no plano internacional, disse que, apesar da influência da URSS em África e na América do Sul, foi possível à Organização Atlântica restabelecer o equilíbrio entre os dois blocos militares, pelo que acredita ser possível a paz.

Na sua qualidade de CEMGFA, Eanes desloca-se amanhã a Santa Margarida, para as cerimónias militares comemorativas do primeiro aniversário da criação da Brigada Mista Independente, a maior e mais importante unidade do Exército, equipada com o auxílio multilateral de países da NATO. A cerimónia assinala também a passagem de mais um aniversário da Batalha dos Atouros, data escolhida para o Dia da Brigada.



O Primeiro-Ministro português, Mota Pinto, mandou ao seu homólogo espanhol, Adolfo Suárez, um telegrama felicitando-o por ocasião da sua investidura como presidente do governo espanhol. «Congratulo-me com esta oportunidade que assim me é proporcionada e terei sempre a maior satisfação de poder trabalhar com vossa excelência para o estreitamento dos laços históricos ligando desde há séculos os nossos dois países» — diz o chefe do actual executivo português a Suárez.

O PRIMEIRO DOS SOCIALISTAS

JACK LANG

A memória magoada dos que nasceram para a consciência política na altura dos ataques caluniosos feitos a Pierre Mendès France, ficou para todo o sempre rebelde a toda e qualquer campanha de ódio organizado contra um homem público. Desde Março de 1978 que julgamos reviver esse lúgubre ritual de execução e expiação: o objecto é François Mitterrand.



François Mitterrand

Será pois necessário que em cada etapa da nossa história o homem escolhido pela esquerda para incarnar o seu destino (Jaurès, Blum, Mendès France, Mitterrand) seja vilipendiado, insultado, traído?

O processo contra François Mitterrand desenrolou-se principalmente em volta de quatro teses: a não-vitória, a autoridade do chefe do partido, a autonomia do socialismo, a modernidade.

I — A primeira acusação é declinada com cinismo: o construtor do novo partido socialista seria um simples coveiro da esquerda, e o homem do fracasso! Há, pois fracasso, em ter transformado em menos de oito anos

um partido em declínio no primeiro partido da França. Há pois fracasso, em ter aumentado os sufrágios socialistas de 10% (em 1971), a quase 25% em 1978, e o número dos seus militantes, de 68.000 para 185.000.

Há pois fracasso em ter metamorfoseado o antigo partido socialista numa colmeia ardente, num partido movimentado, que multiplica os planos e as propostas, cheio de talentos e com a



Pierre Mauroy

confiança popular. Que chefe de partido francês soube, como François Mitterrand, reunir em sua volta uma tal pléiade de criadores, inventores, cientistas, investigadores? Quem, rompendo com decénios de obscurantismo, reconciliou socialismo e audácia intelectual? Quem, restaurando a amizade dos povos em luta, outrora desacreditados por certos dirigentes socialistas, arrancou o socialismo ao atlantismo? Quem, aproximando-se dos trabalhadores, pôs fim à traição de classe e reconquistou a audiência cultural popular?

Quem, respeitando o sectarismo de capelinha soube fazer

coexistir no seio de uma mesma família, personalidades tão diferentes e tão fortes como Pierre Mauroy, Michel Rocard ou Jean-Pierre Chevènement? Quem deu, em suma, as suas possibilidades à esquerda?

Claro que para os inquietos que acreditam nos resumos da história, sete anos e meio ainda é



Michel Rocard

demasiado tempo. Saberão, esses impacientes, que Léon Blum precisou de dezasseis anos para a vitória eleitoral — entre o congresso de Tours e a Frente Popular?

II — Outra coisa que se ouviu muito desde Março: a autoridade do chefe do partido. Nada mais justo nem mais absurdo. Do que se fala ao certo? Querer-se à descreever assim a sua arte («soberana», segundo as má-línguas) de abraçar simultaneamente todos os dados de uma situação, a sua rara capacidade — intuitiva e logo dialéctica — de impor um sentido estratégico agudo ao serviço das ambições

colectivas do seu povo? Sim, neste sentido a sua autoridade é forte e ampla. Poucos homens aliam, como ele, a resistência física, a envergadura intelectual, a força de carácter, a serenidade de humor. Será então necessário ser-se frágil, impulsivo ou inconstante para merecer o primeiro cargo do partido socialista



Jean-Pierre Chevènement

francês? Que a direita ou o centro o desejou, nada de mais normal. Que a onda dos inimigos do exterior aumenta no interior com partidários do enfraquecimento da função do primeiro secretário, nada mais lamentável. Não se faz ganhar a esquerda confiando-a a um rei sem autoridade.

A autoridade de François Mitterrand é também compreendida noutro sentido. Monarca absoluto exerceria um reinado sem partilhas. Assim, seria autoritário o primeiro-secretário que, dois anos depois de Epinay, reinte-

Continua na pág. 4



A CISÃO PARLAMENTAR

Habitados à extrema mobilidade da nossa vida política e à versatilidade dos homens que à actividade política se dedicam por profissão, ou por amorismo, terá sido recebida como uma banalidade a explosão de sentimentos e de ressentimentos, as contradições políticas e os antagonismos pessoais que conduziram à fractura do grupo parlamentar do PSD. Nem de uma notícia, na realidade, se tratava. O noticiário dava conta do desfecho de um sinuoso processo político de crise na vida interna do PSD. Era, apenas, uma confirmação.

O 2.º partido político português, considerado o número dos eleitores que votaram as suas candidaturas, passava, por convulsão interna e sequente cisão do grupo parlamentar para um quarto lugar na Assembleia da República como representação partidária. A Comissão Política, o «presidente» Sá Carneiro e os seus «duros» passavam a contar com menos vozes do que as que alinhavam na dissidência. A cisão consumara-se no plano parlamentar. E quanto ao «partido»?

Esta a questão que domina a curiosidade pública. Não parece líquido que os quadros políticos que se têm tornado conhecidos pelo apoio que, na sua maioria, deram ao documento intitulado «Opções inadiáveis» tenham uma real projecção no eleitorado PPD/PSD.

A lição das sucessivas crises do partido inculca, ao invés, que Francisco Sá Carneiro e a sua equipa controlam a base populista, nortenha, rural, umbilicalmente ligada ao passado. E muitos são os que pensam que os quadros socialistas democratas, que se separaram do «chefe», poderão ver frustrados os seus projectos se a Igreja Católica, aberta ou discretamente, não fizer pesar a sua influência popular e populista a favor dos amigos do professor Sousa Franco.

Averbe-se, ou não, esta fractura do grupo parlamentar do PSD às contradições inerentes ao apoio partidário ao Governo Mota Pinto, o que é inegável é que no plano da carreira política que confessou não desdenhar e das solicitações que não se propõe desencorajar, o professor de Coimbra não estará inocente quanto ao acontecimento. Bem sabemos que existem antecedentes, que a cisão se inscreve num longo processo conflitual, que com ela extravasa, vem a público, a dificuldade que muitos sentiram de acompanhar um «presidente» (de partido) de génio instável, extremamente versátil, disposto a sacrificar o próprio partido (como está à vista) a uma estratégia pessoal. Digamos: uma insofista ambição.

A CONFUSÃO POLÍTICA

As declarações do Primeiro-Ministro no programa da RDP, modificado, mas que mantém a designação de «O dito e o feito», confirmaram que o Professor Mota Pinto estava envolvido, ou acompanhava de perto e interessadamente, as sondagens e os preparativos para a criação de um novo partido. E vieram confirmar, também, que o tão adiado «manifesto reformador», ou se integrava no processo, ou ficaria marginalizado. O movimento de grande «pujança», a que o Primeiro-Ministro se mostra sensível parece inspirar-se — como já foi notado — no exemplo espanhol. Mota Pinto sonha-se Suárez. E a sua «união nacional centrista» estruturar-se-ia segundo o modelo UCD.

Ao contrário do CDS, que, aliás, também padece de males intestinos, o PSD de Sá Carneiro não aceita a plataforma de suicídio político partidário que o tal movimento de grande «pujança», substitutivo dos «partidos democráticos» viria a constituir. E dando por si mulher, a deputada Helena Roseta denunciou, e fê-las subir a Belém, as intromissões na vida do PSD tendentes a aliciar pessoas para o projecto partidário presidencialista. A acusação é formal e grave. A deputada Helena Roseta indicou áreas geográficas onde teriam aparecido os mercúrios de Belém.

Mas não é certo que haja coincidência entre o movimento de tão grande «pujança» que solicita Mota Pinto, e o pretendo projecto de intervenção presidencial para o qual os mensageiros de Belém solicitam os influentes locais do PSD. As acusações de Helena Roseta acompanham, todavia, os ataques a Mota Pinto. Com o Presidente, é agora o Primeiro-Ministro que desagrada ao PSD. Francisco Sá Carneiro descobriu um concorrente. Vai promovê-lo a rival.

Entretanto os «reformadores» e os «cívicos independentes» vão ocupando posições na terra de ninguém. Ao passo que, na Assembleia da República, actos de administração contestáveis, medidas impopulares, são abatidos, voto a voto, pela «maioria de esquerda».

O AVANÇO DA DIREITA E O DESTINO DOS INDEPENDENTES

O avanço da «direita» não é só verbal. Não são só os títulos de «A Rua», as caluniosas campanhas de «O Diabo», os berros de uma «Barricada», as intrigas de um «Tempo». Podemos sorrir quando o semanário «Tempo» se declara hostil (sic) às comemorações do 25 de Abril e do dia 10 de Junho. A hostilidade de «Tempo» pauta-se por critérios administrativos estranhamente coincidentes, no tempo, pelo menos, com outros critérios e outros propósitos. Podemos sorrir quando publicitam candidatos «nacionais» à Presidência da República, quando pretendem demolir o Presidente actual. Mas não devemos repousar numa auto-satisfação imprudentíssima, e considerar que a «direita político-social» é a «direita» que vocifera e se exhibe numa imprensa que, das lucubrações «centristas» às diatribes «fascizantes», ergue uma bandeira de luta contra a Democracia e contra Abril.

E aqui voltamos a cisão. Em relação ao avanço da «direita» terão os novos «independentes» que se definirem. Sabemos que apoiarão Mota Pinto, no Governo. Sabemos que alguns estarão disponíveis para um «partido presidencial». Não sabemos se, entre Mota Pinto e Ramalho Eanes escolherão Loureiro dos Santos.

Inquérito aos Municípios

Sobral de Monte Agraço: projectos de estradas, abastecimento de água e esgotos estão paralizados por não haver Lei das Finanças Locais — disse ao "DL" o presidente da CM, Pompeu Cardoso

Sobral de Monte Agraço é o terceiro município do distrito de Lisboa inquirido pelo «DL». O presidente do município local respondeu a três questões:

- 1 — Principais problemas do Concelho
- 2 — Projectos para 1979
- 3 — Posição sobre a Lei das Finanças Locais

Dado o atraso que se verifica em todos os sectores da vida nacional em matéria de satisfação aos aspectos relacionados com o bem-estar das populações, não há dúvida que neste concelho, como certamente em todo o País, se verificam muitas carências, nomeadamente nos campos de abastecimento de água, esgotos, assistência médica, curativa e preventiva, habitação e desporto, para não falar do turismo como fonte de receita.

Relativamente a projectos do município, cuja definição se põe em termos de concreto, com obras em curso e os de intenções que a Câmara se propõe promover, começarei por enumerar:

Rodovias — Estão em curso a construção de duas estradas que permitirão a ligação entre povoações situadas a nascente e poente do concelho, sem os grandes percursos que até aqui têm de se fazer.

Construção da Avenida Marquês de Pombal na sede do concelho.

A restante rede viária pode considerar-se satisfatória, faltando alguns melhoramentos dentro de algumas povoações, mas cujos trabalhos estão previstos para o corrente ano.

Em carteira, por falta de disponibilidade financeira e numa situação de impasse, por terem cessado as participações e não haver «Finanças Locais», existem os projectos de construção da E. M. entre Seramena e Casais de S. Quintino, orçada em 6500 contos, e da E. M. entre Boco e Felatária, orçada em cerca de 9000 contos.

Abastecimento de água às populações — não só a falta de infra-estruturas para dotar de água os lugares que ainda não a possuem são motivo de preocupação para os gestores deste município, como o abastecimento satisfatório do precioso líquido, às canalizações distribuidoras já existentes; pois acontece que os caudais de abastecimento são muito insuficientes, estando a Câmara a proceder a «démarches» no sentido de atenuar esta carência, uma vez que a resolução satisfatória para tão importante sector, segundo indicação técnica, terá de ser a do reforço da conduta adutora a partir da rede do Alviela, trabalhos que envolverão verbas de

tal forma avultadas, que esta Câmara só por si não poderá suportar. Os trabalhos que esta Câmara projecta realizar para atenuar as carências a curto prazo estão dependentes da aplicação da Lei das Finanças Locais, uma vez que cessaram as participações.



Esgotos — Presentemente a Câmara procede à construção de uma nova rede na sede do concelho — tem em carteira um projecto aprovado para a construção da 3.ª fase dos esgotos em Pero Negro, já aprovado, faltando a respectiva cobertura financeira. Para os restantes lugares que ainda não dispõem, e são quase a totalidade, está nos

projectos da Câmara, na medida do possível, de ir procedendo à sua construção, incluindo as respectivas fossas sépticas, com prioridade para os lugares que já dispõem de água — claro que também a execução destes trabalhos está dependente das verbas que nos vierem a ser atribuídas pelo Fundo de Equilíbrio previsto na Lei das Finanças Locais, dado que a receita ordinária deste concelho é muito pequena.

Habitação — Como parece ser geral, também a falta de casas neste concelho se faz sentir de forma alarmante; consciente desta situação, a Câmara tem em construção 24 fogos, benefi-

pal, procede a «démarches» junto das entidades da Tutela, no sentido de melhorar o sistema da saúde neste concelho.

Sobre a Lei das Finanças Locais direi que: politicamente é um instrumento absolutamente necessário num regime democrático, direi mesmo que, não dispondo as autarquias de autonomia financeira não há democracia.

A sua aplicação técnica na actual conjuntura económica (talvez fruto da democracia que julgamos ter, mas que ainda não temos) parece ser difícil, dada a preocupante situação financeira do País, agravada por toda uma instabilidade política em que vivemos, que se traduz em menos confiança e até mesmo desinteresse, condições indispensáveis à recuperação económica que se impõe, sem a qual não teremos Lei das Finanças Locais, porque não haverá democracia.

A reforçar esta opinião está o facto de já nos encontrarmos no fim do 1.º trimestre, ainda não haver OGE e não se saber quando o virá a haver, se a situação política não se alterar, e assim tudo indica que 1979 será um ano de indecisões e não é com o sistema dos duodécimos que se executam os planos de desenvolvimento com vista à melhoria da vida das populações.

Talvez caiba aqui a seguinte observação: julgo ter chegado o momento inadiável de se tomar consciência da situação, para que algo se faça, enquanto é tempo, que se dê um passo em frente que permita a aplicação da Lei das Finanças Locais, mas em termos absolutos, pois nós, autarcas, verificamos determinado descrédito das populações na democracia que desejamos, o que me parece muito grave.

ciando de um empréstimo do F. F. H. e adquiriu recentemente cerca de 50.000 m2 de terreno, dentro do Plano de Urbanização da sede do concelho, no sentido de ali fomentar o desenvolvimento habitacional — faltando agora as infra-estruturas.

No sector da **saúde** — Neste momento a Câmara em colaboração com a Assembleia Muni-

PETRÓLEO EM AGUAS PORTUGUESAS?

Vão ser retomadas sondagens ao largo de Viana do Castelo

A empresa concessionária «Texaco-Portugal, Prospeção e Produção, SARL» vai retomar as operações de sondagem de petróleo em águas portuguesas.

De acordo com o Gabinete para a Pesquisa e Prospeção de Petróleo, que sob a direcção de Jorge Barreto Faria funciona no Ministério da Indústria e Tecnologia, está prevista a chegada da plataforma «Sedneth 701», pertencente àquela empresa, para a primeira quinzena deste mês, que começará a sondar num local com cerca de 80 metros de profundidade de águas situado a 16 milhas da costa e a 35 a noroeste do Porto. A profundidade das sondagens deverá atingir os 2700 metros.

Está em causa na operação referida a prospeção e reconhecimento das potencialidades petrolíferas concentradas no Norte do País e existentes na zona do «offshore», sobretudo ao largo de Viana do Castelo. Entretanto e porque as potencialidades petrolíferas permanecem no nosso país, o Gabinete

para Pesquisa e Prospeção de Petróleo tem em preparação, segundo afirmou o seu director a «O Primeiro de Janeiro» numa entrevista publicada por aquele matutino ontem portuense, «um projecto de bases da nova política para pesquisa» que conta apresentar dentro de dias ao Governo, como lhe compete.

VIANA DO CASTELO

Um Juízo sem juiz

VIANA DO CASTELO, 5 — Para obstar à enorme acumulação de processos criminais que se verificava no tribunal desta comarca, foi criado, há meses,

um segundo Juízo Criminal, com instalações próprias no Palácio da Justiça local.

No entanto, como até agora ainda não foi nomeado juiz para ocupar o lugar criado, tem continuado a aumentar o número de processos sem o conveniente andamento.

Entretanto, a empreitada de construção de uma nova central de camionagem nesta cidade, orçada em 15.845 contos, foi já adjudicada. A obra, que demorará 14 meses, iniciar-se-á dentro de dias.

Também já se encontra concluído o projecto de electrificação da primeira fase da zona industrial de Viana do Castelo e foi já submetido a aprovação, a fim de que se abra o concurso para a sua execução.

O PRIMEIRO DOS SOCIALISTAS

Continuação da pág. 3

grou na direcção do partido os representantes das correntes que o tinham combatido. Assim, seria autoritário o primeiro-secretário que nomeou secretário nacional menos de um ano depois da sua adesão, o antigo chefe do P.S.U. outrora inimigo declarado do partido de Epinay. Assim, seria autoritário o primeiro-secretário que há quase oito anos, submeteu um dia por semana as suas iniciativas e propostas à deliberação colegial do secretariado e do «bureau».

Não é de autoritarismo que o partido socialista sofre. Ele sofre, sim, mas é da obrigação permanente de compromisso e arbitragens prejudiciais à eficácia. Consagra tempo demais aos conflitos internos, em detrimento da acção externa.

UM VERDADEIRO HOMEM DE ESTADO

A exigência de colegialidade implica duas contrapartidas até hoje não satisfeitas pelos seus porta-vozes: a submissão comum a uma mesma disciplina e o respeito pelo segredo das deliberações tomadas.

Não será atentar contra a autoridade do partido e não só do seu primeiro-secretário — quando se discute publicamente o montante de 2.400 francos do SMIC ou as trinta e cinco horas, duas medidas oficialmente aceites pelo partido? Não será atentar contra a autoridade do partido quando, depois de cada reunião de uma instância (e até às vezes em deliberação!) se dão como pasto às feras da imprensa governamental, indiscrições e boatos? Porque não seguem as pessoas o exemplo de Mitterrand, que nunca põe em causa diante de um jornalista, um dirigente ou um militante do seu partido?

III — Terceiro tema de glosas e falsificações: a autonomia do Partido Socialista. Assim, segundo os seus interpeladores, o fundador do Partido Socialista não se preocuparia muito com a sua independência de pensamento e de acção. Estranho percurso mental. Quem mais do que o secretário-geral proclama há quase oito anos através da França que «antes de mais sejamos nós mesmos!» Quem forma dia após dia um partido novo, vivo, original, senhor do seu destino, distinto tanto da direita como do Partido Comunista? Qual é o outro caminho luminoso e sumptuoso da autonomia socialista? Em que planeta se julgou ver esse caminho real? Como é ele? Trata-se da «Aliança dos partidos, sindicatos e associações»? Mas quem o recusaria? Quem não o procura ou não o pratica no respeito das voções de cada um? Não será a própria acção dos signatários da moção Mitterrand?

IV — A modernidade oferece um último tema a variações contra o secretário-geral.

Aqui se inicia sem dúvida o capítulo mais obscuro. De que se trata precisamente? Não se vê muito bem.

Fala-se da modernidade da linguagem? Será com efeito ser-se arcaico — e felizmente arcaico — recusar falar este pobre calão dos medias aculturante e anémico, ou jogar o jogo governamental da invenção dos vocábulos que chamam a atenção (a «decrispação», a «coexis-

tência razoável»... a «França doce») Um país que renuncia à sua língua, renuncia à sua identidade. Os dirigentes que empobrecem a língua depressa abandonam a independência nacional. As duas coisas andam a par. Um socialista não quer esse modernismo.

É da modernidade dos temas que se fala? Também aqui não há razões de queixa. Mitterrand é o primeiro dos dirigentes socialistas a ter introduzido no campo da reflexão contemporânea a revolução científica (a biologia, a electrónica, os satélites de comunicações...) e a revolução industrial.

E se, para além dessas divergências reais ou aparentes, a aposta fosse outra? Conseguir a saída do secretário-geral?

Duas fontes principais de perversão da democracia (o sistema presidencial; a manipulação das consciências pelos medias e pelas sondagens) são utilizadas pelo *show-business* da política para fabricar de vez em quando uma vedeta presidencial.

Por mais vigilante que seja, o Partido Socialista não pode ser inteiramente impermeável e essa intensa pressão externa cuja finalidade é clara: converter o povo de cidadãos em consumidores passivos dos espectáculos frívolos fabricados pela sociedade política.

Nem superficiais nem levianos, os militantes socialistas não vibram ao ritmo das paixonetes ou dos devaneios. Eles sabem que só a aptidão de dirigir o seu partido e só a capacidade de governar o país devem decidir hoje a escolha do secretário-geral e amanhã a escolha do candidato à eleição presidencial.

O melhor? Quem sabe se no mais fundo das suas aspirações o país não querera à frente da França, e em lugar de Giscard o inconstante, um verdadeiro homem de Estado? Um homem que pela sua estatura internacional, soubesse fazer ouvir vigorosamente a voz do país aos dirigentes dos países imperiais? Um homem que pela sua estrutura intelectual e a sua coragem física tranquilizasse a nação infeliz e conseguisse fazer da felicidade de viver uma ideia nova na Europa? O calor popular não engana: na Lorena onde nenhum safari solicita o inquilino do Eliseu, François Mitterrand é sempre recebido como depositário da vontade francesa.

A hora não é, no entanto, a da eleição presidencial mas a da designação da direcção do Partido Socialista. Para lhe dar um novo impulso, o primeiro-secretário deve poder apoiar-se numa maioria sólida, coerente, rejuvenescida, aberta. Nada seria mais prejudicial à renovação da sua acção do que um rebeco equivocado. O risco ainda hoje não foi afastado.

Alguns militantes podem, com efeito, ser tentados, de boa-fé, a votar outras moções que não a do secretário-geral, mesmo quando são favoráveis à sua manutenção à frente do partido. Porque estranha razão o fazem?

Devido a este cálculo precioso: «Defendamos o secretário-geral contra si próprio. Defendamos-lo dos seus próprios amigos. Obrigamo-lo a transigrir». Os que desejam a partida de François Mitterrand não podem raciocinar melhor. Face a um presidente da República todo-poderoso, a um Chirac livre dos seus actos, e a dirigentes comunistas combativos e autoritários, o Partido Socialista não pode ser conduzido por um secretário-geral diminuído, à trela ou açamado. O acto realizado por cada militante será grave: ele decidirá da linha política e da continuação da missão de François Mitterrand.

A guerra aberta há quase um ano, não a quis François Mitterrand. Não há dúvida de que ele deseja hoje a reunião de todos os socialistas.

(*) Conselheiro de Paris, membro do P.S.

(Le Monde)

Vila Real no Conselho da Europa

VILA REAL, 5 — A cidade de Vila Real está representada numa reunião do Conselho da Europa a decorrer hoje e amanhã, em Eindhoven (Holanda).

Esta reunião tem em vista a preparação de um simpósio a realizar na Finlândia, em Outubro próximo, no âmbito do projecto do Conselho da Europa que tem como modelo cultural a cidade de Vila Real.

O Conselho da Europa efectuará, também em Outubro, nesta localidade transmontana, uma reunião inserida no mesmo projecto cultural.

NO FUNCHAL

Centenário da Caixa Económica

FUNCHAL, 5 — O chefe do Governo Regional da Madeira, João Jardim, criticou ontem o «saudosismo por um liberalismo económico que transforma a vida numa selva». Durante o jantar comemorativo do centenário da Caixa Económica do Funchal, Alberto João Jardim elogiou o papel dessa instituição, quer internamente quer junto das comunidades de emigrantes, e responsabilizou o referido «sau-

dosismo» pela destruição da iniciativa privada de muitos para que o poder económico seja pertença de poucos.

O presidente do Governo da Madeira informou ainda que defendeu junto do executivo central a abertura de novas agências da Caixa Económica, a modificação do seu estatuto e a necessidade de uma presença «mais directa» como contribuição para o desenvolvimento regional.

ESPANCAVAM O FILHO Pais condenados em ano e meio

LIÈGE — O Tribunal Correcional da cidade de Liège (Bélgica) condenou ontem a penas de 18 meses de prisão e ao pagamento de multas de quinze contos cada um, os pais de uma criança de sete anos, acusados de «serviços corporais e privação de alimentos».

Devido a uma queixa de uma vizinha, os serviços de ajuda aos menores da cidade de Liège recolheram uma criança de sete anos, Guy Dradon, que pesava 17 quilos e que estava morto de fome, apresentando no corpo numerosas marcas devidas a maus tratos.

O inquérito revelou que a criança era alimentada com pão bolorento e que era frequentemente atirada para a rua, completamente nua, mesmo em dias de grande frio. A única desculpa fornecida em Tribunal pelos pais da criança: o pequeno Guy era difícil de aturar.

Problemas sexuais dos deficientes

Os problemas afectivos sexuais das pessoas deficientes serão debatidos num colóquio que a Associação Portuguesa de Deficientes vai realizar no dia 7, no Paço das Gandarvinhas.

A iniciativa tem como objectivo a sensibilização da população em geral para «a necessidade de se encarar a integração dos deficientes, de uma forma global, ultrapassando os limites do social e do económico, normalmente apontados como meta ideal».

Participarão no colóquio, médicos, técnicos de reabilitação, psicólogos, assistentes sociais, deficientes e familiares destes.

Trabalhadores emigrantes contestam nova legislação francesa que aguarda discussão

A legislação referente à estadia de emigrantes em França será em breve alterada com a publicação de um projecto-lei. A Confederação Francesa Democrática dos Trabalhadores (CFDT) tornou já pública a sua posição face ao referido documento a apresentar ao Parlamento Francês, para discussão na próxima sessão da Primavera.

A CFDT manifestou-se contra a aplicação das medidas caso elas sejam aceites pelo Parlamento. Esta organização de trabalhadores defende que as medidas não podem ser aplicadas senão dentro do quadro de acordos de cooperação entre Portugal e os países de origem dos emigrantes, e não o resultado de decisões unilaterais.

Também a Base — FUT (Frente Unitária de Trabalhadores) levantou uma série de questões nomeadamente: «os nossos governantes rejubilaram-se com as devisas que os nossos emigrantes enviam para Portugal. Mas serão os nossos trabalhadores somente peças de uma máquina para produzir?». A Base-Fut interroga-se ainda sobre a questão do desemprego dos emigrantes se eles forem forçados a regressar a Portugal. Recentemente, o secretário de Estado da Emigração e dos Negócios Estrangeiros esteve

em Paris, onde manteve contactos com as autoridades francesas relacionadas com a emigração e com os negócios estrangeiros. Foram igualmente desenvolvidos contactos com representantes de associações de emigrantes em França.

Estas associações apresentaram ao secretário de Estado da Emigração além das questões relativas ao caderno reivindicativo, as suas preocupações e apreensões no que se relaciona com as novas disposições legis-

lativas, em matéria de emigração. O secretário de Estado mostrou-se optimista, apoiando-se na argumentação da entrada de Portugal na CEE, assim justificando que a nova legislação a apresentar ao Parlamento francês não atingirá os nossos emigrantes.

Em Itália, por exemplo, constata-se que desde o começo da crise em 1973/74, há um regresso dos seus trabalhadores emigrantes que trabalham em países da CEE.

MAPRU reclama assistência médica

Uma delegação do MAPRU (Movimento de Agricultores por uma melhor Previdência Rural) foi recebida pelo secretário de Estado da Saúde a quem apresentou diversos problemas relacionados com a assistência médica nas zonas rurais, referindo-se sobretudo às reclamações contidas no manifesto aprovado em reunião promovida por aquela organização.

No manifesto reclama-se a descentralização da assistência médica, de forma a cobrir as regiões mais necessitadas, a criação de postos médicos devidamente apetrechados, a manu-

tenção dos já existentes, a garantia da continuidade do serviço médico à periferia, apoio de transportes para os centros hospitalares, campanhas de radiodiagnóstico, participação das populações rurais na gestão e planeamento dos Serviços de Saúde e ainda um Serviço Nacional de Saúde geral e gratuito como está consagrado no Art.º 64 da Constituição.

Foi garantida à delegação do MAPRU, pelo secretário de Estado, a continuidade do Serviço Médico à Periferia, embora, quanto às outras reivindicações não houvesse uma resposta concreta da parte do representante do Governo.

No que respeita aos medicamentos gratuitos para a 3.ª idade — uma das grandes reclamações dos agricultores idosos que vivem de pensão de reforma — também não se prevêem soluções a curto prazo. Por outro lado, sublinha o MAPRU em comunicado, o Orçamento Geral do Estado não contempla a saúde com um aumento de verbas, antes pelo contrário, esta acaba por ser reduzida tendo em conta a desvalorização do escudo e o aumento do custo de vida.

primentos ao governador civil do distrito, a quem solicitou informações sobre a situação económica, industrial e agrícola da região.

De acordo com o chefe do distrito, o diplomata australiano quis conhecer o panorama político da zona da Beira interior e a problemática da emigração.

Embaixador da Austrália na Guarda

GUARDA, 5 — O embaixador da Austrália em Portugal efectuou ontem uma visita de estudo à cidade da Guarda. Este diplomata visitou algumas unidades industriais e apresentou cum-

DESPEJOS

E vão mais cinco para a rua

Durante 18 anos, ela, o marido, a mãe e a filha tiveram como tecto um quarto cuja área não ultrapassava os vinte metros quadrados. Numa segunda fase, oito anos mais tarde, o mesmo tecto serviria para dar abrigo a um segundo filho do casal.

Veio o 25 de Abril. Seguiu-se, em 1975, o movimento popular de ocupação de casas devolutas. Ela, Elvira de Almeida Santos, 49 anos, acreditou então que a sua hora de sorte chegara. Dirigi-se à Comissão de Moradores local, a do Rego, e expôs o seu caso. Ali indicaram-lhe um andar vago na Rua Tenente Espanca, 34-3.º Esq., mas que ninguém queria pois o respectivo proprietário tinha, para que ninguém o ocupasse, feito um verdadeiro trabalho de vândalo, destruindo-o praticamente.

Elvira de Almeida Santos não «cuspiu na sopa». «Ao menos tínhamos espaço. Mas senhor, em que estado encontrei aquilo que mais tarde viria a ser a minha casa: as paredes e o tecto destruídos à picareta, o soalho repleto de estuque, os sanitários arrancados...»

Os tempos passaram. Elvira e o marido lá foram conseguindo com muito esforço e com os seus parcos ganhos (ela é mulher-a-dias e ganha cerca de 3.900 escudos mensais, ele é cobrador e ganha oito contos por mês), arranjar, o melhor que podiam, os estragos feitos pelo proprietário.

Ao mesmo tempo, e em virtude do proprietário não querer receber a renda, iam depositando 700 escudos

mensais na Caixa Geral de Depósitos. «Esta soma era a correspondente àquela que nos tinham dito, quando da ocupação, ser necessário pagar como renda. Mas estaríamos dispostos, e dissémo-lo ao proprietário, a pagar mais, se necessário fosse. Só que ele não quis...»

Adiante. Quase quatro anos volvidos depois da entrada no andar, Elvira, o marido, os filhos e o sogro (a mãe entretanto faleceu), vêm-se na iminência de serem despejados e obrigados a pagar ao proprietário uma indemnização de 100 contos.

«E tudo isto — revela-nos Elvira — por pura maldade. Pura maldade porque a razão que ele avança para nos despejar é a de querer demolir o prédio. Ora, isso não é verdade. Ainda há pouco, um engenheiro da Câmara Municipal de Lisboa nos disse não existir por parte da Câmara qualquer autorização para a destruição do imóvel. E agora, senhor? Para onde iremos, como poderemos pagar os cem contos que nos pedem? Não há justiça nesta terra?» — interroga-nos Elvira.

A resposta não a tinhamos. Apenas nos limitámos a registar uma história triste, igual a tantas outras que os tempos que correm transportam para o nosso quotidiano. Um quotidiano cinzento que quase nos faz duvidar de que há cerca de cinco anos Portugal despertava para uma nova era... Não haja a menor dúvida, a sabedoria popular é exemplar: «Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades».

M. A.



**SINDICATO
DOS TRANSPORTES
RODOVIÁRIOS
DO DISTRITO
DE LISBOA**

Av. Visconde de Valmor, 34
Telef.: 77 00 66 - 76 32 76
LISBOA

MOÇÃO

Uma das preocupações do Movimento Sindical Unitário após o derrube do regime fascista foi reverter a ex-FNAT, lançando os fundamentos para que aquele organismo se identificasse cada vez mais com os verdadeiros interesses e direitos dos trabalhadores em matéria de ocupação dos tempos livres.

No entanto, quando algo de positivo começava a aparecer, surgem as manobras do ministro Gonet que não só retira aos trabalhadores a gestão e orientação daquele instituto, como coloca ilegalmente na C.A. um representante da Carta Aberta/UGT.

A acção da C.A./Gonet tem-se caracterizado por objectivos e formas de actuação grandemente lesivas do interesse dos trabalhadores, que se definem pela recuperação de pessoas e métodos do antigamente numa política de gestão neocorporativa de que o traço principal é a subserviência face à esfera do poder político em geral e ao Ministério da Tutela em particular.

Esta actuação, ressalta com especial incidência para o Movimento Sindical Unitário, a tentativa de expulsar a CGTP-IN das instalações da Rua Vitor Cordon, utilizadas como sede da Confederação, que ela ocupa legalmente e a manobra perpetrada no sentido de boicotar as comemorações do Dia Mundial dos Trabalhadores através da não cedência do Estádio 1.º de Maio, tradicionalmente utilizado para o efeito.

No primeiro caso tenta-se boicotar, em sincronia com a reacção, toda a actividade da CGTP-IN e no segundo pretende-se limitar, na prática, o direito de reunião e manifestação, direitos fundamentais consagrados na Constituição.

OS CORPOS GERENTES DO SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA, em reunião de trabalho efectuada no dia 5 de Abril de 1979, face ao exposto, decidem:

1 — Repudiar vivamente a actuação da C.A. do INATEL
2 — Exigir a abertura do Estádio 1.º de Maio aos trabalhadores para que lá sejam efectuadas as comemorações do Dia Mundial do Trabalhador.

3 — Exigir à C.A. do INATEL que reconsidere a sua actuação em relação à utilização legal das instalações da Rua Vitor Cordon pela CGTP-IN.

4 — Exigir do Ministério do Trabalho que o INATEL seja efectivamente posto ao serviço dos trabalhadores.

Lisboa, 5-4-79 OS CORPOS GERENTES

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

Secretaria de Estado e Cultura
Direcção-Geral do Património Cultural

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Limpeza das instalações da Biblioteca Nacional de Lisboa

Está aberto concurso público, pelo prazo de 15 dias, a contar da data da publicação deste anúncio no «Diário da República», para a limpeza diária das instalações da Biblioteca Nacional, Campo Grande, 83, 1751 Lisboa Codex a efectuar durante o ano de 1979.

O caderno de encargos existente no Serviço de Contabilidade da Biblioteca Nacional, pode ser consultado todos os dias úteis às horas de expediente.

Diário de Lisboa

a notícia e a opinião
o dia-a-dia do País
a explicação das coisas
o porquê das coisas
o porquê dos acontecimentos
cada coisa com seu porquê

SOCIEDADE DE ORGANIZAÇÕES DE REPRESENTAÇÕES E COMÉRCIO GERAL TERRA MUNDO, LDA.

O T M

- Representações, comissões e consignações
- Importação
- Exportação
- Comércio Geral
- Agências
- Quer comprar um terreno?
- Deseja comprar ou vender um apartamento, uma vivenda ou um prédio de rendimento?
- Pretende mandar construir a sua casa ou um prédio?
- Deseja remodelar ou decorar?

ENTÃO CONSULTE-NOS.
POIS DAREMOS SOLUÇÃO RÁPIDA
E EFICIENTE AO SEU CASO

Consulte-nos acerca dos nossos agradáveis
apartamentos de ALAPRAIA

Beco Torto, 3-1.º Esq.
Cascais (nas traseiras do Hotel Baia)

Telef. 286 60 77/8

Sócio da Cooperativa "31 de Janeiro" ferido a tiro pelo ex-presidente

PORTO — A cooperativa agrícola «31 de Janeiro» de Vila Nova de Gaia acaba de ultrapassar uma grave crise interna devida ao comportamento do seu ex-presidente da direcção e gerente (com plenos poderes) António Araújo, que, segundo consta, teria desviado largas somas de dinheiro daquela organização.

Ao serem-lhe pedidas responsabilidades das irregula-

ridades cometidas, António Araújo, fortemente contestado pelos associados da cooperativa «31 de Janeiro», feriu a tiro de pistola um sócio daquela associação depois de ter agredido violentamente o presidente do conselho fiscal, António de Oliveira Couto, de 42 anos.

Estas cenas aconteceram, quando mais de uma centena de pessoas se concentraram junto da cooperativa para exigirem que o presidente da direcção lhes prestasse contas

do que se estava a passar.

António Araújo, porém, ao ver-se assediado pela multidão ainda tentou fugir, saltando por uma janela do escritório da cooperativa mas os seus intentos não se concretizaram, tendo sido, posteriormente, perseguido e cercado pelos sócios que lhe exigiram explicações. Não podendo explicar-se por palavras já que isso seria difícil, António Araújo abriu caminho a tiro, atingindo Joaquim Ferreira, de 29 anos, operador de má-

quinas do Canidelo.

O ferido foi transportado ao hospital de Gaia onde ficou internado, tendo o seu agressor conseguido escapar-se no meio da confusão.

Entretanto os sócios da cooperativa «31 de Janeiro» alegaram, entre eles, uma comissão que se encarregará da gestão daquele organismo até ao próximo dia 8, altura em que se realizará uma assembleia geral para se decidir das posições a tomar, face às anomalias verificadas.

COVA DA BEIRA

Um regadio rentável

COVILHÃ, 5 — A criação de uma sociedade de investimentos de capitais mistos foi preconizada ontem nesta cidade no decorrer de um colóquio promovido pela Direcção-Geral de Promoção do Emprego.

A reunião realizada, com o objectivo de debater o desenvolvimento da Cova da Beira, foi dirigida pelo director dos Serviços Hidráulicos do Fundão, Lopes Courinha.

No decorrer dos trabalhos foi focada a necessidade de se criarem associações agrícolas e formas polivalentes de agricultura. A criação destas estruturas permitiria, na opinião dos técnicos presentes, que o regadio da Cova da Beira fosse um empreendimento economicamente rentável.

No final do colóquio realizou-se uma visita à Garpan, empresa ligada à indústria de madeiras, que, constituída há vários meses, ainda não entrou em funcionamento.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO DE LISBOA

ANÚNCIO

O Doutor Luis Augusto Braga Themido, Juiz-Desembargador do Tribunal da Relação de Lisboa:

Faz saber que, pela 1.ª Secção deste Tribunal, correm editos de 30 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando o requerido José Adalberto Magalhães da Silva Pais, divorciado, comerciante, residente em parte incerta, mas cujo último domicílio conhecido foi no Hotel Roma, na Avenida de Roma, n.º 33, desta cidade de Lisboa, para, no prazo de 10 dias, que se iniciará depois de findo o dos editos, deduzir a oposição que tiver por conveniente ao pedido formulado pela requerente Maria Emilia de Matos Inglês, divorciada, dona de casa, residente no Largo Conde Ottoni, n.º 15 - 1.º - Direito, em Lisboa, e que serve de base aos autos com o n.º 8118, nos quais se pretende que a sentença proferida pelo Tribunal Cível da Comarca da Beira - 2.ª Vara - Moçambique, seja revista e confirmada com as consequências legais, designadamente as de divórcio que a mesma decretou produza todos os seus efeitos em Portugal.

Lisboa, 30 de Março de 1979
Verifiquei

O Juiz-Desembargador,
(Luis Augusto Braga Themido)

O Escrivão de Direito interino
(António Mano Rodrigues)

COOPERATIVA DE AGUIAR

Quinze trabalhadores julgados no Tribunal Judicial de Évora

No Tribunal Judicial da C. marca de Évora estão a ser julgados, hoje, quinze trabalhadores agrícolas da cooperativa de Aguiar, no concelho de Viana do Alentejo, detidos pela GNR, quando procediam ao tratamento das searas, situadas nas áreas de reservas recentemente entregues a agrários, tal como tinha sido acordado em acta assinada pela cooperativa e os reservatários, no ex-CRRA daquele distrito.

As forças da GNR, no entanto, actuaram com violência, tendo

agredido cinco trabalhadores, três dos quais tiveram de receber tratamento no hospital e perseguido outros com os jipes, tentando mesmo, atropelá-los. Houve da parte dos trabalhadores a intenção de evitar a perda das searas e não uma tentativa de reocupação como se pretende fazer crer.

Aliás, o termo reocupação não será o mais indicado para definir a situação, embora os trabalhadores não reconheçam a maioria das reservas entregues na zona de intervenção da Reforma Agrária, muitas delas ilegais, na medida em que abrangem áreas superiores às definidas na Lei Barreto. Não são, portanto, os trabalhadores que estão a infringir a lei mas sim os órgãos do poder que na sua ânsia de destruir a Reforma Agrária têm vindo a cometer as mais flagrantes irregularidades como prova, agora, a decisão do ministro da Agricultura em solicitar à Polícia Judiciária que fizesse averiguações sobre os casos de corrupção no MAP.

A propósito ouvimos Manuel Vicente, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Évora que afirmou: «As ilegalidades até dão direito aos traba-

lhadores de voltarem às terras entregues a certos agrários sob a forma de reservas que abarcam áreas superiores ao estabelecido na Lei Barreto e ainda às herdades abandonadas que não produzem um bago de trigo nem um grama de carne. Perante isto os trabalhadores da cooperativa de Aguiar aprovaram em plenário a resolução de assegurar os seus postos de trabalho e de porem as terras a produzir...

Os trabalhadores da Aguiar voltaram às terras das herdades de Mascarenhas, S. Marcos da Abóboda, Torre de Lobo e Freira entregues, nos passados meses de Fevereiro e Março, aos agrários Francisco Agostinho Dias, António Coelho Charrua, João Baixinho Queiroga e Joaquim Dias da Silva Mosca.

Por outro lado, no distrito de Beja, concretamente nos concelhos da Vidigueira, Cuba e Serpa, também se verificaram acções do mesmo género que não correspondem «a autênticos golpes de mão, inseridos numa vasta operação a desencadear» como afirmaram fontes próximas da GNR de Beja, à agência noticiosa oficial, mas à necessidade de contribuir para que a economia não se afunde mais do que já está...



GUILHERME AUGUSTO DE LEONE SOUTELLO

FALECEU

Esposa e Filhas, participam o seu falecimento e que o seu funeral sairá da Igreja de S. Domingos de Benfica para o cemitério de Benfica.

CNA reclama do Governo categoria de parceiro social

Mais uma vez a CNA (Confederação Nacional da Agricultura) vem reclamar do Governo ser ouvida ao mesmo nível que os outros parceiros sociais, categoria que o seu carácter de «nacional e independente» lhe confere.

Entretanto a direcção da CNA, reunida no passado dia 1 de Abril em Coimbra, concluiu que a situação da agricultura está cada vez mais difícil, tendo em conta o novo agravamento de encargos a suportar pelos agricultores.

Os preços dos adubos, da batata de semente das sementes de forragens sofreram, ainda há pouco tempo, um aumento significativo sem falar dos previsíveis aumentos do preço dos combustíveis e das rações em que já se fala.

Observa, a propósito, a CNA que a lavoura não pode aguentar mais encargos: se sobem os preços dos factores de produção terão também de subir, na mesma proporção, os preços dos produtos agrícolas e pecuários. Os aumentos dos preços dos produtos que têm ido, em certos casos, até 100%, com a agravante da subida, na ordem dos 175%, das taxas de juro dos

créditos agrícolas, começam a pesar seriamente na vida dos produtores.

Perante esta situação a CNA decidiu elaborar, em conjunto com as organizações da lavoura nela filiadas, uma proposta de preços para os produtos a apresentar ao Governo, tendo em vista os interesses dos produtores e consumidores.

Salienta, também, que enquanto diminuem os lucros dos agricultores, aumentam as margens de comercialização para os industriais e armazénistas quer através de decretos governamentais, quer de pura especulação.

No seu documento a CNA alerta para «a defesa e o respeito da propriedade da terra dos pequenos agricultores» que está ameaçada com as obras de regadio em certas regiões. Obras que irão provocar a expropriação dos pequenos agricultores sem que lhes seja garantido, em contrapartida, um futuro de continuação da actividade agrícola. A isto junta-se, ainda, a política de créditos selectivos que contribui para o seu esmagamento e marginalização.

UCP "Maria Machado"

"A esquerda consequente não

necessita de distorcer verdades..."

— afirma um advogado

A propósito da notícia publicada no nosso jornal sobre o julgamento de trabalhadores da UCP «Maria Machado» o dr. António Moniz da Maia, advogado no processo, vem rectificar algumas questões que por lapso saíram um tanto incorrectas:

«Na página 24 da edição de 29-3-79 desse vespertino foi inserida uma notícia relativa aos acontecimentos ocorridos ontem na UCP «Maria Machado».

«Concordo, na generalidade, com o ali referido, com excepção do que respeita à minha inter-

venção no assunto e à situação de prisão dos quatro trabalhadores da UCP mencionados.

«Na verdade, a solicitação da direcção da UCP, que ignorava a situação e paradeiro daqueles trabalhadores, um dos quais dirigente do colectivo, dirigiu-me ao quartel da GNR desta vila, para onde, presumivelmente teriam sido transportados por esta força militarizada, e uma vez ali, ao fim de cerca de 45 minutos, fui informado de que todos eles tinham sido ouvidos e mandados em paz após notificados para se apresentarem no tribunal da comarca para eventual julgamento em processo sumário, não havendo, portanto, ninguém detido.

«Acrescento que, na verdade, os quatro trabalhadores em causa, cerca das 19 e 30 do dia de ontem (28), depois dos factos

acima relatados, estiveram em minha casa, e a meu pedido, com o objectivo de organizar a sua defesa no eventual julgamento a realizar no dia seguinte.

«Lamento, assim, a precipitação na redacção da notícia em apreço na parte em questão, fruto, certamente, de um compreensível estado emocional, até porque a esquerda consequente não necessita de distorcer verdades que todos os dias lhe dão mais e mais razão.

«Os trabalhadores não foram ainda julgados em processo sumário por muito justamente se ter entendido que os factos careciam de instrução conveniente.

«O aspecto jurídico da questão será, assim, oportunamente apreciado, e julgo que com todas as garantias de respeito pela legalidade.

«A questão subjacente e de fundo, que é evidentemente política (não partidária — afirmo-o contra todos aqueles que vislumbram aterrorizantes fantasmas em toda a parte numa manobra descarada para perpetuar a alienação do povo), será resolvida pelos trabalhadores e por eles ganha necessariamente — pelos trabalhadores do Alentejo e pelos de todo este nosso país, que não recuará na senda do futuro traçado pela Constituição.»

Liga de Évora preocupada com o preço do azeite

A Liga dos Pequenos e Médios Agricultores de Évora manifestou a sua preocupação por não ver clarificado o preço do azeite, ao produtor, antes da colheita, cumprindo-se, assim, um direito consagrado na Constituição.

Aquela organização que congrega cerca de três mil associados produtores de azeite tem estado a desenvolver esforços, junto das entidades competentes, no sentido da resolução do

problema, os quais contudo se vieram a malograr.

Segundo a Liga dos Pequenos e Médios Agricultores de Évora a situação dos produtores de tomate também é difícil na medida em que até ao momento não há esperança do Governo estabelecer qualquer tipo de garantia de preços para a produção e não existindo da parte da indústria do tomate o compromisso de laborar o produto

NOVAS RENDAS PODERÃO SER MAIS BAIXAS?

«Pura demagogia» — eis como a Associação dos Inquilinos Lisbonenses classifica as declarações feitas pelo Primeiro-Ministro à ANOP acerca da possibilidade das rendas de casa poderem vir a baixar, dentro de um sistema que o Governo adianta como «equilibrado, visando baixar as rendas, abrir as avenidas do futuro e não continuar num beco sem saída». Sublinhando que tais declarações não se filiam numa análise histórica, pois que os actuais proprietários urbanos «perderam há muito a sua vocação para o investimento em fogos para arrendar», a AIL refere que a medida poderá «satisfazer muitos inquilinos, com rendas especulativas», ficando por saber o que é que o Governo «oferece ou oferece em troca aos senhorios».

Isso porque, «quer o Governo table ou não as novas rendas, a iniciativa privada já tem os seus mecanismos de especulação bem montados. Basta falarmos das «luvas» que os actuais inquilinos têm de dar para obterem a chave de casa, quer esta seja nova ou velha», acrescentou ao «DL» um porta-voz da AIL, que chamou de imediato a atenção para o facto de tal política ser proibida por lei. «Porém — ajuntou —, ainda nenhum senhorio foi condenado. Através desta política podem os senhorios obter um complemento de renda (depositando o valor das «luvas» no banco a render 20 por cento ao ano graças à política imposta pelo FMI), e até os jornais estatizados dão cobertura a este tipo de especulação».

«O que tem a dizer — pergunta a AIL — o Primeiro-Ministro sobre isto? As rendas vão aumentar ou baixar?».

AIL considera "pura demagogia" afirmações do Primeiro-Ministro

PRIORITÁRIO LEGALIZAR FOGOS OCUPADOS

A Associação dos Inquilinos Lisbonenses tem uma alternativa global para as medidas adiantadas pelo prof. Mota Pinto, e recusa-se a admitir que o objectivo avançado pelo chefe do Governo possa ser alcançado, pois as pessoas não «aceitarão comprar casa para arrendar» quando a taxa de juro presentemente em vigor convida muito mais a fazer depósitos ao ano que a investir em prédios para arrendar.

Para já, e para poder responder de imediato às carências habitacionais mais prementes, a AIL reclama a suspensão dos despejos e a proibição de demolição de prédios em condições de habitabilidade, a obrigatoriedade de arrendamento das casas devolutas (fala-se que na capital e arredores estarão mais de vinte mil nessas circunstâncias), interdição dos fogos para habitação serem desviados para escritórios e armazéns, legalização das casas ocupadas de acordo com um projecto que apresentou à AR, proibição de existência de agências de aluguer de casas, e garantias aos inquilinos de que não serão despejados caso os proprietários aleguem pretender a casa alu-

gada àquele para habitação própria — argumento muito utilizado e que raramente corresponde às intenções invocadas.

Aplicados estes pressupostos poder-se-ia assim, na óptica da AIL, arrancar para a prática de uma verdadeira política habitacional conducente, por exemplo, à de um Serviço Nacional de Habitação, a única estrutura capaz de dar resposta à maioria dos problemas e dificuldades que se colocam no sector. Antes, todavia, é de fundamental importância cometer às autarquias locais competência e poderes para cuidar do parque habitacional juntamente com as associações de moradores e outras estruturas e, simultaneamente, um Banco de Habitação orçamentalmente dotado para fazer face aos diversos encargos que tal perspectiva acarretaria.

A FALTA DE VOCAÇÃO DOS PROPRIETÁRIOS URBANOS

Sustenta a Associação dos Inquilinos Lisbonenses que a medida agora anunciada pelo Primeiro-Ministro, alegadamente para «haver um parque habitacional suficiente», já que «ninguém pensa que o Estado consegue, só por si, construir o número de casas necessárias para fornecer habitação a toda a gente», é irrealista e demagógica. Lembra, a propósito, que os proprietários dos prédios urbanos não têm vocação para investir em fogos para arrendar, já que, antes do 25 de Abril, quem investia na construção «era principalmente a grande empresa imobiliária, mas em prédios de propriedade horizontal», reservando a pequena poupança para a aquisição de andares.

A iniciativa privada — disse ao «DL» um porta-voz da AIL —

sempre tendeu a investir onde o capital é melhor, mais rápida e seguramente remunerado. E de prever que a decidir-se pelo investimento na habitação se oriente para os prédios onde forem aplicadas as rendas mais elevadas, só acessíveis a um estrato restrito da população».

É esta, em resumo, a posição da AIL sobre as declarações de Mota Pinto, que também afirmou ter o seu Governo «todo o interesse em colher sugestões dos vários grupos sectoriais». E será essa a atitude a assumir quando, porventura, os seus dirigentes forem recebidos por Mota Pinto acerca da questão.

«UM ABSURDO»

O Primeiro-Ministro, e nem será preciso referi-lo aqui e agora, declarou à ANOP ter o Executivo que chefia um projecto para as novas rendas de casa visando «uma actualização» das que estão em vigor, a processar-se «para cima ou para baixo», conforme os casos e as circunstâncias. Tal projecto (ou medida) atenderia, por exemplo, ao facto de haver «rendas recentes exorbitantes que podem ser baixadas» no quadro de um esquema previsto como «equilibrado».

Ainda segundo Mota Pinto, o Governo parece ter «a questão programada em termos de até 1 de Julho próximo proceder à elaboração de nova legislação quanto aos arrendamentos de novas construções (aquelas que ainda não foram alugadas), procurando aí estabelecer-se «uma tabela ou limites de rendas máximas» permitindo, não obstante, que no futuro (de tantos em tantos anos) essa tabela ou limites possam ter «uma actualização razoável». Depois, e até 31 de Dezembro, deverá apare-

cer nova lei sobre os arrendamentos já em vigor.

Para Mota Pinto, o regime que presentemente vigora, e do qual não se pode dissociar os milhares de famílias ameaçadas de despejo ou na iminência de verem os seus encargos na rua (parcela do mesmo problema que não referiu nas declarações prestadas à ANOP), bem como as casas devolutas há vários anos, é «precisamente o contrário do razoável, constituindo «um verdadeiro absurdo: não há nenhuma tabela, nem nenhuma limitação para a primeira renda e, depois, a renda fica congelada para a eternidade». É essa, na opinião do Primeiro-Ministro (mas muito boa gente pensa diferentemente do prof. Mota Pinto, com argumentos fortes para rebater essa sua posição de princípio), a razão por que as «pessoas são

levadas a pedir rendas exorbitantes no primeiro arrendamento, e ninguém está disposto a investir, comprando um apartamento ou uma casa para alugar, porque sabe que, depois, nunca mais a pode actualizar».

De referir, ainda, não se encontrar por enquanto — e segundo Mota Pinto — definido com rigor o critério da tabela de rendas máximas para os novos arrendamentos de novas habitações, que — parece — ficará dependente de «uma avaliação da casa e da atribuição de uma certa taxa de rendimento. Para os casos «difíceis, ou em que há praticamente impossibilidade» de acompanhar a nova renda, será considerada (conforme avançou o Primeiro-Ministro) a «possibilidade de um subsídio de renda».

EVA, LDA

CABELEIREIRO



PLENA ACTIVIDADE

POUCO DINHEIRO

POUCO TEMPO

MARQUÊS DE POMBAL, 1
R. C. CASTELO BRANCO, 23

ENGENHEIRO TÉCNICO

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal do Barreiro: — Pretendem admitir pessoa com o curso referido para coordenar o Serviço de Higiene e Limpeza.

As candidaturas, acompanhadas de «curriculum», deverão ser enviadas o mais tardar até ao dia 14 de Abril de 1979.

Secretaria dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal do Barreiro, aos 30 de Março de 1979

SENHORES TÉCNICOS DE CONTAS! SENHORES PROFISSIONAIS DE CONTABILIDADE! AO PÚBLICO EM GERAL!

Cursos de contabilidade por decalque

P.O.C.

Encontra-se à venda este livro em linguagem acessível a todos.

Encontra-se à venda este livro em linguagem acessível a todos.

Esquematização e exemplos do seu funcionamento em geral e sua aplicação a todos os sistemas de contabilidade.

Preço 230\$00

Uma edição exclusiva da **CONTICEX**

AVENIDA JOÃO XXI, N.º 4 R.C. PT. 1.º 4.º
TELEF. 88 84 17 25 — LISBOA 1000

Pedidos a cobrança para todo o País mais 20\$00 para portes.

I TORNEIO ABERTO MUNDIAL DE TÊNIS DE MESA

TRABALHADORES

MAIO — PORTO

— PALÁCIO DE CRISTAL

A pedido de vários centros culturais e desportivos, em virtude de estarem a realizar torneios internos para apuramento de atletas para este torneio, resolvemos adiar para o próximo dia 3 de Maio o fecho das inscrições.

Informamos que serão eliminadas todas as inscrições de atletas federados.

A COMISSÃO ORGANIZADORA

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 1.º Juízo

ANÚNCIO
2.ª Publicação

No dia 23 de Abril de 1979, pelas 10 horas, na Segunda Secção do 1.º Juízo Cível de Lisboa e nos autos de Carta Precatória vinda da comarca do Porto — 4.º Juízo Cível — extraída dos autos de Execução de Sentença n.º 129/B/75, da 3.ª Secção, que Sociedade Gestora de Iniciativas Financeiras Sogin move contra Joaquim Fernandes Ribeiro e mulher Rosa Lopes Ribeiro, residentes na Rua Eng.º Quartim Graça, 21-2.º-Cave em Lisboa, há-de proceder-se à arrematação em 1.ª praça, pelo valor mais alto oferecido acima dos valores que se indicarão, de um lote de 4 frigoríficos e um televisor, penhorados aos executados, e de que é depositário Manuel Joaquim Lopes Ribeiro, solteiro, filho dos executados e com eles residentes.

Lisboa, 27 de Março de 1979
O Juiz de Direito
(Francisco Rosa da Costa Raposo)

O Escrivão de Direito

Luís Gonzaga Lufinha de Vasconcelos)

SUPER LONDRES 2000

ABRIL
Viagens de 3, 4 e 7 dias
PARTIDAS ÀS 6.ª E DOMINGOS

PREÇOS DESDE 6.500\$00

REDUÇÕES ESPECIAIS PARA PLANO FAMILIAR

Peça-nos programa

CONSULTE **BUISSON**
VIAGENS • TURISMO

RUA BRAAMCAMP, 15 - D
Tels. 4 04 68 - 55 67 19 - 56 03 20
Telef. BUISTOUR - Telex: 12762
UMA AGÊNCIA MODERNA COM MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

Lantarabril

COOPERATIVA DO ESPECTÁCULO POPULAR

GRANDE ESPECTÁCULO

com:

Adriano Correia de Oliveira	José Carlos Ary dos Santos
Alfredo Vieira de Sousa	José Jorge Letria
Carlos Alberto Moniz	José Manuel Osório
e Maria do Amparo	Júlia Babo
Carlos do Carmo	Luís Cília
Carlos Paredes	Manuel Branco
Carlos Paulo	Manuel Freire
Edmundo Silva	Maria Dulce
Fernando Alvim	Nuno Gomes dos Santos
Fernanda Gomes	Paulo de Carvalho
Fernando Tordo	Samuel
José Barata Moura	Trovante

6 e 7 de Abril às 21,30
PAVILHÃO DOS DESPORTOS
PREÇO ÚNICO 70\$00

SINDICATO DOS OFICIAIS ENGENHEIROS MAQUINISTAS DA MARINHA MERCANTE CONVOCATÓRIA

Convoco a Assembleia Geral do Sindicato dos Oficiais e Engenheiros Maquinistas da Marinha Mercante, a reunir no dia 19 de Abril, quinta-feira, pelas 21.00 horas, na sede do Sindicato, sita na Avenida Dom Carlos I, número cento e um, primeiro andar esquerdo, em Lisboa, em seguimento da Assembleia Geral Ordinária do dia 29 de Março do corrente ano, com a mesma Ordem de Trabalhos.

A Assembleia Geral deliberará em convocação única, iniciando os trabalhos à hora marcada.

Lisboa, 3 de Abril de 1979

O Presidente da Assembleia Geral

a) Alberto Eugénio da Costa

Atenção moradores de Vila Franca, Sacavém, Odivelas, Amadora e Almada

PREÇOS NUNCA VISTOS

	ERA	É
Quarto casal moderno.....	12-800\$00	11 950\$00
Quarto criança moderno.....	21-800\$00	12 950\$00
Quarto criança moderno (desde).....	15-800\$00	8 500\$00
Jogos de mapas (desde).....	7-800\$00	4 500\$00
Quartos Século XVII — Mogno.....	29-800\$00	20 950\$00
Salas Século XVII — Mogno.....	38-800\$00	30 500\$00
Mesas de refeição tampo vidro.....	8-800\$00	4 950\$00
Cadeiras cromadas.....	2-800\$00	1 580\$00
Estante c/ cristaleira.....	18-800\$00	12 850\$00

MUITAS MAIS MOBILIÁRIAS E MAPLES

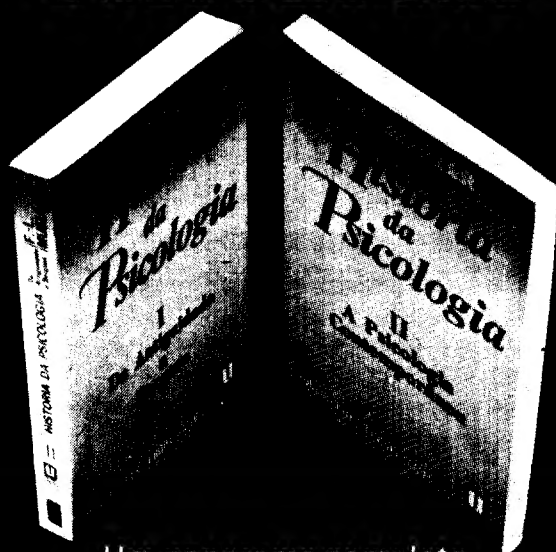
A.S. NUNES - INDÚSTRIA DE MOBILIÁRIO, LDA.

R. 25 de Abril, 9-A - Catujal - SACAVÉM
R. de S. José, Lote 1, r/c. - Tel. 2510029 - SACAVÉM
R. Conceição Sameiro Antunes, 13-B (Junto ao Pão de Açúcar)
Cova da Piedade
R. Elias Garcia, 25 - Tel. 976597 - V. Nova - AMADORA
R. Palha Blanco, 73 - Tel. 06322081 - V. Franca de Xira
R. Guilh. G. Fernandes, Lt. 13 - Tel. 917336 - ODIVELAS

DO AUTOR DE «A PSICOLOGIA CONTEMPORÂNEA»

F.-L. MUELLER

HISTÓRIA DA PSICOLOGIA



Um panorama completo
da psicologia desde
a antiguidade aos nossos dias

Obra galardoada pela Académie
des Sciences Morales et Politiques

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

Uma edição de Publicações Europa-América



Numa sessão pública muito concorrida, a lista unitária E candidata aos corpos gerentes do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, fez ontem a sua apresentação à classe. A lista pretende transformar a situação que se vive presentemente naquele Sindicato, ocupado por uma direcção afecta à UGT e politicamente conotada com o PPD. Ela é constituída por sindicalistas da «velha guarda» (Daniel Cabrita, Ferreira Guedes) e por novos elementos que se destacaram na vida sindical; foi pensada de forma a dar representatividade aos principais estabelecimentos bancários. Os problemas de contratação preocupam também os elementos da lista E, que pensam ser urgente pôr cobro à degradação acelerada do poder de compra dos trabalhadores

NO SÁBADO

CT's da Banca (zona Norte) analisam o sector

As comissões de trabalhadores da banca (zona Norte) vão reunir-se no Porto, sábado próximo, para debater «questões que se enquadram no âmbito de actividade das CT's do sector e respeitem aos trabalhadores bancários e à organização, funcionamento e acção das respectivas estruturas representativas».

Este primeiro encontro é da iniciativa do secretariado das

comissões de trabalhadores bancários da zona Norte, organismo que ontem revelou à imprensa os objectivos do plenário e os problemas que actualmente se vivem no sector.

Segundo foi afirmado, assiste-se à progressiva degradação das condições de vida dos trabalhadores, multiplicam-se os atropelos aos seus legítimos direitos, e acentua-se a incapacidade de certas entidades patro-

nais e gestores públicos para o diálogo (tentativa para inviabilizar o exercício do controlo de gestão, ignorando propostas dos trabalhadores e reforçando assim as decisões autoritárias).

Simultaneamente, persistem as ameaças ao livre exercício da actividade sindical e de legislação lesiva dos interesses dos trabalhadores (caso da lei dos despedimentos e do sigilo bancário, que impede relações com outras CT's). Por outro lado, há graves problemas ligados à deficiente situação económico-financeira de certas empresas, faltando medidas que possibilitem a sua recuperação.

O secretariado das CT's bancárias referiu, a propósito, a existência de situações em que a banca goza de créditos incobráveis, sequelas de uma situação anterior à nacionalização (as dívidas ascendiam a cerca de 90 milhões de contos), e que são objecto de um «tratamento de favor». Aliás, há outras situações irregulares «em que não se mexe por, quase sempre, estarem nisso implicadas famílias que detinham o poder na banca».

No entanto, e paralelamente, há a assinalar dificuldades criadas a empresas carecidas de auxílio para a sua recuperação, problemática que, segundo afirma o secretariado, confirma a importância e a actualidade do controlo de gestão e do papel constitucionalmente reservado às CT's.

Os trabalhos incidirão, basicamente, sobre os problemas de organização e actividade das CT's, e sua coordenação ao nível do sector bancário. Diversas questões serão abordadas: legislação do trabalho, política de pessoal, aplicação do novo CCT, controlo de gestão, sigilo bancário acção disciplinar assistência social, etc.

O encontro decorrerá nas instalações da Cooperativa do Povo Português, com início às 9 horas, e é aberto a todos os trabalhadores bancários que a ele desejem assistir.

BUISSON
VIAGENS - TURISMO
Para obtenção de
passaportes urgentes

RUA BRAAMCAMP, 15-D
Tel. 4 04 59 - 4 04 68 - 55 68 23
Telex: BUSTOUR - Telex: 12762
UMA AGÊNCIA MODERNA COM
MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

CMT EXIGE SALÁRIOS

Os trabalhadores da Companhia Portuguesa de Transportes Marítimos exigiram ontem em plenário o pagamento integral dos salários em atraso e dos subsídios de férias em dívida, situação que deriva do «ataque e boicote descarado a uma grande empresa nacionalizada da marinha mercante enquanto se estimula e açarinha a iniciativa privada do sector». O pessoal da CTM chama ainda a atenção para a exploração deficitária que se verifica nas linhas para as regiões autónomas (cerca de 300 milhões de escudos anuais), devido a fretes pouco compensadores.

UGT LEVA UM «NÃO»

A direcção pró-UGT do Sindicato dos Escritórios e Comércio do Distrito da Guarda viu rejeitados o relatório e contas de 78 e o orçamento para 79, apresentados em recente assembleia geral. O segundo destes documentos previa um «contributo gracioso» para a UGT...

DESTITUIÇÕES

A destituição e posterior substituição de três dirigentes do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Madeiras do Porto e Aveiro é o ponto quente da assembleia geral extraordinária daquele sindicato, que se realiza depois de amanhã, em Valbom. A anteceder-lhe reunirá a assembleia geral ordinária, para votação do relatório e contas do orçamento.

CGTP-IN COM O BRASIL

A CGTP-Intersindical Nacional esteve representada num encontro realizado em Bruxelas pela oposição sindical brasileira, manifestando deste modo, mais uma vez, o seu «apoio e solidariedade à luta tenaz e corajosa dos trabalhadores e dos democratas brasileiros pela reconquista das liberdades sindicais e civis, e o seu desejo de ver desenvolver-se no Brasil um Movimento Sindical forte, unitário, democrático, independente, de classe e de massas».

RUPTURA

As negociações do CCT do sector retalhista do distrito de Castelo Branco atingiram uma fase de ruptura, devido à actuação patronal, facto que levou agora a comissão negociadora sindical a requerer junto do Ministério do Trabalho a passagem à fase de conciliação. O patronato pretende retirar regalias adquiridas (nomeadamente diuturnidades e cobrança de quotas) e apenas se propõe conceder aumentos de 10 por cento.

EUSÉBIO NA MADEIRA

O ministro do Trabalho, Eusébio Mendes Carvalhal, encontra-se desde hoje na Madeira, onde assinará um protocolo que estabelece formas de cooperação entre o governo regional e o governo da República na área do trabalho. Acompanham-no os secretários de Estado do Trabalho e da População e Emprego.

DESDE HÁ MAIS DE QUATRO ANOS Registos e Notariado aguardam a publicação de Lei Orgânica

O Sindicato dos Trabalhadores dos Registos e do Notariado entende, conforme foi afirmado em conferência de Imprensa recentemente realizada, que se impõe uma posição firme dos trabalhadores daqueles sectores face à demora, de quatro anos, na reestruturação dos serviços.

A referida reestruturação, cuja necessidade e mérito foram aliás reconhecidos pelos sucessivos Governos, viria não só a beneficiar os trabalhadores e as suas condições de trabalho, como os próprios utentes que têm visto aumentar os encargos sem uma contrapartida razoável, na eficiência e nos preços.

Na referida conferência de Imprensa foi dada notícia da «situação crítica por que passam os

Serviços dos Registos e do Notariado do Ministério da Justiça», particularmente porque «continua por sair a Lei Orgânica», «continuamos a ser simples contratados»; «continuamos a ser chamados de pessoal auxiliar»; «continuamos com péssimas instalações».

As queixas apresentadas pelo Sindicato dos Trabalhadores dos Registos e do Notariado referem-se a numerosos pontos: sendo, por exemplo, «pessoal auxiliar», são contratados e não se integram em qualquer quadro; os aumentos de vencimentos da Função Pública não têm considerado «a globalidade dos seus vencimentos»; as pensões de reforma não acompanham os devidos aumentos dos vencimentos.

Mas não é tudo: serviço em domingos e feriados não é remunerado; a assistência médica a que têm direito é muito «inferior» à de outros serviços de assistência do Estado: ganham menos do que nos cargos idênticos da Função Pública; os cargos de maior relevo na Direcção-Geral podem ser desempenhados por pessoas que não são colegas seus; substituições de chefes, notários e conservadores não são devidamente compensadas; há instalações muito deficientes, etc...

A resolução de muitos desses problemas caberia, segundo o sindicato, à lei orgânica, mediante a reorganização dos serviços.

Aliás, a justeza desta posição parece resultar das sucessivas promessas que lhes têm sido feitas pelos Governos e ministros da Justiça no poder depois do 25 de Abril.

De facto, a reorganização foi

anunciada, por Salgado Zenha, em Setembro de 1974; esse plano de acção foi actualizado e o ministro Pinheiro Farinha disse que o projecto estava ultimado, em Janeiro de 1976; Armando Bacelar, em Março do mesmo ano, prometeu para Abril; o I Governo Constitucional incluía a reforma daqueles serviços; Almeida Santos disse, em Maio de 1977, que eram só mais 3 ou 4 meses; Mário Raposo, do III Governo, também disse que sim; e o decreto regulamentar 6/79 afirma que está em fase de acabamento mas a publicação vai demorar.

Enquanto isto houve aumentos nas custas dos serviços prestados ao público: por exemplo, certidões de abono de família, caixa de previdência e bilhete de identidade foram aumentadas em 600%; a urgência em qualquer certidão, 500%; as buscas de prédios no registo predial, 800%, etc., etc.

CT's EXIGEM INQUÉRITO "Abuso de poder" denunciado na MDF

«Abuso de poder» — é como as Comissões de Trabalhadores da Metalúrgica Duarte Ferreira classificam a decisão dos elementos da Comissão Administrativa da empresa, de receberem, no conjunto, mais de 550 contos, referentes a férias, 13.º mês, etc...

De facto, segundo as acusações feitas pelas CT's os três elementos que constituem a CA, alegaram o termo do mandato em 31 de Março, para mandarem pagar aquelas quantias. Entretanto, e face ao escândalo, pelo menos a nível interno, que tal constitua, resolveram demitir-se em bloco... após os recebimentos.

Temos, assim, que um dos Administradores, Flausino Machado, totalizou 176 contos; outro, F. Taborda, 210; e o terceiro, A. Ferreira, 172. Enquanto isso, os 2600 trabalhadores receberam o mês de Março, e incompleto, pois tendo saído a nova tabela salarial, a CA recusou a sua aplicação na MDF.

A propósito, a CT em comunicado distribuído, afirma que o

adjunto do ministro da Indústria e Tecnologia desmentiu o «argumento» da CA, de que os seus mandatos terminariam em 31 de Março. E, o mesmo elemento, ameaçou que no caso de aquelas quantias serem efectivamente pagas, a CA «sofria as consequências». E as CT's agora querem ver.

Face a esta situação, os trabalhadores da MDF decidiram, em plenário, informar oficialmente o MIT da situação verificada, exigindo a «imediate reposição dos dinheiros recebidos indevidamente» e denunciar publicamente a actuação da CA.

No mesmo comunicado a que nos referimos, a CT dá também conta de outras actividades de um elemento da CA da MDF. Assim, Flausino Machado, declarou por escrito e com assinatura reconhecida, que pertencia de «forma efectiva e permanente», aos quadros de uma empresa de Ponta Delgada. Mais: uma vez por semana desenvolvia funções numa outra empresa de Torres Vedras, sem que esses dias lhe fossem descontados no ordenado da MDF.

VIANA, COVILHA

Manifestações no sábado

Estão convocadas para o próximo sábado duas manifestações de trabalhadores, a realizar durante a tarde, em Viana do Castelo e na Covilhã.

Nesta última cidade, a iniciativa partiu dos sindicatos e da união sindical local, visando protestar contra a acção do Governo de Mota Pinto, em «defesa dos nossos direitos e conquistas».

Em Viana do Castelo a concentração é organizada pelo de-

partamento de juventude da união dos sindicatos local e, representa um acto de protesto «contra o desemprego, pelo direito ao trabalho». Diversas organizações deram já o seu apoio expresso à manifestação, designadamente as CT's da Portucel, dos Estaleiros Navais, da FN — Fábrica de Armas, bem como a Associação de Trabalhadores — Estudantes da Escola Técnica e do Liceu Nacional.

Prinha: 10 dias para a solução

A Comissão de Trabalhadores da empresa Prinha — Empreendimentos Imobiliários, concedeu um prazo até ao dia 14 para que a administração Vaz Pinto tome posse da empresa e pague

todos os salários em atraso. Até lá, serão suspensos todos os pagamentos, salvo telex e telefone e os fundos existentes distribuídos igualmente por todos os trabalhadores da empresa.

NOVO VOO DA IBÉRIA LISBOA MADRID LISBOA

No desejo de melhor servir os interesses do público a Ibéria Linhas Aéreas Internacionais de Espanha incrementou sensivelmente as ligações entre Portugal e Espanha.

além dos voos já existentes, o tráfego entre as duas capitais beneficiará de mais 3 ligações semanais que se realizam às segundas, quartas e sextas, com partidas de Lisboa pelas 11.10 e de Madrid pelas 10.20 (horas locais).

Assim, desde o dia 1 de Abril,

CARROS DE ALUGUER DE PASSAGEIROS

Reformulado o regime de licenças

Compete às câmaras municipais a atribuição de licenças para a exploração da indústria de transportes de aluguer em veículos ligeiros de passageiros dentro dos contingentes fixados pela Direcção-Geral dos Transportes Terrestres. Essa atribuição será feita mediante concurso que obedecerá aos requisitos genéricos e às normas específicas a fixar por portaria do ministro da Tutela.

Nesse esquema, e segundo o Decreto-Lei n.º 74/79 hoje publicado no «Diário da República», que introduz algumas correcções no diploma vigente sobre a matéria, datado de 20 de Setembro de 1975, os motoristas profissionais (aqueles que exercem a actividade de condução como profissão, mediante retribuição, sob a autoridade e direcção de outrem) no activo há mais de um ano e as cooperativas de

motoristas profissionais terão prioridade na atribuição das referidas licenças. Aliás, o presente diploma visa regular a definição das prioridades dentro da matéria e bem assim o regime de penalidades.

Refere ainda o diploma que aos requerentes de licença, com excepção das cooperativas, apenas será concedida uma em cada concurso, enquanto que as cooperativas não poderão ser proporcionadas mais que o número dos motoristas seus associados. A concessão de licenças a esta obriga a que a condução passe a ser feita em exclusivo pelos seus associados.

O presente critério de atribuição de licenças pode ser alterado nas capitais de distrito e nos centros urbanos de marcado desenvolvimento e procura de transporte de aluguer por portaria do Ministério da Tutela.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE COIMBRA CONVOCATÓRIA

2.ª SESSÃO

Comunica-se a todos os Associados deste Sindicato que a Assembleia Geral Ordinária do passado dia 31 de Março, convocada nos termos do Art.º 31.º, alínea b) dos Estatutos foi, por sua decisão unânime, interrompida pelas 16 horas, reiniciando-se pelas 21.30 prefixas do próximo dia 5 de Abril, no mesmo local — Caixa de Previdência de Coimbra, Rua Padre Estevão Cabral, n.º 48, nesta cidade — com a mesma.

ORDEM DE TRABALHOS

PONTO UNICO: Apreciação e aprovação do Relatório e Contas do ano de 1978.

Coimbra, 31 de Março de 1979

O Presidente em Exercício da
ASSEMBLEIA GERAL

(Abílio José Durão Soares)

NOTA: O Relatório e as Contas encontram-se na Sede do Sindicato para consulta e divulgação aos Associados.

A entrada poderá ser feita mediante a apresentação de Cartão de Associado e/ou apresentação do Postal-Convocatória conjuntamente com cartão identificativo que tenha fotografia; na sua falta só através de credencial passada pelo Sindicato.

Trabalhadores dos têxteis manifestaram-se no Porto

Trabalhadores da Fábrica de Fiação e Tecidos do Jacinto e da Companhia de Fiação de Crestuma manifestaram-se ontem à tarde junto da delegação do Ministério do Trabalho no Porto, como forma de protesto contra a anunciada desintervenção de ambas as empresas por parte do MIT.

Na oportunidade foi entregue ao delegado do MT uma moção aprovada pelos trabalhadores da Fábrica Jacinto, em plenário, na qual se exigem esclarecimentos ao MIT sobre a situação da empresa, e, particularmente sobre o projecto de viabilização proposto pela ex-Comissão administrativa (com apoio dos trabalhadores) e que visava a transformação da empresa numa sociedade de capitais mistos, com participação

maioritária do Estado.

No que respeita à Fiação de Crestuma foi igualmente aprovada uma moção exigindo que, ao abrigo da lei, se proceda à «reserva de bens e direitos, de forma a garantir o funcionamento normal da empresa, e o emprego e o salário de todos os trabalhadores».

Os manifestantes expressaram ainda a disposição de lutar «por todas as formas» pela manutenção dos seus postos de trabalho e pela reestruturação das empresas, usando como palavras de ordem «queremos emprego, salários e pão» e «contra o desemprego pelo direito ao trabalho».

As duas empresas dão emprego a cerca de 1200 pessoas, 900 das quais na Jacinto.

Petrogal: três anos de nacionalização

A nacionalização das quatro empresas que mais tarde viriam a fundir-se na Petrogal (há três anos) vai ser comemorada nesta empresa pública, com diversas iniciativas.

Assim, hoje, às 18 e 30, efectua-se nas instalações da Petrogal, (ao Marquês de Pombal), um colóquio com o eng.º João Cravinho, subordinada ao tema: «Nacionalização e fusão das

quatro empresas da Petrogal — Sacor, Cidra, Sonap e Petro-sul». Na oportunidade será exibido um filme sobre os acabamentos da refinaria do Porto e início da de Sines.

Amanhã, nas instalações de Cabo Ruivo, realiza-se um espectáculo com a participação de diversos artistas e, no sábado, haverá provas desportivas nas instalações desportivas da empresa.

editorial
CAMINHO



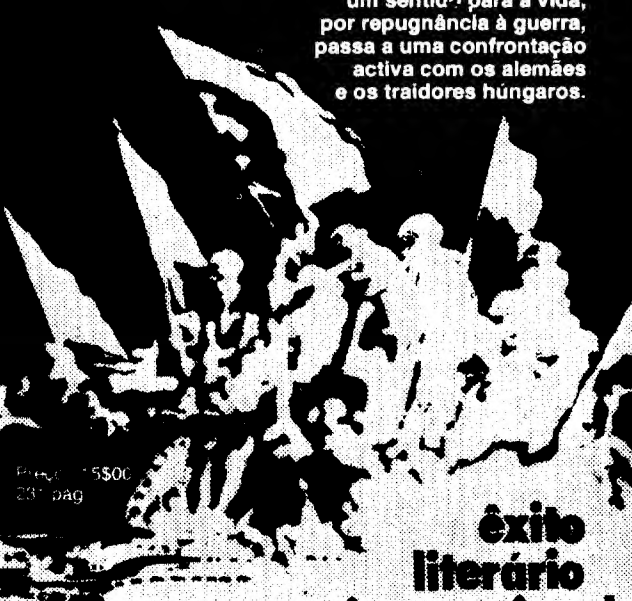
Colecção

«UMA TERRA SEM AMOS»

Primavera em Budapeste

Ferenc Karinthy

Durante o cerco e a libertação de Budapeste, na última fase da Segunda Guerra Mundial, um jovem intelectual húngaro, na ânsia de encontrar um sentido para a vida, por repugnância à guerra, passa a uma confrontação activa com os alemães e os traidores húngaros.



êxito
literário
internacional

(D) a distribuição

JÁ SÃO MAIS DE DEZ MIL Chineses e vietnamitas continuam a refugiar-se no território de Macau

O problema dos emigrantes, legais e ilegais, vindos da RP da China para Macau e dos refugiados do Vietname que continuam a chegar diariamente a este território terá que ser resolvido não só pelo Governo de Macau, mas também através de diligências diplomáticas levadas a cabo por Lisboa, afirmou o novo governador, Melo Egidio, referindo-se ao afluxo desmedido daqueles elementos que se tem vindo a registar nos últimos meses e que já atinge mais de uma dezena de milhar.

Reportando-se aos imigrantes ilegais, o general Melo Egidio disse que «o problema deve ser um assunto a tratar, quer através do Governo de Macau, quer por via diplomática através da Embaixada de Portugal em Pequim, com vista a procurar diminuir o seu fluxo e, consequentemente, minimizar os graves e melindrosos problemas resultantes das entradas que agora se verificam, em número muito elevado que excede largamente as capacidades de acolhimento do território».

A imigração ilegal tem vindo a

audmentar nos últimos três meses, julgando-se que no mesmo período tenham entrado em Macau cerca de mil e quinhentas pessoas, das quais apenas dez por cento foram repatriadas para a RP da China.

Por outro lado, a imigração legal da China para Macau está a atingir valores considerados pelo Governo como «preocupantes», sendo de assinalar que nos últimos meses foram passadas cinco mil cédulas policiais a chineses vindos do continente, o que indica o seu desejo de aqui se radicarem. Segundo fontes policiais julga-se que até ao final do corrente ano possam entrar legalmente em Macau mais de cinquenta mil pessoas.

CAMPOS DE TRÂNSITO

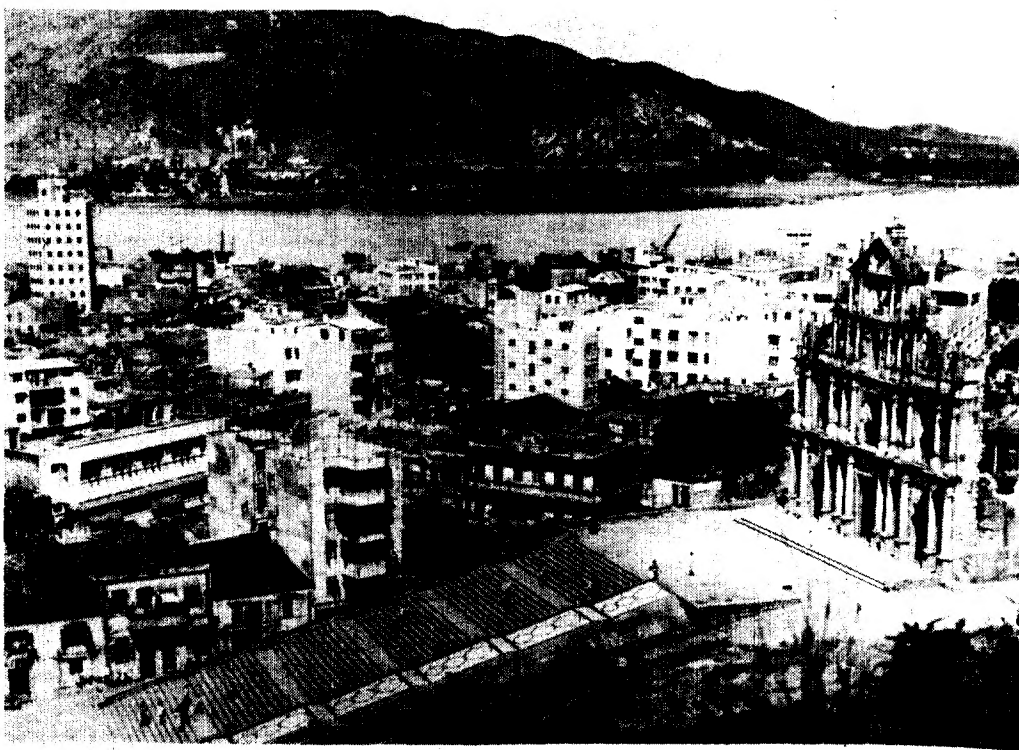
No tocante aos refugiados do Vietname que continuam a chegar diariamente a Macau, actualmente com os seus campos de trânsito superlotados (1798 vietnamitas) Melo Egidio é de opinião que, «tal como os imigrantes ilegais, a sua presença

não deve pôr em causa nem a qualidade de vida do território nem as virtualidades capazes de permitir o seu desenvolvimento» — assim, este aspecto «é também assunto em que as diligências do Governo junto do alto-comissário das Nações Unidas para os Refugiados devem ser complementadas por uma acção do Governo Central junto daquela organização internacional e dos países comprometidos com a resolução do problema, para que, efectivamente, possa encaminhar-se o assunto para uma solução e, desde já, tentar evitar-se o agravamento da situação existente».

Desde Janeiro deste ano, a Polícia Marítima e Fiscal já recusou a entrada de 4440 refugiados vietnamitas, que se faziam transportar em 96 barcos, na sua maioria à vela.

No mesmo período no entanto e por motivos de ordem humanitária, doenças, ou estragos nos barcos, o Governo acedeu a que 740 refugiados desembarcassem no território.

No âmbito de um acordo firmado entre o Governo de Macau



Um território que começa a estar «superlotado» de refugiados

e a ONU havia sido acordado estabelecer neste território Campos de Trânsito para os refugiados do Vietname num número não superior a quatrocentos, comprometendo-se a mesma organização internacional a ir colocando os refugiados em terceiros países.

Por o Alto Comissariado da ONU para os Refugiados não ter tido capacidade para cumprir o estabelecido, o governo local determinou o ano passado que não autorizaria a entrada de mais vietnamitas em Macau, situação que ainda hoje se mantém.

O problema dos imigrantes ilegais e dos refugiados tem vindo a afectar também a vizinha colónia britânica, que nos três primeiros meses deste ano viu entrarem no seu território cerca de cinquenta mil cheneses do continente e mais de dezasseis

mil refugiados do Vietname.

Um dos pontos da agenda dos contactos do governador de Hong Kong, que acaba hoje de efectuar uma visita oficial à RP

da China, foi exactamente debater com as autoridades chinesas o modo de solucionar o problema da imigração ilegal para a colónia britânica.

TURISMO ALGARVIO

Hotéis são caros no Inverno

FARO, 5 — Não vêm mais turistas escandinavos no Inverno a Portugal porque os preços cobrados nas unidades hoteleiras são extremamente altos para aquele período do ano — afirmou em Albufeira o presidente da maior agência de viagens da zona nórdica num encontro pro-

movido pela sua empresa. Knut-Unnr Tornquist, que este Verão encaminhará para o nosso País cerca de vinte mil turistas, encontrava-se acompanhado pelo presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve, Cabrita Neto.



**UNIÃO
DOS SINDICATOS
DE LISBOA**

RUA DE S. PEDRO DE ALCÂNTARA, 63-2.º - LISBOA • TEL. 32 52 33

CONCURSO DE DESENHO E POEMAS

GRANDE CONCURSO INFANTIL
NO ÂMBITO DO
ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA



TEMA: «OS DIREITOS DA CRIANÇA»

Sabes quais são os teus direitos?

Sabes que poder ir à escola, poder brincar, ter casa e pão todos os dias, são os teus direitos?

Sabes que existem muitas crianças que não têm nenhuma destas coisas?

E sabes ainda, que quem luta por tudo isto e para que não haja guerras, mas paz, que não hajam diferenças entre as crianças de várias raças, luta por ti, luta pelos teus direitos?

Pois bem, fala-nos então, através do desenho e da poesia dos direitos da Criança

REGULAMENTO

- 1 — O Departamento de Mulheres da União dos Sindicatos de Lisboa, vai realizar um concurso infantil para os filhos dos trabalhadores, no âmbito das comemorações do ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA.
- 2 — Este concurso destina-se a todas as crianças com idade não superior a 12 anos.
- 3 — Para concorrer, basta enviar do dia 2/4/79 ao dia 20/5/79, trabalhos de Artes Plásticas ou Poemas, subordinados ao tema «OS DIREITOS DA CRIANÇA».
- 4 — Cada concorrente poderá enviar um número ilimitado de trabalhos.
- 5 — Os trabalhos devem ser identificados com NOME, IDADE e MORADA e enviados ao Departamento de Mulheres da U. S. L., Rua de S. Pedro de Alcântara, 63-2.º, 1200-Lisboa.
- 6 — Os trabalhos serão seleccionados por um júri constituído para o efeito.
- 7 — Os três melhores trabalhos de cada modalidade, serão premiados.
- 8 — Os trabalhos recebidos farão parte de uma exposição a efectuar aquando da realização de uma iniciativa do DIA MUNDIAL DA CRIANÇA.

DEPARTAMENTO DE MULHERES DA UNIÃO DOS SINDICATOS DE LISBOA

COMPRA-SE

Moradia com terreno não muito antiga bom

estado de conservação exterior e interior com ou sem mobília.

Deve ter quartos para criados. Situada perto do Estoril ou Cascais.

Pagamento a dinheiro. Enviar ofertas n.º 4411

TEMPOS NOVOS

um artigo de grande actualidade:
REACCIONÁRIOS: TIREM A PATA DO VIETNAM

TEMPOS NOVOS

Venda e assinaturas:
Livraria Bertrand, SARL.
Livrarias C.D.L.

UMA REVISTA NOVA
SOBRE O HOMEM NOVO

Assinatura anual - 360\$00
Número avulso - 12\$50

ASSEMBLEIA DA REPUBLICA

Aprovada nova versão da Lei Eleitoral

A Assembleia da República aprovou ontem à noite nova redacção da Lei Eleitoral, recusando, por maioria, o voto obrigatório e limitando o exercício de voto por correspondência aos militares, elementos das forças militarizadas e embarcados. A proposta que visava considerar a obrigatoriedade do voto foi rejeitada pelo PS e PCP e teve a seu favor o PSD e o CDS. Com a mesma votação; a câmara rejeitou também as pretensões dos partidos à direita do hemiciclo, empenhados em alargar o exercício do voto por correspondência, limitando-o aos que, na lei anterior, podiam votar por procuração (militares, forças militarizadas e embarcados em aviões ou navios).

Outra proposta rejeitada (do CDS) foi a que defendia a integração do círculo eleitoral de Macau no de Lisboa, tendo votado contra: PS, PSD e PCP, e a favor o partido proponente.

Houve, entretanto, consenso dos diversos grupos parlamentares quanto à possibilidade dos cidadãos com outra nacionalidade além da portuguesa poderem ser eleitos deputados, com a única ressalva (e aqui o PSD manifestou-se contra) de lhes ser vedada a eleição pelo círculo correspondente ao país estrangeiro de que são naturais.

Os quatro grupos parlamentares também acordaram em que os condenados, há menos de quatro anos, por participarem em organizações fascistas podem ser eleitos deputados.

A restante matéria do diploma é praticamente igual à da lei anteriormente declarada inconstitucional pelo Conselho da Revolução, segundo parecer da Comissão Constitucional, e devolvida à Assembleia pelo Presidente da República.

Como curiosidade, saliente-se que o deputado da UDP não participou na votação da nova Lei Eleitoral e que os deputados que ontem se desligaram do grupo parlamentar social-democrata votaram, em todos os pontos, com o PSD.

«METICULOSIDADE»
DA COMISSÃO
CONSTITUCIONAL

Com alguma ironia, o deputado comunista Vital Moreira, na declaração de voto do seu partido, elogiou a «meticulosidade» com que a Comissão Constitucional «perscrutou» no vasto articulado da Lei Eleitoral quatro pequenas «disposições inconstitucionais».

AINDA A REJEIÇÃO DO PLANO
"Reflexos diminutos"
nos Açores

PONTA DELGADA, 5 — A «pequena crise» gerada a nível nacional pela rejeição do Orçamento na Assembleia da República terá «reflexos diminutos» na região, segundo declarou ontem António Lagarto, secretário do Trabalho do executivo dos Açores.

António Lagarto, que fazia o ponto da situação dos trabalhos do plenário do Governo Regional reunido desde a tarde em Ponta Delgada, acrescentou que o executivo a que pertence vai conti-

SETENAVE/ESTALEIROS DE BISSAU

Constituição de sociedade mista
deverá ser criada a curto prazo

O comissário de Estado da Indústria, Comércio e Artesanato da Guiné-Bissau terá hoje e amanhã conversações em Lisboa e Setúbal sobre a concretização de um programa de cooperação técnica entre a Setenave e os estaleiros de Bissau. Armando Ramos, que se encontra em Portugal acompanhado do director dos estaleiros guineenses, Mussa Djassi, a convite da Setenave, assistirá em lugar de honra ao baptismo do novo

«O que se esperava desta Assembleia — disse Herculano Pires, ao ler a declaração de voto do PS — era a elaboração de uma lei que não contivesse disposições susceptíveis de serem apodadas de inconstitucionais».

O deputado socialista afirmou que, por virtude das inconstitucionalidades detectadas na lei anteriormente aprovada pelo Parlamento, o seu partido entendeu não ser esta a ocasião própria de proceder a grandes alterações da mesma lei.

Em nome do PSD, Nandim de Carvalho disse que se trata formalmente de uma nova lei que, no fundo, é uma reformulação da anterior. «O PSD propôs esta solução — declarou — dado ser a única maneira de dar uma lei eleitoral ao país, porque, se o Parlamento aprovasse apenas um decreto com as alterações aos artigos declarados inconstitucionais, a Lei Eleitoral ficaria desprovida da maior parte dos seus artigos».

Quanto ao CDS, pela voz de João Morgado, o texto ontem aprovado «corresponde no essencial ao que constava do diploma declarado inconstitucional».

Seja como for, e apesar das reticências da direita, encerraram-se ontem finalmente (assim o esperamos) as aventuras da Lei Eleitoral. Diria Vital Moreira, expressando a congratulação do PCP, o partido que em Setembro último iniciou o processo de reformulação do diploma: «A inexistência de uma lei eleitoral vai deixar de constituir um factor de constrangimento, ou um argumento, ou um pretexto, para a não solução de crises governamentais, ou para a manutenção de fórmulas governativas pouco consentâneas com o sistema constitucional».

nuar a exercer a sua acção governativa a partir do Plano e Orçamento oportunamente aprovado pela Assembleia Regional local.

Entretanto o secretário regional da Educação e Cultura, Reis Leite, informou o plenário sobre a última reunião em que participou, em Lisboa, como representante dos Açores na comissão que elabora o acordo lusonorte-americano sobre a base das Lages.

petroleiro português «No-gueira».

Recorde-se que a Setenave e o Comissariado de Estado do Comércio, Indústria e Artesanato, sob cuja tutela se encontram os estaleiros da Guiné-Bissau, assinaram um protocolo de cooperação nos domínios técnico e da formação profissional aquando da visita de Ramalho Eanes àquele jovem país africano de expressão portuguesa.

Derrotado projecto do Governo para oferecer aos Silvas da Torralta
uma zona de jogo em Tróia

O Governo Mota Pinto, sem apoio parlamentar, sem estabilidade nem coerência democrática, sem qualquer legitimidade ou representatividade, viu ontem mais um dos seus decretos ser anulado pela Assembleia da República. Com efeito, desde o início da actual legislatura, nunca assistimos no Parlamento a um chorrilho de «chumbos» de leis decretadas pelo Governo como que tem contemplado os diplomas do actual Executivo.

Ontem, foi a vez do decreto-lei que criava uma zona de jogo em Tróia. Chamado a ratificação parlamentar pelo PS e pelo PCP, viria a ser rejeitado, por maioria, pelos votos dos mesmos partidos e dos deputados independentes Braz Pinto e Vital Rodrigues, contando apenas com as vozes favoráveis do CDS e do que, na altura da votação, restava do PSD (reduzido a um terço dos seus efectivos).

Antes, uma manobra simplória do CDS, que ineditamente requereu a baixa à comissão parlamentar de Economia, Finanças e Plano, não do decreto-lei em debate, mas dos dois pedidos de ratificação, fora também derrotada pelos votos dos comunistas e socialistas.

O centrista Carlos Robalo e os

sociais-democratas Nandim de Carvalho e Ângelo Correia defenderam sem muita convicção as pretensões do Governo, tentando valorizar o interesse dos investimentos provenientes do jogo nas infra-estruturas económico-sociais.

A isto responderia Luis Filipe Madeira (PS), vajfirmado as dúvidas do seu partido quanto à influência do jogo no afluxo de grandes correntes turísticas a Portugal. Na véspera, o seu colega de bancada António Esteves documentara a câmara com números: apenas 3 por cento dos turistas que nos visitam vão aos casinos, e, por outro lado, apenas 2 por cento das receitas do turismo são provenientes do jogo.

Carreira Marques (PCP) levava mais fundo as críticas ao decreto governamental, sublinhando a inexistência de um planeamento turístico, por parte do Governo, onde enquadrar o decreto em apreciação, e a falta de quaisquer consultas às autarquias interessadas, para já não falar dos trabalhadores, que não foram ouvidos.

«Mas enfim, no menos dos menos — prosseguiu o deputado comunista — tencionaria o Governo abrir um concurso pú-

blico com inteiro respeito das normas legais e regulamentares aplicáveis? Ainda aqui a resposta parece ser não. Pelo menos até agora ninguém desmentiu que a entidade concessionária está determinada (os Silvas da Torralta). Se não se baseou numa política nacional de turismo; se não fez estudos para se fundamentar; se ignorou as autarquias e as suas competências; se se furtou à consulta aos trabalhadores; se não tenciona respeitar as normas legais e regulamentares dos concursos públicos; se se esqueceu dos interesses gerais das populações, então em que bases económicas, sociais ou políticas se estribou o Governo para aprovar este decreto? É simples. Numa descarada política de favoritismo, de suporte e apoio a duvidosos interesses de grupos privados, e de desrespeito pelos mais elementares princípios democráticos.

A meio da discussão, os ministros Álvaro Monjardino, adjunto do primeiro-ministro, e Rapolho Correia, do Comércio e Turismo, abandonaram o hemiciclo sem explicações, deixando vazia a bancada do Governo, que provocou protestos do PS e do PCP.

Salgado Zenha, presidente do

grupo parlamentar socialista considerou o acto governamental «uma ofensa à própria Assembleia», sublinhando que um tal comportamento só podia encontrar paralelo no tipo de relações mantidas pelo Governo com a Assembleia Nacional fascista.

No período antes da ordem do dia, o presidente da Assembleia comunicou ao plenário os nomes dos deputados que se desvincularam do PSD (ver notícia noutra local desta edição).

Antes, João Pulido (CDS), tinha falado do ensino particular e cooperativo, e Cabela Leitão, um dos dissidentes do PSD, defendeu o fomento da cultura portuguesa entre os emigrantes.

Jorge Lemos (PCP) manifestou-se contra a política de Proença de Carvalho na comunicação social, em geral, e contra a venda de «O Século», em particular, e Meneses de Figueiredo (PS) pronunciou-se a favor do alargamento de âmbito dos «passes sociais».

O plenário da Assembleia da República iniciou hoje o seu período de férias da Páscoa, voltando a reunir-se no próximo dia 17.

E.S.

DELEGAÇÃO PORTUGUESA REGRESSOU

Álvaro Barreto diz que
as negociações com Moçambique
foram só interrompidas

As negociações entre Portugal e Moçambique malograram-se em virtude do Governo do Maputo «não considerar possível assegurar aos cidadãos portugueses a necessária protecção diplomática e consular». Esta é a versão do ministro da Indústria, Álvaro Barreto, que ontem à noite chegou a Lisboa, chefiando a delegação que se havia deslocado a Moçambique para resolver o contencioso económico existente. O ministro afirmou que o fuzilamento de um cidadão português, há dias, «veio dar razão às condições impostas pela delegação portuguesa para prosseguimento das negociações».

Segundo Álvaro Barreto a delegação portuguesa apresentou um conjunto de três pontos «essenciais» para o prosseguimento das «negociações» e que comprometiam as autoridades moçambicanas a assegurar os bens e interesses dos cidadãos portugueses, uma adequada assistência diplomática e consular e condições de trabalho às empresas portuguesas ligadas às delegações dos bancos extintos. «Estes princípios foram rejeitados em bloco pela parte moçambicana pelo que consideramos não haver condições para prosseguir as negociações» — esclareceu o ministro, que considerou não ter havido uma rotura nas negociações, mas sim uma «interrupção».

A VERSÃO
MOÇAMBICANA

Bem diferente é a versão apresentada pelas autoridades moçambicanas. Essa versão, no seu conjunto, sugere-nos que o ministro Álvaro Barreto e a sua delegação terão ido para Moçambique portadores de um espírito semelhante ao que no plano interno temos visto nas

relações com os trabalhadores portugueses, nas desintervenções, etc.

Sob a designação vaga de «prosseguimento de trabalho às empresas portuguesas ligadas às delegações dos bancos extintos», estaria por exemplo, a exigência de liberdade de preços e outras liberalizações do agrado

das empresas monopolistas e capitalistas que operam em Portugal. Os enviados do Governo Mota Pinto não terão sabido encontrar o equilíbrio justo dos interesses portugueses que importa defender, deixando extravar uma linguagem neocolonialista que feriu a sensibilidade dos seus interlocutores.

A imprensa moçambicana diz que Portugal procurou camuflar a situação de falência dos seus bancos e empresas em Moçambique, tentando, logo no início das conversações do ano passado, que o Banco de Moçambique se encarregasse de pagar aos depositantes dos departamentos locais de bancos portugueses e revela que, como contrapartida, «a delegação portu-

guesa oferecia ao Banco de Moçambique as dívidas irrecuperáveis das empresas falidas ou com grandes dificuldades financeiras». O articulista do «Notícias», do Maputo, salienta que «aceitar uma tal posição seria trair o nosso povo que já pagou os lucros fabulosos dos grupos monopolistas e da burguesia colonial».

O «Notícias» diz ainda que a delegação moçambicana ofereceu como concessão que o Estado português utilizasse para pagar os depósitos feitos nos departamentos agora extintos, do Banco Pinto e Sotto Mayor e Fomento Nacional, «recursos financeiros em moeda moçambicana que estão depositados em seu nome nos bancos de Moçambique», e promete que num próximo artigo irá falar da origem desses recursos financeiros que em Moçambique se encontram depositados em nome do Estado português.

O caso do fuzilamento do cidadão português, tão invocado pelo ministro Álvaro Barreto como portador de uma relação de causa e efeito nas negociações, segundo certas fontes não teve a influência que pretendem atribuir-lhe. Certo que criou uma situação chocante do ponto de vista emocional e delicado no plano diplomático, mas se não tivesse ocorrido, a simples natureza das propostas portuguesas e o tom em que foram apresentadas levariam na mesma a rotura das conversações. Para certos observadores este Governo não está sobremaneira interessado em aprofundar as relações com estes novos Estados.

Quem era o português
fuzilado

Segundo o semanário moçambicano «Tempo», o português Rui Manuel Nunes da Silva, fuzilado no passado sábado, tinha sido preso em 11 de Dezembro de 1977. Antigo proprietário de uma quinta na província de Manica, foi em 1976 para a Rodésia e aí recrutado pela polícia política — CID — que o integrou num grupo de mercenários chefiado pelo brasileiro Pedro Silva, que no seu país fora tenente da Força Aérea. Depois de deixar Moçambique, logo a seguir ao 25 de Abril de 1974, Pedro Silva, que neste país trabalhara como irmão leigo, lutou ao lado da FNLA e foi um dos autores do

livro «Angola: comandos especiais contra cubanos». Posteriormente ter-se-ia dirigido à Rodésia e organizado o grupo que integrou Nunes da Silva. Este grupo teria a certa altura recebido ordem para atacar um campo de reeducação na província moçambicana de Sofala e transportar os elementos que ali se encontravam para a Rodésia, com o auxílio de sete helicópteros. O grupo teria sido detectado pelas Forças Armadas de Moçambique, seguindo-se um recontro em que Rui Nunes da Silva teria abatido um militar moçambicano, sendo por seu turno atingido.

DISSIDÊNCIAS SOCIAIS-DEMOCRÁTICAS ALTERAM O CENÁRIO PARLAMENTAR

PSD passa de segundo para quarto partido

Magalhães Mota e Sérvulo Correia foram os porta-vozes dos dissidentes sociais-democratas durante um contacto com os órgãos da Informação, ontem à tarde, em S. Bento. Magalhães Mota, nomeadamente, atribuiu a responsabilidade de cisão no PSD «a um pequeno grupo que conseguiu derrotar as próprias intenções conciliatórias de Sá Carneiro e Meneres Pimentel». Horas mais tarde seria o próprio Sá Carneiro quem negaria tal acusação. Amândio de Azevedo, secretário-geral do partido, por seu turno, atribuiria aos dissidentes a intenção de afastarem Sá Carneiro da presidência do PSD, no que teriam sido derrotados pelas bases do partido.

Em termos oficiais a dissidência dos «inadiáveis» consumou-se cerca das 20 horas de ontem quando o presidente da Assembleia da República anunciou ao plenário (que debatia a nova Lei Eleitoral) que 24 deputados do PSD tinham abandonado aquele partido, decidindo no entanto, manterem-se como deputados independentes. Pouco mais tarde este número elevou-se para 37, sendo provável que hoje ou amanhã venha a ser acrescido de mais 3 ou 4 demissões.

Antes Magalhães Mota e Sérvulo Correia tinham reunido com a Informação a fim de apresentarem um comunicado do grupo parlamentar em que este manifestava solidariedade à direcção cessante e a Sousa Franco.

Respondendo a perguntas dos jornalistas, Magalhães Mota atribuiu então a «um pequeno grupo que conseguiu derrotar as próprias intenções conciliatórias de Sá Carneiro e Meneres Pimentel a responsabilidade pela

cisão no PSD referindo designadamente o nome da deputada Helena Roseta, presente na sala juntamente com Amândio de Azevedo. Para Magalhães Mota, no desenvolvimento desta acusação, a ruptura do partido terá sido «montada peça por peça e armadilha por armadilha», referindo designadamente «uma orquestração de telegramas a rodear a reunião da Guarda».

Tanto Magalhães Mota como Sérvulo Correia insistiram na crítica à «falta de democraticidade e respeito mútuo», no interior do PSD, dizendo terem sido particularmente notórias durante a discussão do voto a tomar perante o OGE e Plano do IV Governo. «Confrontados, então com uma decisão em que não participámos, só nos restava o limite da consciência» — justificou Magalhães Mota.

Justificando o facto dos dissidentes continuarem na Assembleia da República como «independentes», a despeito do compromisso de honra que haviam

assumido com o partido, Magalhães Mota disse que «importa estar na Assembleia para que, apoiando ou criticando na perspectiva do interesse nacional, as instituições democráticas se consolidem e o País possa, sem sobressaltos sucessivos, encontrar caminhos sérios e de futuro».

O início desta conferência de imprensa foi marcado por um pequeno incidente quando Helena Roseta pretendeu formular perguntas em nome do «Povo Livre», órgão oficial do PSD. Tal possibilidade foi-lhe retirada por Sérvulo Correia que não lhe reconheceu a qualidade de redactora daquele jornal.

AMÂNDIO DE AZEVEDO

O secretário-geral do Partido Social-Democrata, Amândio de Azevedo, afirmou já depois desta conferência de imprensa que os deputados dissidentes se encontram numa situação de «quase completo isolamento» relativamente aos militantes do partido.

O secretário-geral do PSD adiantou que «os deputados que se mantêm no grupo parlamentar social-democrata, e que representam todos os que votaram nas listas do PSD, mantêm plena capacidade para continuarem numa linha de defesa dos pontos constantes do seu programa eleitoral».

«A razão fundamental da crise — disse — está no facto de um conjunto de militantes terem procurado afastar Sá Carneiro da presidência do partido». «Esse projecto — acrescentou — foi, a meu ver, iniciado antes do Congresso de Leiria».

«Estiveram perto de o conseguir — frisou — mas as bases do partido, espontaneamente e maciçamente, movimentaram-se e conseguiram criar as condições necessárias para que Francisco Sá Carneiro pudesse assumir de novo a presidência do PSD». «Fizeram-no — acrescentou — por processos genuinamente democráticos que culminaram no último Congresso Nacional, efectuado no cinema Roma, em Lisboa». «Os militantes já referidos 6 disse ainda Amândio de Azevedo — não souberam ou não quiseram aceitar a vontade da maioria e tudo fizeram para que o seu ponto de vista prevalecesse, mesmo sendo um grupo francamente minoritário». «Como não o tivessem conseguido — decidiu — ainda o secretário-geral do PSD — abandonaram o partido».

«Esta crise não deixa de ser dolorosa para o PSD, mas não tem necessariamente consequências negativas» — afirmou ainda este deputado.

Em relação aos deputados que ontem se desligaram do PSD, Amândio de Azevedo disse que, «a continuarem como deputados independentes, se colocam numa atitude de desrespeito relativamente a regras indiscutíveis, não só do ponto de vista da ética como da política». «Alguns deles — acrescentou — afirmaram isto mesmo, expressamente, em relação aos deputados dissidentes do então PPD, após o congresso de Aveiro».

COMUNICADO DOS DISSIDENTES

O comunicado divulgado durante a conferência de imprensa, e ainda subscrito pelo Grupo Parlamentar do PSD refere-se apenas no final à demissão dos «Ina-



Sousa Franco, Mário Pinto e Sérvulo Correia

diáveis» do partido.

Tirando ilações da análise feita dos mais recentes acontecimentos no seio do PSD, nomeadamente das decisões dos Conselhos Nacionais do Vimeiro e da Guarda que remeteram para a Comissão Política do partido a autoridade para tomar deliberações sobre o sentido do voto no Parlamento, à revelia dos deputados e sem sequer os consultarem e que limitaram a autonomia

os seus direitos e garantias por parte da direcção política do PSD e por consequência se considerarem forçados a desvincular-se deste partido, não estão em condições justificativas de, contra sua vontade, ser utilizada tal declaração, visto que se considerou legítima e regular a invocação de motivo grave de consciência na votação do OGE e do Plano».

Esta deliberação foi tomada com 33 votos a favor, um contra, e

a não votação de três deputados que no entanto estavam presentes na sala, ao passo que os mais fiéis sá-carneiristas abandonaram a reunião no momento em que se verificava a votação, com o evidente propósito de provocar a falta de «quorum», ou seja de um mínimo de trinta e sete deputados, o que não conseguiram.

Nos restantes pontos do comunicado divulgado pelo Grupo Parlamentar imediatamente antes do abandono de mais de metade dos deputados, faz-se o balanço dos últimos acontecimentos no partido. Nomeadamente reafirma-se a confiança na direcção do Grupo Parlamentar e na sua Comissão Nacional Permanente e não se aceita o julgamento feito pelo Conselho sobre a votação de alguns deputados favorável ao OGE e ao Plano apresentados pelo Governo Mota Pinto na AR.

O Grupo Parlamentar, afirma também a propósito da decisão do Conselho Nacional da Guarda de retirar confiança política a alguns deputados, que estes não respondem apenas perante os órgãos partidários «mas devem total fidelidade ao mandato recebido dos eleitores».

Por fim, o Grupo Parlamentar do PSD, «tendo em conta que a Comissão Política Nacional justificou não poder dar voto favorável às propostas de lei do Orçamento e do Plano por nelas se incluir um tecto salarial de 18 por cento, exprimiu a sua estupefacção pelo facto de ontem mesmo o tecto salarial não ter determinado mais que um voto de abstenção».

Quem são os dissidentes?

É a seguinte a lista dos deputados «dissidentes» do PSD:

Amantino Lemos, Américo de Sequeira, António Augusto Gonçalves, António Marques Mendes, António Joaquim Veríssimo, António Rebelo de Sousa, António Sousa Franco, António Barata Portugal, Arcanjo Nunes Luis, Artur Cunha Leal, Fernando Adriano Pinto, Francisco Barbosa da Costa, Francisco Braga Barroso, Costa Oliveira, Gabriel Ribeiro da Frada, João Martelo de Oliveira, Manuel Pereira Vilar, João Cabela Leitão, João Manuel Ferreira, Joaquim Magalhães Mota, José Alberto Ribeiro, José Furtado Fernandes, José Gonçalves Sapinho, José Monteiro de Andrade, José Carvalho Ribeiro, Sérvulo Correia, Júlio Alves da Silva, Manuel Vilhena de

Carvalho, Cunha Rodrigues, Mário Campos Pinto, Olívio França, Ruben José Raposo, Vítor Hugo Mendes dos Santos, José Ferreira Junior, Rui Machete, Antídio das Neves Costa e António Loja.

As três demissões que ainda se aguardam são as de Coelho de Sousa, Soeiro de Carvalho e José Ribeiro.

Fora do grupo parlamentar, e para além do que poderá acontecer nas organizações socioprofissionais e de juventude do PSD, anunciam-se as demissões de Jorge Miranda e Figueiredo Dias (ambos da Comissão Constitucional), Barbosa de Melo (ex-líder parlamentar social-democrata), de Hernani Lopes (embaixador em Bona e tido como um dos «homens do Presidente» e de Guilherme de Oliveira Dias.

dos deputados o Grupo Parlamentar conclui que estes não estão mais sujeitos ao compromisso de abandonar o Parlamento caso abandonem o PSD.

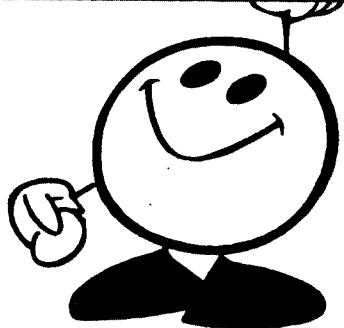
Nos termos do comunicado, o compromisso, que se traduzia numa carta sem data dirigida ao Presidente da Assembleia da República a renunciar ao mandato, carta que estava na posse da direcção do Grupo Parlamentar social-democrata e que só poderia ser utilizada com autorização dos signatários ou com prévia deliberação nesse sentido tomada pelo Grupo Parlamentar em escrutínio secreto, foi devolvida aos deputados.

Justificação para essa atitude reside, segundo o comunicado do Grupo Parlamentar, no facto de que «estando constituída uma situação perante a qual aqueles que em sua consciência entenderam terem sido desrespeitados

Sá Carneiro é o novo presidente do GP social-democrata

Sá Carneiro, Meneres Pimentel, Amândio de Azevedo, Ângelo Correia, Helena Roseta e Lacerda Queiroz assumiram já a direcção do grupo parlamentar social-democrata até à eleição de nova comissão parlamentar. Espera-se para breve a nomeação de novos deputados para substituírem os dissidentes nas comissões parlamentares. Embora os dissidentes eleitos para a mesa da Assembleia da República não sejam forçados a abandonar aquelas funções, já que foram escolhidos pelo ple-

nário e não pelo partido, o único deputado que se encontrava nestas condições, José Gonçalves Sapinho, renunciou ao cargo de secretário-geral da mesa. Os outros dois membros do PSD com funções na mesa são Nuno Rodrigues dos Santos (vice-presidente) e Amélia Monteiro de Andrade de Azevedo (secretária). O grupo parlamentar social-democrata está hoje reunido com a sua nova direcção a fim de examinar os problemas resultantes da saída do partido de (para já) 37 deputados.



...aquela máquina!

No dia 6 de Abril, a Regisconta está encerrada (Sede e Sucursais de Lisboa, Coimbra, Leiria e Faro), para que todo o seu pessoal e respectivos cônjuges se desloquem, em comboio especial, ao Norte do País, a fim de participarem no Congresso Regisconta e nas grandes festas comemorativas do 25.º Aniversário — que vão durar até ao dia 8, juntando cerca de 1400 pessoas, em Viana do Castelo, Ovar, Póvoa de Varzim e Porto.

Pedimos desculpa por algum inconveniente que este facto possa causar aos nossos Clientes —, mas esperamos que compreendam a alegria do Homem da Regisconta, que está a comemorar um quarto de século de serviços prestados ao Público!

DIA 6 - REGISCONTA FECHADA!

PSD: duas cisões em cinco anos

O Partido Social-Democrata, a um mês do quinto aniversário da fundação, sofreu a sua segunda cisão com a saída para já de 37 deputados.

Segundo partido mais votado nas eleições de 1975 e 1976, o PSD — anteriormente, Partido Popular Democrático — teve a primeira cisão em Dezembro de 1975, quando 21 parlamentares se demitiram durante o Congresso de Aveiro.

Francisco Sá Carneiro, Joaquim Magalhães Mota e Francisco Pinto Balsemão constituíram a comissão organizadora do PPD, formado em 3 de Maio de 1974.

Trata-se de três antigos deputados da Assembleia Nacional, onde, em 1969, pertenciam à chamada «ala liberal».

O PPD reclamou-se de orientação social-democrata, não marxista e personalista, apoiando sem reservas o programa do Movimento das Forças Armadas.

Classificando-se a si próprio de «centro-esquerda», este partido participou em todos os governos provisórios, à excepção do quinto.

No primeiro Congresso Nacional, efectuado em 23 e 24 de Novembro de 1974, em Lisboa, o partido precisou «os grandes objectivos a atingir na construção da sociedade socialista que o PPD propõe aos portugueses».

Além de confirmar Sá Carneiro como secretário-geral, o congresso elegeu os membros dos primeiros órgãos directivos: Comissão Política, Comissão de Fiscalização e Comissão Disciplinar.

A cisão de Aveiro, um ano depois, levou à saída de 21 parlamentares, entre os quais José Augusto Seabra, Sá Borges, Mota Pinto (actual Primeiro-Ministro) e Emídio Guerreiro. Este, na altura, era secretário-geral interino, por impossibilidade temporária de Sá Carneiro.

A ruptura surgiu a propósito dos estatutos e da democraticidade interna do partido, tendo Emídio Guerreiro criticado duramente o actual presidente do PSD, perante os protestos de



Os dissidentes assinam as cartas de demissão nas quais formulizam a intenção de permanecerem em S. Bento como deputados «independentes»

grande parte dos congressistas.

Em resultado da cisão de Aveiro, surgiu o Movimento Social-Democrata, com sede no Porto e com José Augusto Seabra à cabeça. Esta organização não concorreu às eleições legislativas nem às locais de 1976.

Um mês antes dos Congressos de Leiria, em Novembro deste ano, foi alterado o nome e a sigla do partido, actualmente, PSD.

Em Novembro de 1977, nova crise surgiu, com a demissão de Sá Carneiro, anteriormente eleito presidente desta organização.

Iniciada na altura da discussão da Lei de Bases da Reforma Agrária, a crise agudizou-se em 7 de Novembro: Sá Carneiro anunciou deixar a presidência e, mesmo, o partido.

As divergências, verificáveis então na Comissão Política, relacionavam-se com a posição a adoptar face ao Presidente da República, ao primeiro Governo constitucional e à revisão da Constituição.

Demitida a Comissão Política em 8 de Novembro, reuniu-se, três dias depois, num hotel de Lisboa, o Conselho Nacional — principal órgão do PSD entre congressos.

Sousa Franco — um dos dissidentes de agora — surgiu à frente duma comissão permanente,

que funcionou até ao Congresso do Porto.

Sá Carneiro, em 29 de Janeiro de 1978, abster-se-ia relativamente a uma moção de orientação estratégica, aprovada no Congresso. Era a contradição entre a oposição selectiva e a oposição sistemática a um projecto do Governo em que o PSD não tinha assento.

Também no Porto, malogrando-se a tentativa de distribuir os principais postos dirigentes pelo antigo presidente — eleito para o Conselho Nacional —, por Sousa Franco e Barrosa de Melo.

O plano de actividades da Comissão Política presidida por Sousa Franco não foi avalizado pela presença de Sá Carneiro no Conselho Nacional de Santarém, em 18 de Março.

Dez dias depois, a Imprensa publicou um texto de Sá Carneiro, que deveria ter saído no órgão oficial do PSD. Tratava-se do «Impasse», posteriormente editado em livro.

Aí, este dirigente defendia a realização de um referendo sobre a revisão constitucional e a marcação de eleições antecipadas. Para alguns comentadores, Sá Carneiro tomava posição contra um regime e não apenas contra um Governo de hegemonia socialista.

Após Rui Machete — um dos

dissidentes de agora —, no Parlamento, ter criticado o «Impasse», ocorreu, em 2 de Abril, um «convívio» no Vimeiro. Perante militantes sociais-democratas, Sá Carneiro e Meneres Pimentel (então vice-presidente do grupo parlamentar) criticaram duramente o Presidente da República.

Em 7 de Abril, a Comissão Política liderada por Sousa Franco demitiu-se em Lisboa durante um Conselho Nacional, à entrada do qual muitos dos actuais dissidentes seriam apelidados de «traidores» e «revisionistas».

Antes do Conselho realizado em Tróia, em 3 de Junho, surgiu o documento «Opções Inadiáveis», subscrito pela maioria do grupo parlamentar.

Sá Carneiro regressaria à presidência do partido no Congresso de Julho, tendo sido claramente derrotados os seus opositores, que mantiveram a sua influência no grupo parlamentar.

Apesar de várias tentativas de conciliação interna e de o PSD ter melhorado as relações com Belém — sobretudo após a queda do Governo de Mário Soares — o orçamento do executivo de Mota Pinto seria o detonador de um rastilho já aceso.

Trinta e cinco parlamentares discordaram da abstenção, alegando que, apesar das condições decididas pelo Conselho realizado em Fevereiro no Vimeiro, seria lógico que os sociais-democratas votassem a favor do quarto gabinete.

No último fim-de-semana, na Guarda, malogrando-se a última tentativa de conciliação, o Conselho Nacional retirou a confiança à direcção do grupo parlamentar, convidou Sousa Franco a demitir-se e criticou o Presidente da República e o Primeiro-Ministro.

O PSD considerou então inadmissível um suposto envolvimento quer de Ramalho Eanes, quer de Mota Pinto, na formação de um movimento que englobasse os dissidentes sociais-democratas.



O
IMENSO
ADEUS

RAYMOND
CHANDLER

© — Livros do Brasil/College Trustees

O nariz afilava-se-lhe. A pele estava tão pálida que as cicatrizes longas e finas quase se não distinguíam. E os olhos pareciam buracos feitos na neve. Era bastante evidente que os «chuis» do carro de patrulha iam deitar-lhe a mão e eu dirigi-me rapidamente a ele e segurei-lhe o braço.

— Endireite-se e ande — disse-lhe com voz dura. De lado pisquei-lhe o olho. — Consegue? Você está grosso?

Deitou-me um olhar vago e um dos seus típicos sorrisos de esguelha.

— Tenho estado — murmurou. — Agora acho que só estou um tudo nada vazio.

— Ótimo, mas mexa os pés. Você está a meio caminho da gaiola dos bêbedos.

Fez um esforço e deixou-me encaminhá-lo por entre os passeantes até à esquina. Estava ali um taxi e eu abri a porta.

— Aquele sai primeiro — disse o motorista apontando com o polegar o taxi da frente. Virou-se e viu o Terry. — Se sair — rescentou.

— Trata-se de um caso de emergência. O meu amigo está doente.

— Pois, pois — disse o motorista. — Que adoeça em qualquer outro sítio.

— Cinco dólares — disse-lhe eu — e cara alegre.

— Que se há-de fazer... — respondeu, entalando no espelho uma revista com um marciano na capa.

Abri a porta, meti o Terry Lennox dentro do taxi e vi a sombra do carro de patrulha obscurecer a janela oposta. Um polícia de cabelo grisalho saiu e aproximou-se. Dei a volta ao taxi e fui ao seu encontro.

— Um momento. Que se passa? Esse senhor de roupas sujas é um amigo íntimo seu?

— Suficientemente íntimo para que eu saiba que ele precisa de um amigo. E não está embriagado.

— Certamente por razões económicas — respondeu-me o «chui».

7.

Crise no PSD afecta a imagem do Parlamento

As bancadas do PSD contam a partir de hoje com apenas 32 deputados «fiéis» às determinações do Conselho Nacional da Guarda e que remete automaticamente o partido de Sá Carneiro do segundo para o quinto lugar no hemiciclo parlamentar.

Com os seus 101 deputados o PS mantém-se como o primeiro partido, agora com um peso muito mais importante do que anteriormente dado que as hipóteses de coligação são mais variadas. Até aqui, uma votação conjunta PSD-CDS, por exemplo, partindo da abstenção do PCP, era suficiente para derrotar os socialistas. A partir de agora o arranjo é mais complexo: para bater os socialistas no parlamento será necessário que três partidos votem conjuntamente (CDS, PCP e PSD) ou que centristas e sociais-democratas consigam no concurso do forte bloco de «independentes»: 44 deputados no seu conjunto (37 ex-PSD's, 6 ex-PS's mais Galvão de Melo, e possibilidade de passarem a 48 se se confirmarem mais 4 dissidências no PSD de acordo pelo menos com as esperanças dos «inadiáveis»).

O bloco de «independentes» nos termos regimentais não poderá constituir-se em grupo parlamentar. E faz sentido que assim seja uma vez que, embora se trate agora do segundo maior bloco parlamentar, carece de homogeneidade. Isto porque, mesmo contando que os dissidentes sociais-democratas possam convergir nos mesmos objectivos, o que não é líquido já se apresenta inviável que contem com o concurso dos ex-PS's (6), exceptuando porventura o caso de Vasco da Gama Fernandes. Um arranjo deste tipo dá ao novo bloco um total de 39 votos, seguros (não contando ainda com 4 eventuais novas dissidências) situando-se por enquanto abaixo do CDS e do PCP e deixando de fora cinco votos de três deputados afectos à UEDS e de Aires Rodrigues e Carmelinda Pereira. Junte-se ainda o voto isolado do deputado da UDP, Acácio Barreiros.

A situação agora criada pode, como se disse, reforçar a posição parlamentar do PS, aumentando a força do seu grupo parlamentar que vê alargado o campo onde poderá negociar. Neste sentido pode parecer facilitada a formação de um novo governo partidário, que ponha termo às contestadas experiências presidenciais. Mas também

pode considerar-se reforçada a posição do IV Governo, já que é conhecido o apoio dos «inadiáveis» a Mota Pinto — ele próprio também um dissidente social-democrata. Um exemplo disto é o que poderá acontecer na próxima votação do novo OGE e Plano, se permanecer a abstenção do PS e do PSD. Neste caso o Governo poderá somar 80 votos (eventualmente 84), do CDS, dos «inadiáveis» e de 2 independentes (Galvão de Melo e Vasco da Gama Fernandes) contra apenas 46 do PCP, UDP e cinco «independentes» ex-PS.

Trata-se, como se vê, de um importante apoio para Mota Pinto que, aliás, jogou claramente nesta cisão no seu antigo partido. No entanto, se é importante, não é decisiva. No caso concreto do OGE e Plano, que novo «chumbo» conduzirá muito provavelmente a eleições intercalares, bastará que o PS passe da abstenção à oposição para que o Governo não passe.

Mais uma vez tudo continua a depender do PS. E não apenas da sua actuação em função do actual Governo. É que, mais do que uma crise partidária ou de uma alteração no xadrez parlamentar, trata-se de uma crise do próprio Parlamento onde se verifica a anómala situação da segunda ou quarta maior força (conforme se quiser considerar a situação dos «independentes») não representar ninguém, senão os próprios deputados ali presentes os quais, ao abrigo do actual sistema constitucional, o são por decisão dos partidos a que pertenciam e não por vontade directamente expressa pelo eleitorado, face aos seus próprios nomes.

Foi (é) uma crise deliberadamente provocada, segundo indicam todos os dados, surgindo na sequência de renovados ataques contra a Constituição e o regime democrático que consagra. Atalha-la está nas mãos do Presidente da República, que ainda se não pronunciou, mas está também nas mãos do próprio Parlamento, provocando eleições intercalares, como medida radical, ou pelo menos minimizando a crise e derrotando um Governo sem representatividade popular (nem parlamentar maioritária) para o substituir por um Governo de base partidária o que importaria o retorno à estrita legalidade democrática. E aqui que reside a responsabilidade renovada que os socialistas assumem.

Sá Carneiro pode abandonar a Assembleia da República?

Sá Carneiro e pelo menos 32 deputados «fiéis» poderão abandonar a Assembleia da República como protesto pela atitude dos dissidentes do seu partido, criando desta forma uma situação sem precedentes e de consequências muito graves para aquela Câmara.

Segundo apuramos ontem, nos corredores de S. Bento, uma tal atitude teria fortes repercussões junto das bancadas socialista e comunista que não estariam dispostas a deixar que a dignidade do Parlamento fosse afectada pela situação que se criaria com o segundo maior partido forçado a ausentar-se devido aos ataques que o IV Governo e outros grupos de pressão vêm conduzindo contra o sistema parlamentar consagrado na Constituição.

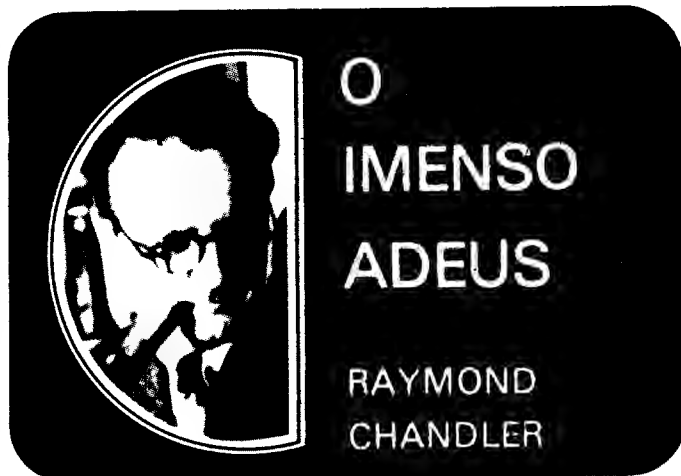
Tanto quanto julgamos saber tanto o PS como o PCP, poderiam então provocar de imediato a dissolução da Assembleia e a convocação de eleições intercalares no prazo de 98 dias das quais sairiam novos arranjos nos partidos que permitiriam restaurar a dignidade do Parlamento e escudá-lo contra a ofensiva de que tem sido alvo.

Trata-se de uma posição que resulta dos primeiros contactos

de bastidores entre deputados dos dois partidos não tendo a confirmá-la ainda qualquer decisão das cúpulas socialista e comunista que, tanto quanto se sabe, ainda não examinaram formalmente a situação criada pela nova crise no PSD. Faz-se, contudo, notar que uma atitude deste género teria ainda como vantagem despoletar as manobras políticas que giram em torno da formação de um novo partido.

Para uma melhor clarificação da situação, fornecendo dados que deverão ser considerados por socialistas e comunistas, aguarda-se o discurso que esta noite fará Sá Carneiro durante um comício marcado para o Pavilhão dos Desportos.

Nesta conjuntura o CDS aparece cada vez mais marcado com as «jogadas» atribuídas a Mota Pinto, havendo indícios de que os «centristas» — ou pelo menos uma importante facção das cúpulas dirigentes daquele partido — fortemente abalados pelo desgaste sofrido durante o II Governo constitucional, procuram agora apoiar-se num novo bloco nascente, definido por Mota Pinto como indo de um centro directo (CDS) até ao centro esquerda (PS).



© - Livros do Brasil/College Trustees

E estendeu a mão. Meti nela a minha licença. Olhou-a e restituiu-a.

— Ah, ah... Um I. P., que recolhe um cliente! Isto diz-me alguma coisa de si, sr. Marlowe. Mas dele?

— O seu nome é Terry Lennox. Trabalha no cinema.

— Que bom! — disse o «chui» com sarcasmo. Debruçou-se sobre a janela do taxi e olhou para o Terry Lennox, que estava encostado ao fundo, num canto. — Quanto a mim não deve trabalhar há já algum tempo. Nem dormir debaixo de telha. Diria mesmo que é um vadio e que o devíamos engaiolar.

— Vocês não podem ter uma percentagem de prisões assim tão baixa numa terra como Hollywood — respondi-lhe.

Continuava a olhar para o Terry.

Como se chama o teu amigo?

— Phyllip Marlowe — disse Terry lentamente. — Vive na Avenida Yucca, em Laurel Canyon.

O polícia tirou a cabeça da janela. Virou-se e fez-me um gesto com a mão.

— Podia ter sido você quem lho disse.

— Podia, mas não fui.

Olhou-me durante um ou dois segundos.

— Por esta vez, passa, mas tire-o da rua.

Entrou no carro de patrulha e seguiram.

Entrei no taxi, percorremos os três quarteirões até chegarmos ao parque de estacionamento e mudámos para o meu carro. Estendi os cinco dólares ao motorista. Deitou-me um olhar hirto e abanou a cabeça.

— É só o que marca, amigo, ou, se lhe apetece a conta certa, um dólar. Eu já estive na mó de baixo. Foi em Frisco. E ninguém me levou num taxi. É uma cidade com um coração de pedra.

Mecanicamente eu disse:

— S. Francisco.

— Eu chamo-lhe Frisco — disse ele — e ao diabo com a minoria. Obrigado.

Literatura Infantil vai ser debatida em congresso

«Os bons livros aproximam as pessoas como se fossem filhos da mesma mãe, mãe que afetuosamente lhes inculca os melhores sentimentos e virtudes», afirmou o escritor búlgaro Ansen Bossev na sua mensagem do Dia Internacional do Livro Infantil que ontem se comemorou.

O Dia Internacional do Livro Infantil foi instituído pela IBBY organização internacional para o livro infantil e juvenil que decidiu celebrar este dia, todos os anos em 2 de Abril, data do nascimento de Hans Christian Andersen.

O livro infantil será um dos temas do próximo congresso dos editores e escritores portugueses que se realiza este mês no Porto e que conta com a participação dos escritores especializados em literatura infantil.

O tema escolhido este ano para a celebração da efeméride versou o tema «O Livro Fonte de Amizade». Na sua mensagem,

Bossev afirmou que os escritores não podem dar aos pequenos leitores uma varinha mágica mas podem escrever «livros que os ajudem a tornar verdadeiros os seus sonhos...» O conhecido escritor formulou ainda um voto para que se publiquem mais livros, «mais fontes de amizade e que todas as crianças do mundo bebam nestas fontes, por amor de uma vida pacífica, de uma infância feliz de um futuro radioso».

Relativamente à literatura infantil um dos temas normalmente ventilados é o papel do maravilhoso, da recriação da realidade. A este propósito Maria Alberta Meneses, um dos autores que entre nós tem forjado novos caminhos para a literatura infantil afirmou: «Julgo que o maravilhoso não vive necessariamente no reino da fantasia. O maravilhoso existe nos actos mais simples de todos os dias — ele constrói-se das pequenas ou

grandes coisas que nos rodeiam».

De acordo com a escritora o maravilhoso é tudo aquilo que os nossos olhos gostam de recriar mas para o conseguirmos encontrar no que vemos e tocamos é necessário que ele exista primeiro entre nós. «No fundo, o maravilhoso tem qualquer coisa do impossível que se deseja — e que quando se torna possível, passa a ser real».

Um dos elementos nos contos infantis é a varinha mágica. Qual é o seu correspondente nos nossos dias? É ainda Maria Alberta quem pergunta: «Quantas delas não vivem hoje no ferro de engomar... no aquecedor... toca-se num botão e o calor aparece...! ...no telefone... nas televisões... no foguetão... Na simples torneira que se roda e deita água que vem de longe!?»

Que outros significados poderá ter ainda para nós a varinha mágica? Talvez «o desejo de re-



A literatura poderá ser um poderoso incentivo ao poder criativo das crianças

gresso aos campos, onde se possa tocar um outro tipo de maravilhoso, «que fale mais de um ar despoluído, ou de maçãs ainda nas árvores». As palavras são ainda de Maria Alberta Meneses que especifica: «o maravilhoso não existe no abstracto, no desligado de tudo, ele é a transformação dos factos e das coisas. Nasce do poder de observação e da imaginação».

A NECESSIDADE DE RENOVAÇÃO

De um modo geral, a literatura infantil é um veículo de imposição de valores tradicionais alusivos à sociedade e às relações humanas. Nomeadamente no papel que cabe a cada um dos sexos. Neste sentido, a imagem que os livros projectam das raparigas continua a ter que ver com o seu papel de mãe e educadora junto do lar e raramente este espaço de acção aparece mais alargado.

A necessidade de impor novos valores que correspondam a uma transformação das mentalidades é um dos campos abertos à criação neste ramo da literatura. As histórias que lemos em crianças ficam em nós como pontos de referência dos valores que em muitos casos continuam a alimentar em nós a luta por um ideal de justiça social.

Actualmente a banda desenhada ocupa um lugar importantíssimo nas leituras das crianças e a velha questão de saber-se se as bandas devem ser combatidas ou estimuladas é apenas um problema de qualidade dado que elas podem ser um vivo modo de expressão na medida em que aliam a escrita e o visual. É ainda Maria Alberta Meneses quem afirma: «No campo da banda desenhada muito há a fazer. De um modo geral, embora constituam uma unidade em si mesmas, as bandas desenhadas abrem dois caminhos: o que se vê e o que se conta. E por qualquer deles se pode partir ao encontro do maravilhoso.»

Patriarcado contra as "Horas de Maria"

O filme «As Horas de Maria», anteontem estreado num dos cinemas da capital, foi ontem condenado pelo Patriarcado de Lisboa, que o considerou «uma ofensa grave aos sentimentos de milhões de portugueses».

Em nota tornada pública, o Patriarcado afirma que «não pode deixar de protestar com veemência contra o facto de, num País católico, se produzir, escandalosamente subsidiado com os dinheiros públicos, um tão afrontoso ataque ao cristianismo».

«Os católicos portugueses — acentua — têm o direito de exigir

que o seu dinheiro não seja gasto para os agredir no que têm de mais respeitável e profundo».

Depois de afirmar que o filme «é um ataque premeditado e directo à Igreja, à comunidade política e acusada dos crimes mais hediondos contra a Humanidade e a civilização», a nota do Patriarcado de Lisboa prossegue: «No propósito de convencer de que o cristianismo é um mito, o filme contém afirmações blasfemas acerca da pessoa de Jesus Cristo, de sua mãe Maria Santíssima e do culto no Santuário de Fátima».

"PROVIDENCE": PROCURA-SE

Mãozinha misteriosa

quebrou o Ciclo do "DL"

A sala do Cine Camões estava ontem superlotada para ver o filme «Providence», integrado no Ciclo de Cinema do «Diário de Lisboa», comemorativo do 58.º aniversário.

E tínhamos tomado todas as «providências»: o filme foi passado em Guimarães no domingo e despachado pelo comboio para Lisboa. Já com a sala cheia, ainda se procurava «Providence». As guias de marcha comprovavam que o filme tinha

«embarcado». Mas não aparecia. À última da hora, trocámos pelo «Z».

Aqui deixamos este esclarecimento providencial. Tentaremos, num futuro breve, passar mesmo o «Providence», já que os espectadores mostraram mesmo interesse nesta película.

Quanto aos filmes de hoje e de amanhã estão assegurados. Voltamos, no entanto, a garantir: se houve (im) «providence», não foi nossa.

MARN contra o desaparecimento de programas radiofónicos

O secretariado do MARN (Movimento de Agricultores e Rendeiros do Norte) exige a reposição dos programas radiofónicos «Agricultura que nós temos» e «Campo Livre», além da criação de outros cujo conteúdo deverá ser determinado de acordo com a opinião das organizações da lavoura.

Em documento divulgado, o MARN considera que a suspensão daqueles programas radiofónicos «constitui uma arbitrariedade e um grave atentado contra o direito de informação».

Observa, por outro lado, que os agricultores vivendo longe dos centros urbanos têm na rádio a sua principal fonte de informação.

O MARN entende, ainda, que os programas da rádio e televisão sobre temas de agricultura «são fundamentais para esclarecimento de todos os que trabalham na terra e que os até há pouco existentes só pecavam por serem poucos, tendo grande audiência entre a classe de agricultores».

Soares elogia Conferência Episcopal

Mário Soares, secretário-geral do PS afirma no editorial da «Acção Socialista» de hoje que «a progressiva harmonização das relações entre o novo Estado democrático e a Igreja» foi um dos aspectos «mais significativos do pós-25 de Abril».

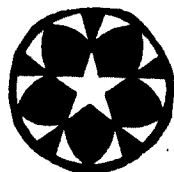
O líder socialista considera a última carta pastoral da Conferência Episcopal Portuguesa como «uma lufada de ar fresco, revigorante», contra a «maré» das «visões catastrofistas sobre o futuro da sociedade portuguesa», que «nos últimos tempos se têm multiplicado».

Mário Soares sublinha algumas passagens da carta pastoral, como esta: «não será pela supressão ou limita-

ção de práticas efectivamente democráticas que se caminhará para a democracia, mas só pelo aperfeiçoamento e correcção dos seus mecanismos».

Entre os «muitos elementos positivos» que o secretário-geral do PS destaca do documento, cita o facto de se ter alcançado «a existência de uma efectiva liberdade cívica, social, e política, que dia-a-dia se aperfeiçoa».

Saúda, assim «o empenhamento democrático» revelado pela Conferência Episcopal, fazendo suas as palavras da carta pastoral em que se confere aos portugueses de hoje «o dever da esperança».



EXPOSIÇÃO
RDA

SOCIEDADE NACIONAL
BELAS ARTES
LISBOA

R. Barata Salgueiro — LISBOA

ACTIVIDADES CULTURAIS
PROGRAMADAS PARA HOJE
(DIA 5 DE ABRIL)
QUINTA-FEIRA

17.00 — «O Desporto de massas e alta competição na RDA» mesa redonda com Vasconcelos Raposo e Artur Jorge

19.00 — Música medieval portuguesa com Pedro Caldeira Cabral e Grupo

21.00 — Canto Livre e Poesia Carlos Paredes Fanhais Mário Viegas

ENTRADA LIVRE
Associação Portugal-RDA

MÉDIO ORIENTE

A OLP intensifica luta armada

A Organização de Libertação da Palestina intensificará a luta armada e fomentará as sublevações populares em todos os territórios árabes ocupados por Israel, anunciou em Praga um porta-voz da resistência palestina, Atif Abu Bakr.

Denunciando o tratado israelo-egípcio como «uma manobra para eliminar as forças progressistas árabes», o dirigente palestino considerou que firmando tal documento, o Governo do Cairo «traía o seu próprio povo e as forças revolucionárias árabes».

Por outro lado, acrescentou que em consequência do tratado aumentará a tensão militar no Médio Oriente e serão criadas condições para o desencadear de novas agressões contra o Li-

bano, pelo que se esta perante um obstáculo à verdadeira paz na zona.

Enquanto isto, espera-se hoje que o presidente Anwar Sadate dê a resposta do Egipto à decisão de 19 Estados árabes de imporem um boicote económico, diplomático e político ao seu país.

Sadate discursará no Parlamento antes da forma final do tratado de paz israelo-egípcio, aprovado ontem unanimemente pelo Governo egípcio, ser submetido à Assembleia para ratificação final.

O ministro egípcio de Estado para os Negócios Estrangeiros, Boutros Ghali, declarou ontem que o Egipto e Israel trocariam no Sinai os instrumentos de ratificação do pacto e não no Cairo e

Jerusalem, conforme fora anunciado antes.

Por outro lado, a Organização dos Países Árabes-Exportadores de Petróleo (OPAEP) reúne-se na próxima segunda-feira no Kuwait para debater a expulsão do Egipto do seio desta organização.

Entretanto duas explosões, visando aparentemente alvos israelitas e egípcios, abalaram, às primeiras horas de hoje, o centro de Nicósia (capital do Chipre).

Uma bomba rebentou na entrada de um edifício de apartamentos, onde está instalada a Embaixada israelita. Uma segunda deflagração danificou seriamente os escritórios da Egipt-tair, a linha aérea nacional egípcia.

A polícia disse que não houve vítimas mas que as explosões

causaram grandes prejuízos.

Por outro lado, o ministro libanês da Defesa, Victor Khoury, apresentou a sua demissão ao presidente da República, a fim de se dedicar inteiramente à reorganização do Exército, de que é comandante-chefe.

Por último o primeiro-ministro israelita, na sua alocução à Knesseth confirmou a existência de acordos celebrados na terça-feira entre ele e o presidente Sadate, no decurso da sua visita ao Cairo. Estes acordos tratam da entrega em 26 de Maio ao Egipto da cidade de El Arich (Norte do Sinai), e da visita no dia seguinte a El Arich e a Beercheva, de Sadate e Begin, que será imediatamente seguida da abertura de um corredor aéreo entre o Egipto e Israel.

ASIA

Homenagem a Ali Bhutto hoje no Paquistão

«O assassinio judicial perpetrado a frio contra Ali Bhutto» (na classificação de um advogado francês) suscitou uma vaga de indignação em todo o mundo. Mas num país onde anualmente são executadas em média 800 pessoas essa vaga de protesto pouco efeito poderá surtir sobre as autoridades, as quais decidiram já mandar matar os quatro co-réus do antigo primeiro-ministro. À parte certas perturbações da ordem, ontem não se verificaram no Paquistão reacções violentas ao assassinio. Hoje, porém, poderão registar-se graves incidentes, pois os adeptos de Ali Bhutto (que constituem percentagem largamente maioritária da população) marcaram uma manifestação de

homenagem ao ex-presidente e primeiro-ministro, desafiando a Lei Marcial. A Polícia, que mantém sob detenção domiciliária a mulher e a filha do assassinado, procura agora três outros membros da sua família. Tropas e Polícia encontram-se hoje de prevenção.

É difícil por ora prever quais serão as consequências internas da execução de Ali Bhutto, mas não é de afastar que o regime tenha entrado em contagem decrescente. A morte de Ali Bhutto não servirá para diminuir a força do seu partido. Antes pelo contrário: dentro e fora do Paquistão, o regime militar mostra a sua face odiosa e o pânico que sente ante a contestação interna.

AFRICA

Execução na África do Sul

Apesar dos protestos de todo o Mundo, o Governo racista de Pretória prepara-se para executar amanhã o jovem Salomão Malangu, um negro de 23 anos acusado de envolvimento na morte de dois brancos em Johannesburg há dois anos. O Grupo de 49 países africanos membros da ONU solicitou, entretanto, a condecoração urgente do Conselho de Segurança a fim de debater o problema.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Federação de Municípios do Ribatejo a que se refere o Processo 8/63 554 Arquivo 9101 para o estabelecimento na freguesia de Pontével, concelho do Cartaxo, da linha aérea a 15 kV com cerca de 158 metros, entre o apoio n.º 8 da linha para o posto de transformação n.º 44 (Casais da Pedreira) e o posto de transformação n.º 19 CTX-C de Aviação de Arcos, Lda., em Arejão.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 20 de Março de 1979.

Pel' O ENGENHEIRO CHEFE
Joaquim Gonçalves dos Santos

Amin é hoje derrubado

A capital do Uganda encontra-se praticamente deserta, aguardando calmamente a chegada iminente das forças rebeldes a Amin, as quais, apoiadas por tropas tanzanianas, se encontram já nos arredores de Kampala, tendo ocupado o aeroporto internacional de Entebbe.

A hora a que fechamos esta edição, os habitantes de Kampala que permanecem na cidade não viram ainda sinais dos milita-

res que os vão libertar da tirania mais trágica da África, instalada há oito anos por um golpe militar, comandado por Idi Amin, o qual apeou o então presidente Milton Obote.

O ditador teria fugido para o leste do Uganda, acompanhado dos restos do seu Exército e de dois mil soldados libios, que retardaram durante algum tempo o inevitável colapso do regime. Ontem a capital foi atacada em três frentes (Norte, Oeste e Sul) por vinte mil soldados tanzania-

nos, apoiados por guerrilheiros ugandeses exilados e desertores do Exército de Idi Amin. Os invasores deixaram um «corredor de segurança» para permitir a fuga dos soldados de Amin e evitar um banho de sangue e a destruição da cidade. Hoje as forças invasoras entrarão, segundo se espera, na capital, e proclamam um Governo para substituir a sangrenta ditadura instaurada em 1971, que causou a morte de pelo menos 300 mil pessoas.

● O PRIMEIRO-MINISTRO IRANIANO, Mehdi Bazargan, declarou que os rebeldes turcomanos estão a ser auxiliados por partidários do regime monárquico e por «elementos estrangeiros». Os incidentes no Turquistão entraram no seu sétimo dia e já se saldaram por mais de 80 mortos. Bazargan voltou também a condenar as milícias do «comité revolucionário» por efectuarem prisões e procederem a despendimentos «selvagens». Enquanto isto, o Irão deu mais um passo decisivo para o seu ingresso no movimento dos não-alinhados, ao receber ontem em Teerão um representante daquela associação de países que vai ter conversações com o MNE local.

● O QUARTEL-GENERAL dos Khmeres Vermelhos foi desmantelado pelas forças fiéis ao actual regime de Phnom Penh. Segundo notícias ontem tomadas públicas, o ex-primeiro-ministro Pol Pot ter-se-ia refugiado na Tailândia. Contudo, fontes militares tailandesas desmentiram que Pol Pot esteja nesse país, não indicando, contudo, qual o seu paradeiro.

● O LAOS E A TAILÂNDIA concordaram ontem em transformar a sua fronteira comum numa zona de paz e amizade, no final da visita de quatro dias feitas à Tailândia pelo primeiro-ministro laociano, Kaysone Phomvihane.



CÂMARA MUNICIPAL DA MOITA

AVISO

POSSE ADMINISTRATIVA DE PRÉDIO RÚSTICO (LOTEAMENTO CLANDESTINO)

A Câmara Municipal DELIBEROU, em reunião ordinária realizada no dia 28 de Fevereiro de 1979, tomar POSSE ADMINISTRATIVA DE UM PRÉDIO RÚSTICO, sito no ALTO DO CARVALINHO, confrontando do Sul com a E.N. 379-2, do Nascente com CM 1022 e do Poente com linha férrea, dentro da Conservatória do Registo Predial sob o n.º 2008, a fls. 107 verso do livro B-7, que se encontra inscrito na matriz cadastral sob os artigos 39 a 203 da Secção P da freguesia da Moita, propriedade de ANTONIO XAVIER DE LIMA, casado, industrial, com escritório na Quinta do Conde, lote 18, Paivas, Amora, Concelho do Seixal.

A posse administrativa que foi deliberada por presunção de crime de loteamento clandestino (constituição de lotes de terreno de áreas inferiores à unidade de cultura, sem licença legalmente exigível), nos termos do corpo do n.º 1 em conjugação com a al. c) do n.º 2 do art. 1.º do Decreto-Lei n.º 275/76 de 13 de Abril, tem como efeitos:

A SUSPENSÃO IMEDIATA DA VENDA OU CONSTITUIÇÃO, A QUALQUER TÍTULO, DE LOTES DE QUALQUER ÁREA E A PROIBIÇÃO DE QUALQUER TRABALHOS, CONSTRUÇÕES OU OBRAS NO PRÉDIO.

Chama-se mais uma vez a atenção da população para que antes de comprar ou de prometer comprar quaisquer lotes de terreno se informe junto da Câmara Municipal da legalidade das transacções e da viabilidade de construções nos locais em causa.

A Câmara Municipal adverte novamente os loteadores clandestinos de que tudo fará, e com a maior firmeza, para obstar à continuação da degradação dos solos e aos avultados prejuízos decorrentes da prática destes negócios ilícitos e especulativos, que, em última análise, irão condenar a população a condições de vida inferiores.

O Presidente da Câmara
(Fernando José Madeira Ribeiro)



CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

MOÇÃO

Dia 2 de Abril, comemora-se o 3.º Aniversário da Constituição da República, Lei Fundamental do País, que o 25 de Abril proporcionou, os trabalhadores conquistaram, a Assembleia da República aprovou e o Presidente da República ratificou e mandou publicar.

A vida acidentada do regime democrático tem provocado situação adversas que o abuso do Poder, o desrespeito pelas instituições e os interesses das classes privilegiadas consubstanciadas em alguns partidos consonantes não com os interesses e independência nacionais, mas com o grande capital e o imperialismo, têm sistematicamente vilipendiado o conteúdo e a letra da Constituição da República. Os inimigos da Constituição coincidem com os inimigos de Abril, são precisamente os que muito apreciariam perpetuar legalmente não as nacionalizações, não a Reforma Agrária, não o controle de gestão, não a descolonização, não o poder local democrático, não as liberdades fundamentais, mas sim os seus privilégios de classe exploradora e minoritária.

Por tudo quanto a Lei Fundamental do País consagra, e os ataques do grande capital confirmam, o País e as classes trabalhadoras regozijam-se pela passagem do 3.º Aniversário e lutam, pelos meios que a própria Constituição confere, pelo seu cumprimento e defesa.

A Câmara Municipal do Seixal, sempre ao lado dos trabalhadores, na perspectiva da construção do Socialismo para que a Constituição da República aponta, reafirma a sua determinação inquebrantável em lutar pela unidade de todos quantos defendem a nossa Lei Fundamental.

Aprovada, por unanimidade, em sessão pública de 30 de Março de 1979.

O Presidente da Câmara

Eufrazio Filipe Garcez José

EUROPA

PSOE e PCE de acordo para eleição de alcaides

O Partido Socialista Operário Espanhol e o Partido Comunista concluíram um «acordo» a fim de favorecerem a eleição de presidentes municipais de esquerda, afirmou ontem, o dirigente socialista Alfonso Guerra.

Este acordo poderia ser aberto a outras forças progressistas, mesmo às de carácter nacionalista.

Segundo Alfonso Guerra, o acordo concluído visa essencialmente a democratização da vida municipal e não deve ser considerado com o um «programa comum».

Confirma-se, entretanto, o êxito da esquerda nas principais cidades, a vitória a nível nacional da UCD com o «apoio» do sis-

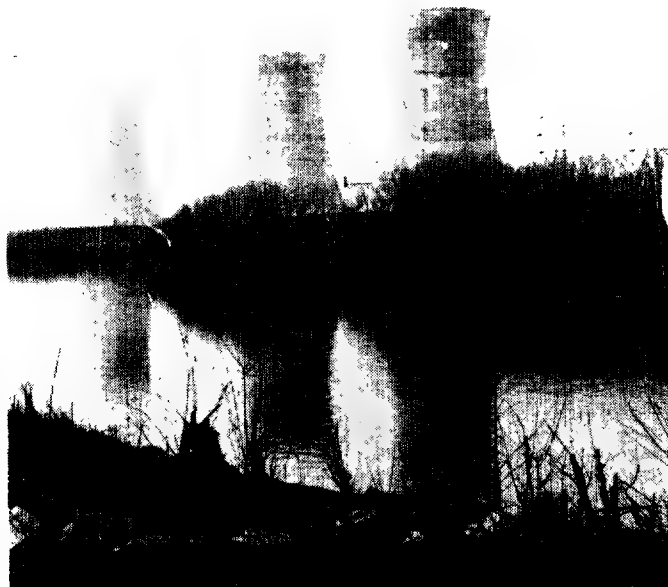
tema eleitoral que privilegia os votos rurais e a larga audiência dos partidos regionalistas que conquistaram importantes posições, com particular destaque para o Partido Nacionalista Basco que venceu nas três principais cidades bascas, a saber, Bilbao, San Sebastian e Vitória.

Os últimos resultados conhecidos revelam que a UCD obteve 29 614 vereadores, os independentes 14 817, o PSOE 12 220, o PCE 3608, a Coligação Democrática 2412, a Convergência e União da Catalunha 1771, o Partido Nacionalista Basco 1084, o Partido Nacionalista Aragonês 275, o Partido Socialista Andaluz 260 e a Herri Batasuna 260.

EUA



Apos o acidente nuclear parte da população de Harrisburg foi evacuada para fugir ao perigo das radiações. Foi esse o caso das mulheres grávidas e de numerosas crianças



ACIDENTE NUCLEAR

População terá de ser observada durante anos

Está a regressar pouco a pouco à normalidade a percentagem de radioactividade a volta de central de Three Mile Island, a qual de acordo com as últimas medidas divulgadas ontem pela Comissão Federal de Regulação Nuclear já só era de 1,1 milirem por hora além disso, segundo os técnicos interrogados pela Subcomissão Senatorial da Saúde o nível de radioactividade vai baixar mais ainda à medida que for passando o tempo.

Porém, o secretário para a Saúde, Joseph Califano anunciou que o Governo tenciona vi-

giar o estado de saúde da população dos arredores de Three Mile Island, durante anos, mesmo que especialistas e médicos não prevejam que em consequência do acidente, aumentem os casos de cancro na região. Os operários da central figuraram entre as primeiras pessoas a submeter a observação médica.

Entretanto a população começou a regressar aos seus lares, excepto as mulheres grávidas e as crianças de pouca idade, em obediência às recomendações do governador de Estado, Dick Thornburgh.

AMÉRICA LATINA

SCHMIDT NO BRASIL

Reafirmado acordo nuclear

O chanceler oeste-alemão, Helmut Schmidt, terminou ontem a sua visita oficial a Brasília integrada na sua viagem à América Latina, tendo sido divulgado um comunicado conjunto em que se dá conta das «boas relações actuais» entre o Brasil e a República Federal da Alemanha.

O comunicado reafirma a determinação dos dois países em respeitarem integralmente o acordo de cooperação nuclear assinado em 1975, uma vez que teria dado até ao presente «inteira satisfação».

Nos termos deste acordo, que envolve mais de 20.000 milhões de dólares, o Brasil deverá comprar à Alemanha até 1990 reactores nucleares, uma instalação de enriquecimento e uma unidade de retratamento.

Os dois países assinaram ainda um protocolo sobre transportes marítimos e dois outros

prevendo a concessão pela RFA ao Brasil de 50 milhões de marcos de créditos para dois projectos (hidroelectricidade e irrigação) no Nordeste do país.

Entretanto a Comissão de Ciência e Tecnologia da Câmara dos Deputados decidiu pedir ao Conselho Nacional de Política Energética para voltar a estudar todo o programa nuclear brasileiro, levando em conta as consequências do acidente na central americana de Harrisburg.

Por sua vez, o presidente da Conferência Nacional dos Bispos Brasileiros, Aloisio Lorscheider, afirmou em declarações à imprensa que o programa nuclear germano-brasileiro era um «empreendimento arriscado» particularmente no plano da ecologia.

As críticas ao acordo nuclear são retomadas pela maior parte dos jornais brasileiros.

Rotschild investe no Chile

Com o investimento de 125 mil dólares, o consórcio Rotschild da Grã-Bretanha, estabeleceu-se hoje em Santiago do Chile com uma sociedade de consultas financeiras para empresas nacionais e estrangeiras.

A nova empresa conta com capitais da «Rotschild And Son, LTD», da Inglaterra, do Banco de Comércio e Indústria de São Paulo, do Brasil e do Banco In-

dustrial e de Comércio Exterior, do Chile.

A empresa pretende fazer importantes investimentos na área da exploração mineira.

Leopold Rotschild, presidente do Banco Inglês, considera que a Junta Militar do general Pinochet está «a respeitar e a estimular os princípios da empresa privada, razão pela qual era oportuno que o seu Banco investisse no país».

O mais espectacular acontecimento da história do cinema

SUPERMAN

CRIME



ALEXANDER SALKIND APRESENTA MARLON BRANDO
GENE HACKMAN NO FILME DE RICHARD DONNER

SUPERMAN

CHRISTOPHER REEVE • NED BEATTY • JACKIE COOPER
GLENN FORD • TREVOR HOWARD • MARIA SCHELL
MARGOT KIDDER • VALERIE PERRINE • TERENCE STAMP
PHYLLIS THAXTER • SUSANNAH YORK

Argumento de MARIO PUZO • DAVID NEWMAN • LESLIE NEWMAN e ROBERT BENTON
Consultor creativo: TOM MANKIEWICZ Produtores executivos: ILYA SALKIND e PIERRE SPENGLER
TECHNICOLOR — PANAVISION Produção de ALEXANDER e ILYA SALKIND

APRESENTADO EM PORTUGAL POR
MUNDIAL FILMES

NAO ACONSELHAVEL A MENORES
DE 13 ANOS

**3.ª
SEMANA**

O MAIOR FILME DO ANO!

Sábado e Domingo
4 sessões às
14-16.30-19-21.30 h

IMPERIO
CINEMA

Canal da Crítica

Alpoim Calvão ataca...na Televisão!

MÁRIO CASTRIM

A Televisão levou para o primeiro programa o «Holocausto». Mais cedo, deve dizer-se, do que pensámos. Tínhamos previsto lá para a época balnear, que é, em termos de audiência, tempo de vacas magras. Fosse pela acção do Conselho de Informação, fosse pela pressão pública, fosse inclusivamente por necessidades da programação, aí o temos. Aí temos «Holocausto», oferecido à maior parte da audiência portuguesa.

Do que representa «Holocausto» no esclarecimento das grandes camadas da população já bastante se disse. E também alguma coisa foi dita quanto a alguns dos seus defeitos — particularmente quanto ao mais grave, isto é, aquele de encaminhar o filme para uma franja de simpatia pelo Estado de Israel. Isto, por um lado, pode diminuir, face a muitas pessoas, a crença na isenção factual; pode igualmente iludi-las quanto à real natureza do frasquinho de veneno chamado Israel, que afinal, pelo racismo e pelas acções terroristas, se identifica com o regime nazi.

Mas para além disso, e no essencial, «Holocausto» mantém um enorme interesse na medida em que nos recorda a praga nazi. E ao estar recordando, está avisando.

Na semana passada E pode diminuir, face a muitas pessoas, a crença na isenção factual; pode igualmente iludi-las quanto à real natureza do frasquinho de veneno chamado Israel, que afinal, pelo racismo e pelas acções terroristas, se identifica com o regime nazi.

Mas para além disso, e no essencial, «Holocausto» mantém um enorme interesse na medida em que nos recorda a praga nazi. E ao estar recordando, está avisando.

Na semana passada Eduardo Luís Cortesão falou de «Holocausto» na rubrica «Ciência a Cada Passo». Disse que não gostava do filme. Que não gostava por duas ordens de razões: porque ele não vai às origens do nazismo, não lhe mostra as raízes e porque apresenta o nazismo como um dado histórico, criando assim uma espécie de apatia, de indiferença, ah, sim, o nazismo, uma coisa que sucedeu — quando é certo que o nazismo existe mesmo à nossa beira.

Tem alguma razão, particularmente quanto ao primeiro ponto. Mas esse não era o projecto do filme, paciência. Quanto ao segundo ponto, o facto de as sementes do nazismo borbulharem à nossa volta (com a cruz suástica e tudo) prova a actualidade do «Holocausto», retira-lhe a sua perspectiva de sócio histórico. As reacções que provocou por esse mundo fora (recordemos, só por mero exemplo, a proibição em Espanha...) mostram a sua capacidade de antivírus. Eduardo Luís Cortesão, em vez de dizer «não gosto» (como que, sem querer, já estava a desacreditar globalmente o filme, não sendo esta a melhor posição didáctica), deveria dizer «eu gostaria mais se, o filme seria ainda melhor se...»

Mas para obviar aos possíveis inconvenientes apontados, deveriam organizar-se debates, encontros na Televisão logo a seguir ao filme. Dessa maneira se preencheriam as lacunas, se demonstraria que «Holocausto», na sua inaudita brutalidade, não passa afinal de uma simples água-de-colónia da realidade e também que, longe de ser entendido pura e simplesmente como documento histórico, «Holocausto» deverá ser entendido como um grito de alarme, como um incentivo à atenção à realidade social. Abundam as razões.

Haveria ainda que integrar este filme na luta contra a prescrição dos crimes nazis em curso na Alemanha Federal. Os crimes nazis não podem prescrever. O problema não respeita apenas à Alemanha Federal: é um problema que afecta todos os povos, particularmente aqueles que, como o nosso, conheceram o fascismo na própria carne.

Aliás, ao legalizar a condenação da propaganda e das organizações fascistas, a democracia portuguesa deu um passo em frente, deu um exemplo a outras nações.

DIRECTÍSSIMO REPUGNANTÍSSIMO

O estado de espírito que presidiu à elaboração dessas leis estará por certo na base da indignação com que foi recebida a emissão de ontem de «Directíssimo». Joaquim Letria («senhor comandante» para a esquerda, «senhor comandante» para a direita...) entrevistava essa figura sinistra que é Alpoim Calvão.

Foram em número elevado os telefonemas recebidos na Redacção do «Diário de Lisboa» a protestar contra a presença de Alpoim Calvão na TV e contra o facto de o letrário programa não transmitir os telefonemas feitos para o número indicado. Já aqui foi dito que este telefone exerce uma função estranha, tem todas as semelhanças com um logro, uma armadilha. Um telefone estranho que «recebe» comunicações como aquela raivosa contra os comunistas e contra a Reforma Agrária e silencia todas as outras.

Eu não vou dizer que «Directíssimo» é fascista, que está ligado à CIA, que está subjectivamente ao serviço das forças antidemocráticas deste País. Mas suponho que o sr. Letria deveria ter o mínimo de bom-senso de considerar quanto tarefas deste género representam uma ajuda preciosa às forças mais perigosamente retrógradas deste País. Quanto é ingénuo pensar que bichos deste tamanho se deixem apanhar em falso de modo a que as suas palavras se voltassem contra eles. Quanto, a poucos dias do 25 de Abril, a criminoso presença de Alpoim Calvão desencadearia reacções de imensa tristeza e revolta — ao mesmo tempo que também aumentaria a arrogância terrorística.

O sr. Letria segue a linha se-

gundo a qual todos têm direito à exposição das suas ideias. Sem reparar em algumas coisas principais: primeiro, que os fascistas tiveram quase meio século para expô-las. Chega. Segundo, que a luta entre a democracia e o fascismo no nosso país não pertence à História, é uma questão em aberto, é uma ferida que sangra e que, portanto, a isenção profissional a que Letria brinca, encerra perigos graves. Terceiro, que ele pode lá levar o Alpoim Calvão, o Spínola, o Marcelo Caetano sem que encontre dificuldades internas —, mas já não creio que lhe permitissem levar ao «Directíssimo» certas figuras do 25 de Abril... Logo, não se dá conta ele de estar, mesmo sem querer, a fazer um jogo feio?

A entrevista de Alpoim Calvão foi um criminoso atentado contra a democracia. Não me venha ele para cá esconder-se atrás do anticomunismo, do anti-sovietismo. Não venha ele armar ao menino bem comportado, respeitador da legalidade democrática. O anticomunismo que lhe espuma nas palavras denuncia-lhe os verdadeiros propósitos.

Caramba! No primeiro canal, atacam-se os fascistas; no segundo canal, o fascista ataca. Ataca alegremente. Dirão alguns: «Assim é que é democracia.»

Sem se lembrarem que foi com estas democracias mal entendidas que se chegou ao «Holocausto»...

Hoje



Uma cena de «Jean Christophe»

I PROGRAMA

- 18.30 Sumário — breve informação nacional e internacional.
- 18.35 O Clube do Rato Mickey — desenhos animados para os mais pequenos.
- 19.05 País, País — a actualidade regional.
- 19.15 A Falar é que a Gente se Entende — programa sobre a língua portuguesa que nesta edição recordará o prof. Vitorino Nemésio.
- 19.55 Manuele Beatriz — mais um episódio da minitelenovela realizada para assinalar o Ano Internacional da Criança.
- 20.00 Jornal RTP/1.
- 20.25 Taça da Europa de Basquetebol — transmissão directa do Palácio dos Desportos, de Grenoble, via Eurovisão. Comentários de João Coutinho.
- 21.40 Boletim Meteorológico — informação sobre o tempo.
- 21.45 «O Astro» — episódio n.º 123.
- 22.30 Música da Renascença — um programa musical a cargo dos Segreiros de Lisboa.
- 23.15 24 Horas — último serviço noticioso do dia.
- 23.30 Fecho

II PROGRAMA

- 20.30 Aqui Jazz
- 21.00 História da Aviação — 1.º episódio.
- 22.00 Informação/2
- 22.30 «Jean Christophe» — 5.º episódio.
- 23.00 Fecho

GRUNDIG

qualidade em toda a linha!

DESTAQUES I PROGRAMA

Taça da Europa de Basquetebol (20.25)

II PROGRAMA

História da Aviação (21.00)

Amanhã

I PROGRAMA

18.30: Sumário; 18.35: Documentário; 19.05: País, País, 19.20: 10 Milhões de Consumidores; 19.55: Júlio e Beatriz; 20.00: «O Astro»; 21.15: Em Questão; 22.15: «Poldark» - 6.º episódio; 23.10: 24 Horas; 23.20: Fecho.

II PROGRAMA

20.30: Temos Festa; 21.00: Os Fabulosos Anos do Século — os cowboys; 21.30: 100 livros — «Madame Bouvary»; 22.00: Informação/2; 22.30: Cine/Clube — «La Chienne», uma obra de Jean Renoir; 00.00: Fecho

COMUNA

TEATRO DE PESQUISA
hoje às 21.30h

HOMEM

MORTO

HOMEM

POSTO

DOMINGO SÓ ÀS 16 H
2.ª FEIRA DESCANSO
PREÇO ÚNICO 60.00

PRAÇA DE ESPANHA — METRO PALHAVA
MARÇAQUES TEL. 76 26 24

SÓ ATÉ DOMINGO!

2.º MÊS

SUBSIDIO DA SEC

Lantarabril

COOPERATIVA DO ESPECTÁCULO POPULAR

GRANDE ESPECTÁCULO

com:

Adriano Correia de Oliveira
Alfredo Vieira de Sousa
Carlos Alberto Moniz
e Maria do Amparo
Carlos do Carmo
Carlos Paredes
Carlos Paulo
Edmundo Silva
Fernando Alvim
Fernanda Gomes
Fernando Tordo
José Barata Moura

José Carlos Ary dos Santos
José Jorge Letria
José Manuel Osório
Júlia Babo
Luís Cília
Manuel Branco
Manuel Freire
Maria Dulce
Nuno Gomes dos Santos
Paulo de Carvalho
Samuel
Trovante

6 e 7 de Abril às 21,30

PAVILHÃO DOS DESPORTOS

PREÇO ÚNICO 70\$00

TERMINAL

NA
ESTAÇÃO DO ROSSIO

AGORA
+3
PISOS

Passe pela Estação do Rossio e entra. Lá você encontra o maior Centro Comercial de Lisboa. O TERMINAL é o ponto alto das suas compras na Baixa. No TERMINAL você compra em pouco tempo: tudo o que precisa! A despesa da Metro, um total de 3 pisos, com escadas rolantes, lojas, cinemas, restaurantes, lojas de moda e muito mais. Venha ao TERMINAL. Aberto todos os dias, de manhã até à noite e feriados.

No caminho das suas compras

Terminal

Centro Comercial do Rossio

MúsicAlberta
2.ª Feira, 9/4

As 22 horas
José Jorge Letria
e com a participação de
Manuel Branco (poesia)

VIAGENS ESPECIAIS A RDA
7 dias - 1 a 7 Julho 79
14 dias - 5 a 18 Agosto 79
TUDO INCLUIDO DESDE 14.500\$
Peça programa detalhado
Informações e reservas.

MUNDIRAMA
VIAGENS E TURISMO LDA
R DO CRUCIFIXO, 33
LISBOA 1100 TELEFOS
363294 328856
372093 371471
Estab. 1948

Crítica de Cinema
JORGE LEITAO RAMOS

"Uma Mulher Implacável" de Alan J. Pakula



Jane Fonda, a maior actriz americana destes anos, assina uma interpretação meramente profissional

FICHA:
Título original: Comes a horseman.
Realização: Alan J. Pakula (USA - 1978)
Argumento: Dennis Lynton Clark.
Fotografia: Gordon Willis
Montagem: Marion Rothman.
Interpretação: James Caan (Frank), Jane Fonda (Ella), Jason Robards (Ewing), George Grizzard (Neil Atkinson), Richard Farnsworth (Dodger), etc.
Distribuição em Portugal: Rank/United Artists.
Cinemas: ABCine e S. Jorge.
Classificação: Não aconselhável a menores de 13 anos.

O western clássico já não é possível. A saga dos homens que estenderam a ferro, fogo, audácia e coragem, a fronteira do Oeste até ao Pacífico, a mitologia do herói solitário e do vilão vestido de negro, o duelo na poeira, as mulheres à espera, o saloon local de repouso do guerreiro, o 7.º de cavalaria e os apaches sarapintados de guerra, o forte Alamo e Daniel Boone, tudo isso são pedaços de uma grande época do cinema americano que o tempo tornou impensável reerguer.

Dois caminhos ficaram então para aqueles que, de vez em quando, retomam os infundáveis espaços do Oeste e acrescentam um título à longa e riquíssima galeria do western: ou a raivosa desmontagem da sua clássica retórica (como o fizeram, por exemplo, Penn em *O pequeno grande homem* ou *Duelo no Missouri* e Peckinpah em *A quadrilha selvagem*, para não falarmos de Ferreri com *Não toques na mulher branca*, já que é de cinema americano que sobretudo importa nestas referências), a líbrida produção de filmes em que uma imagética de western se funde com inflexões psicológicas e/ou sociológicas. É isto o que faz Pakula neste *Comes a Horseman* inacreditavelmente «traduzido» por *Uma mulher implacável*, sem dúvida para reforçar a chamada de atenção para Jane Fonda.

Aliás o que seria de esperar de

um realizador tecnocrático de prestígio como Alan J. Pakula, senhor de um *métier* inegável mas também pouco mais que um funcionário diferente das grandes companhias?

Centrando a sua acção nos anos 40, Pakula vai construir o seu filme com base num efeito simples e lapidar: a *desadequação*. Com efeito nesse tempo deixara de fazer sentido a clássica problemática do western; nem fronteiras a abrir, nem índios a combater, nem leis a erguer ou a repor, nem cidades a edificar. Nada a fazer senão voltar de uma guerra e caminhar para um lugar na feroz competitividade do sistema. O filme pega nessa desadequação basilar e vai construir todos os personagens em função dela. Ewing, o último elo dos barões do vale em luta pela única parcela que lhe não pertence (na posse de Ella, a herdeira dos Connors, rivais por gerações) e em luta com a alta finança do petróleo que começa a correr para as verdes planuras cheias de manadas para as transformar em florestas de torres de exploração do ouro negro, é a expressão acabada dessa desadequação, o homem que se consome não pelas suas qualidades ou defeitos mas por ter sido ultrapassado pelo tempo. Jason Robards interpreta-o de modo soberano mas o filme

reserva-lhe sorte bem ingrata. É que o que poderia ser a história de uma ruptura (a velha burguesia fundiária contra a nova burguesia industrial — financeira de Nova Iorque), o que poderia ser o espelho de uma época de irreversível viragem, é amalgamado por Pakula numa história pequena, psicologizada e deveras inconveniente (o antigo amor clandestino de Ella e Ewing transmutado em ódio feroz) a que o personagem de James Caan, monolítico, impassível, tão expressivo como um cavalo cansado que nunca aprendeu a galopar, vem dar um entremês romântico sem coesão, nem jeito, nem espessura.

De resto, o filme como que se mostra incapaz de ganhar quaisquer sólidas raízes, recusando-se a fazer na mitologia do western qualquer corte radical e decisivo, limitando-se a uma constatação de que não tira as consequências: os comparsas da saga do Oeste estão velhos, cansados e impotentes, estrebucham. O desfecho do filme, de um convencionalismo tão seródio que permite que alguns nele vejam ressonâncias irónicas (opinião de que não partilho por me parecer que *Uma mulher implacável* não tem qualquer subtilidade embora possua uma carga evidente de *métier*) é, assim, uma forma de virar a cara à

contradição central que nele se defronta, a saber, aquela que opõe os homens do petróleo à burguesia agrária. Aliás, o próprio personagem de Ewing (que é o mais sólido do filme) não encontra eco na forma como Pakula olha as imensas planuras que não são nunca algo de grande e moribundo, mas apenas possuem o ar composto das paisagens de parque natural para excursionistas, bonitas, sem dúvida, mas a que falta qualquer fascínio que, de algum modo, desse aos olhos dos espectadores a dimensão desses homens para quem a terra e a sua posse era algo de obsessivo, de religioso.

Demasiado frouxo para nos conduzir, feito com base numa tecnicidade sem mácula e sem rosto (mesmo Jane Fonda, a maior actriz americana destes anos, se limita a uma representação profissional), este filme é mais um exemplo do cinema industrial, médio e de consumo, um produto corrente de onde não está ausente a diletância e o brilhantismo superficial que faz de Pakula um tecnocrata escorrido mas o coloca bem longe dos talentos notórios da nova geração americana. Nem todos se podem chamar Coppola, Scorsese, Spielberg ou Brian de Palma e mesmo esses têm os seus pecadilhos em agenda.

UMA LUFADA DE BOA DISPOSIÇÃO

O GRANDE FILME DAS FESTAS PARA TODA A FAMILIA

O NOVO GRANDE EXITO DE GERARD OURY

O MAIOR REALIZADOR DE SUPER-PRODUÇÕES CÓMICAS DA HISTÓRIA DO CINEMA

A GRANDE CARRAPATA
"LA CARAPATE"

COM
PIERRE RICHARD
um dos maiores actores cómicos da actualidade



De Lyon a Paris, durante os acontecimentos de Maio de 68, eles levaram alegremente de vencida todos os obstáculos para chegar a tempo... Foi, de facto, uma

GRANDE CARRAPATA

UMA ESPANTOSA EXPLOÇÃO DE ALEGRIA E DIVERTIMENTO!

6.ª SEMANA

Também no **CITY CINE** Um filme à altura das grandes tradições do **STAR**

UM EXCLUSIVO MUNDIAL FILMES

Não aconselhável a menores de 13 anos

EXPLOSIVO!

NA ESTEIRA DO ÉXITO
FANTÁSTICO DE
"O ÚLTIMO MUNDO CANIBAL"

URSULA ANDRESS STACY KEACH

A MONTANHA DO DEUS CANIBAL

UMA AVENTURA NO LIMITE DO IMPOSSÍVEL
NUM CENÁRIO TERRÍVEL E FASCINANTE!



UM EXCLUSIVO MUNDIAL FILMES

HOJE

SENSACIONAL ESTREIA

Interdito a men. 18 anos
Contem cenas eventual/ chocantes

POLITEAMA

● SOLILÓQUIO

Praça de Touros de Almeirim. Domingo, 1 de Abril de 1979. Touros do eng.º Joaquim Grave para José João Zoio, João Moura e forcados amadores de Santarém (cabo José Manuel Souto Barreiros).

Começou sob os melhores auspícios, a temporada de 1979. De facto, esta corrida do dia 1 de Abril em Almeirim veio acender, em todos quantos a ela assistiram, um clarão de esperança em que a Festa Brava em Portugal vai enfim tornar-se um espectáculo baseado na seriedade, no rigor, e no respeito por um regulamento que corresponde aos legítimos anseios dos aficionados, sem contudo ofender a brandura de costumes do bom povo português.

E para cimento dessa esperança não é necessário recorrer à categoria do cartaz, nem ao



CRÓNICA DE TOUROS

Almeirim, 1 de Abril

toureio a que assistimos; basta observar certos indícios, reparar nalguns detalhes que aos leigos talvez pareçam supérfluos, mas cujo significado não será demais

enaltecer, apostados como estamos na defesa da civilização ocidental, perdão, apostados como estamos em retirar à tourada nacional tudo aquilo que possa contribuir para essa imagem folclórica de festejo desordenado e gelhafeiro.

Antes de começar a função, ainda no exterior da praça, aconteceu a primeira surpresa: os bilhetes eram vendidos nas bilheteiras, a empresa não tinha pactuado com a vigarice da sua cedência, aos molhos, para serem vendidos, ainda mais caros, por uns tipos com ar sujo e duvidoso.

Depois, já dentro da praça, terminadas as cortesias e saído à arena o primeiro touro, foi possível verificar, com o espanto que nasce do pouco hábito, que a visão dos espectadores não era prejudicada pelo muro opaco dos reatardatários, já que os porteiros tinham feito cumprir o regulamento, impedindo o

acesso às bancadas durante a lide

E a estes esperançadores indícios, outros se sucederam, como por exemplo a feliz circunstância da recolha tão pronta dos animais, os homens do pampilho sem precisarem da ajuda dos capotes, poupando-nos assim aos consequentes enfados, era feio ver os campinos a indisporem-se com os bandarilheiros, ao som daqueles inúteis toques de aviso ordenados pelo inteligente.

A propósito de inteligente, convém salientar outra nota muito animadora: investido (salvo seja) nessas funções, o antigo bandarilheiro João Romão pôs o maior empenho em assegurar o ritmo da função, aliás facilitado pela atitude do cavaleiro Zoio que, contra o que era seu hábito, não se pôs a pedir, no final de cada lide, autorização para mais um ferro.

No entanto, digamos, da indumentária, houve este significativo pormenor de regresso à tradição: os dois cavaleiros tourearam de tricórneo, não o usaram apenas nas cortesias!

E, para não lhes ficar atrás, até o cabo dos forcados de Santarém usou o barrete, isto é, enfiou-o na cabeça para bater as palmas a um touro, ali, no seu lugar, dentro da arena, em vez daquele mau costume (dele e doutros cabos) de terem o nome no cartaz em letras mais gordas que os companheiros, para afinal ficarem dentro da trincheira a dar sentenças.

E agora, citados estes pontos altamente positivos, que não re-

sistimos à tentação de referir, em especial tratando-se dum festejo celebrado em data tão própria, esqueçamos que era 1 de Abril, passemos ao que de facto foi acontecendo.

De facto, pouco acontecido. O Sol brilhava no céu azul, a praça quase cheia (a tal tabela de preços, para já, resistiu), tudo parecia ajudar à expectativa do cartaz de luxo: e a corrida foi afinal desluzida. Culpado maior, o curro dos Graves. Touros bonitos, bem postos, com lâmina e presença, pesando acima da meia tonelada — mas brancos. Menos maus o segundo, que se deixou tourear, e o quinto, que cresceu depois de castigado; mas sem se afastarem muito da tónica geral, touros desinteressados, tardos, monótonos, andarilhos, chatos.

Com semelhante género era difícil os cavaleiros lograrem triunfo para ser lembrado. Dificuldade agravada pelas dúvidas que Zoio, um tanto frio e desconcertado, não sei se pelo peso do confronto com o fenómeno Moura, arrastou nos dois primeiros inimigos, e prolongou na primeira metade da lide do quinto, mesmo montando esse cavalo de primeira classe que é o «Mustang». Até que das bancadas, já enfatiadas pela monotonia, chegaram umas palmas de tango; Zoio começou por baixar a cabeça, como quem pede perdão por estar mal, mas logo a seguir sentiu-se picado, vieram-lhe enfim as ganas. E então, sobrepondo-se ao crescer do inimigo, cravou quatro ferros curtos com vibração, no último aguentando a forte arrancada e a aspereza da reunião com aqueles quase seiscentos quilos.

Moura não teve um só momento para demonstrar que era um fora de série. A maior parte dos maiores ganhou-as no primeiro, so ele e o segundo, a haver sequer um capote, um portento a forma com o «Malhinha» esperava o terceiro saía na lateral da apertada reunião. No terceiro da tarde, depois de uns ferros serenos no «Zafra», que não bastaram para abrir a mansidão do inimigo, Moura quis dar-nos mesmo assim a surpresa do seu novo «Ranger» — um cavalo preto, ferro Ortigão Costa; e não foi um, por acaso, foram três ferros a «quebro», citando em curto, sossegado, no terceiro repetido várias vezes a chamada como se aquilo fosse a coisa mais fácil e natural deste mundo. Com touros mais claros, prevejo que este «Ranger» vai ser outro dos «escândalos» do Moura, como os do «Importante» e do «Ferro-lho», que foram as duas montadas que utilizou para vencer a tremenda sensaboria do última da ordem.

A respeito de sensaboria tivemos ainda a grande dose que dela nos forneceram os amadores de Santarém, sem chamar à cara dos touros e dando diversos sinais de pouca coesão, uma cernelha de Pedro Torres, depois de vários falhanços de Nuno Ribeiro de Almeida na cara, foi o único momento a provocar vibração nas bancadas. O único não é bem assim, porque houve aquele no sector 4, gritos de susto, senhores de pe, frenéticas, aos saltos: e afinal o caso não tinha nada a ver com os touros, era apenas uma lagartixa

Ciclo "DL" de Cinema: Hoje "Salmos Vermelhos"

Momento ansiosamente aguardado por quantos têm acorrido ao Cine-Camões (à Rua do Loreto) para ver o Ciclo «DL» de Cinema, é indiscutivelmente logo, às 19 horas, a exibição do filme de Miklos Jancson, «Salmos Vermelhos», o quarto da série. Amanhã, com a passagem de «Pascualino das Sete Beldades», encerrar-se-á esta iniciativa da Comissão de Trabalhadores do «DL» integrada nas comemorações do 58.º aniversário do nosso jornal. Os poucos bilhetes que restam para as últimas duas sessões estão à venda na bilheteira do Cine-Camões.

Grande Noite do Fado amanhã no Coliseu

É finalmente amanhã que se realiza no Coliseu dos Recreios a «Grande Noite do Fado», espectáculo monumental que a Casa da Imprensa anualmente organiza e, nesta edição-79, na próxima 6.ª-feira, reúne os nomes mais marcantes dos palcos portugueses. Para além de uma merecida homenagem dos jornalistas portugueses a Max, artista que desde a primeira etapa da «Grande Noite do Fado» esteve ao lado da Imprensa, o cartaz reúne figuras da maior popularidade e prestígio: de Raul Solnado a José Viana, de Herminia a Manuela Bravo (com o seu «Balão»), de Tony de Matos a Paco Bandeira, de Florbela e Octávio de Matos a Manuel de Almeida e Ada de Castro, Paulo Alexandre e Mara Abrantes a Maria Armada e Esmeralda Amoedo, de João Casanova a Maria da Fé a Maria Valério e Maria José Valério, de Herman José ao Trio Odemira, da dupla Sérgio e Madi ao Conjunto «Cocktail», de Vítor Espadinha a Júlio César, mais os guitarristas José Maria Nóbrega e António Chainho. Uma torrente de vedetas que vai desde Maria

Dulce e Dora Leal a Camilo de Oliveira e Mariema, de Florência a Paulo Jorge, dos jovens fadistas José Luis e José Maria à preciosa colaboração da Orquestra Ligeira da RDP e ao Quarteto Vocal Feminino, também da Radiodifusão Portuguesa. Uma parada de apresentadores que compreende Carlos Cruz e António Sala, Marques Vidal e Manuel Seixiro, José La Féria e Carvalho Ramos, Horácio de Carvalho e José Manuel Frota, Armando Marques Ferreira e Nunes Forte. Um «show» que (certamente) terá ponto alto na presença do elenco dirigido por Guida Scarlatti. Um espectáculo em que os aliciados são tantos que apenas amanhã terá completo o deslumbrante elenco que vai rodear a primeira apresentação pública de fadistas amadores que serão acompanhados por um quarteto de guitarristas dirigido por Adelino de Carvalho. Afinal: um cartaz que não está ainda completo mas que reúne já bastos motivos para o leitor não perder um segundo e correr ao Coliseu dos Recreios a adquirir o seu bilhete para esta «Grande Noite do Fado».



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Federação de Municípios do Ribatejo, a que se refere o processo 8/64 376, arquivo 9101, para o estabelecimento na freguesia de Várzea, concelho de Santarém, de linha a 15 kV, com o comprimento total aproximado de 58 metros, constituída por um troço aéreo com cerca de 15 metros e um troço subterrâneo com cerca de 43 metros, entre o apoio n.º 4 da linha envolvente da zona industrial de Santarém e o Posto de Transformação STR n.º 62C da firma CABER — Indústria e Comércio Metalomecânica, Lda., no lugar do Mocho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 23 de Março de 1979.

PELO ENGENHEIRO CHEFE Joaquim Gonçalves dos Santos

teatro do bairro alto

teatro da Cornucópia

E não se pode exterminá-lo?

cenas de Karl Valentin

CURTA CARREIRA

3.ª e 5.ª das 21.30

Domingo às 17.30

Subs. SEC e Inst. Alemão

A bilheteira abre às 18

E preciso, ver, rever, triver, poliver e voltar a ver este espectáculo (F. Midos, D.P.)

GH

GRUPO TEATRO HOJE

TEATRO DA GRAÇA

Tr. S. Vicente 11 - 875626

IVONE SILVA

«FELIZ NATAL AVOZINHA»

DE GILBERT LÉA TIER

ENCENAÇÃO DE CARLOS FERNANDO

Um belo indispensável espectáculo Carlos Porto (D) Lisboa

TODAS AS NOITES AS 22.00 H

MATINÉIS AOS SABADOS AS 16.00 H

DOMINGOS SO AS 16.00 H

FOLGA AS 2.ªs-feiras

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

2.º MÊS

A FARRACA

APENAS 6.ª E SÁBADO

21.30 h — 4 ÚNICOS

ESPECTÁCULOS

R. Alex. Herculano, 70. Tel. 686300 (M13). Sub. SEC

AO QUÍSTO CHEGOU

Encenação de A BOAL

1.º CICLO DE CINEMA DO

«DIÁRIO DE LISBOA»

CINE-CAMÕES

RUA DO LORETO, 15 — Tel. 324 34

Dia 5 Abril (Quinta-feira)

«Salmos Vermelhos», de Miklos Jancso

Dia 6 Abril (Sexta-feira)

«Pascualino das Sete Beldades», de Lina Wertmüller

TODAS AS SESSOES TERAO INICIO AS 21.30 H

R. do Loreto

CINE CAMÕES

Praca LUÍS de CAMÕES

R. da Misericórdia

R. da Horta Seca

CHIADO

BILHETES A VENDA AO PREÇO DE 50\$00, NO CINE-CAMÕES

ADOCQUE teatro

2.ªs, 3.ªs e 5.ªs as 21.45

6.ªs e sábados 2 sessões 20.30 e 22.45

TEL. 87 44 76

UM GRANDE ELENCO: ERMELINDA DUARTE ESMERALDA AMOEDO FRANCISCO

1926

Domingo Tarde às 16 horas Noite às 21.45

4.ª feira Descanso

NICHOLSON — HENRIQUE VIANA — MAGDA CARDOSO — MARIA TAVARES

TV e publicidade: o outro jogo

Os direitos de transmissão televisiva e de publicidade para o Campeonato Mundial de Futebol de 1982, a disputar em Espanha, deverão ter as suas negociações concluídas em breve na cidade suíça de Zurique.

O Mundial de Espanha, que acolherá possivelmente 24 equipas, terá direitos em montante superior quase ao dobro do verificado no último torneio na Argentina.

As negociações entre a Federação Internacional de Futebol (FIFA) com o consórcio mundial de televisão (mundovisão) chegaram ao seu termo, após longas e complicadas diligências, prevendo-se que os direitos de transmissão de televisão ascendam a 39 milhões de francos suíços (quaque coisa como 1.170 milhões de escudos), ou seja, 70 por cento mais elevada do que os do Mundial de 1978.

A publicidade e comercialização do torneio é monopólio de uma empresa britânica, a qual pagará 36 milhões de francos suíços (1.080.000 milhões de escudos) pelos direitos de publicidade, desconhecendo-se ainda quanto desembolsará pelos de comercialização.

As discussões sobre outros direitos de comercialização (como as referentes à mascote, logotipo, fornecedores oficiais, publicidade em marcadores electrónicos) estão a ser conduzidas pelo comité organizador espanhol, esperando-se que conclua em breve.

No total, um quarto destas receitas pertencem à Espanha, como país organizador, sendo o restante distribuído pela FIFA e pelos países presentes na fase final.

As conversações até agora efectuada têm sido marcadas pela figura dominante de Raimundo Saporta, presidente da comissão organizadora, o qual, através de autoridade e de dotes de negociação, tem sempre reforçado a posição da FIFA.

Entretanto, a máquina da organização aguarda apenas o plenário da comissão organizadora por parte da FIFA, marcado para 17 de Maio, em Zurique, para arrancar com a preparação da mais importante prova do futebol mundial.

BASQUETEBOL Portugal vence País de Gales

A selecção portuguesa de basquetebol de cadetes iniciou ontem da melhor maneira a sua participação no Campeonato da Europa da categoria, vencendo, em Hagen, o País de Gales por 92-35. Ao intervalo, a formação portuguesa vencia já por 38-22.

O jogo disputou-se em Hagen (Renânia-Westfalia), na RFA. Noutros jogos, a RFA venceu a Islândia por 107-36 e a Bélgica bateu a França por 67-47.



Aliás o mês de Maio será um mês festivo para a FIFA: completa 75 anos de existência, inaugura uma nova sede em Zurique e culmina as comemorações com a «desforra» da final do Mundial de 78 com o desafio Argentina-Holanda, a disputar no dia 22.

Nessa reunião de 17 de Maio três questões-chave deverão ficar decididas: o número definitivo de equipas participantes na fase final, o número de cidades-sede do torneio, bem como os respectivos torneios, e o regulamento da fase final.

Antes desta sessão, o presi-

EUROPEU DE FUTEBOL Espanha foi empatar à Roménia

Roménia e Espanha empataram ontem, 2-2, em Craiova (Roménia) num jogo a contar para a fase preliminar do Campeonato da Europa.

O resultado pode considerar-se altamente positivo para a Espanha, que, deste modo, se mantém no primeiro lugar da classificação do seu grupo, com sete pontos.

No mesmo grupo estão, além da Roménia, que tem apenas três pontos, a Jugoslávia, com dois, e Chipre, que ainda não

pontuou. Entretanto, noutra série, a Checoslováquia ganhou França por 2-0, em jogo disputado ontem em Slova.

Nesta série, a França está à frente, com cinco pontos, mas apenas porque a Checoslováquia, em segundo, com quatro pontos, tem um jogo a menos.

Na mesma série, mas já sem possibilidades de se classificarem para a fase final, estão a Suécia e o Luxemburgo.

TORNEIO "DL" DE FUTEBOL ANOP e RDP finalistas "Popular" e "DL" perderam

As equipas da ANOP e da RDP qualificaram-se ontem para a final do Torneio «DL» de Futebol, depois de eliminarem respectivamente equipas do «Diário Popular» e a equipa representativa do nosso jornal, em jogos disputados ontem, nas instalações do Futebol Benfica.

No confronto «Diário Popular»-ANOP, o resultado era de 2-2 ao fim da tempo regulamentar. No recurso a grandes penalidades para encontrar um vencedor, a ANOP venceu por 4-2.

O «Diário Popular» alinhou com Tenreiro, Flecha, Furtado, Maucher, Silvestre e Silva.

A ANOP alinhou com Carreira

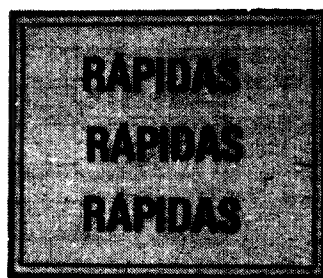
Bom, Semedo, Máximo, Magalhães e J. Antunes.

Também o confronto entre a RDP e o nosso jornal terminou, ao fim do tempo regulamentar, empatado a dois golos. No recurso penalitís, a RDP venceu por 4-2.

Pela RDP alinharam: Guerra S. Carvalhas, J. Carvalho, J. Azevedo, J. Alberto, A. Pedro, A. José, C. Oliveira e C. Jorge.

Pelo «DL», Magalhães, Orlando, Coelho, Júlio, Sousa e Eugénio Alves.

A final é amanhã à noite (22 horas) entre a ANOP e a RDP. «Diário de Lisboa» e «Popular» defrontam-se antes para disputa do terceiro lugar.



GINÁSTICA

A Federação Portuguesa de Ginástica promoveu, no pavilhão do Estádio Universitário de Coimbra, o Campeonato Nacional de Mini-trampolim para todos os escalões e de ambos os sexos, cujas classificações foram:

Prova masculina - Juvenis - 1.º, Pedro Costa (Casa do Benfica de Santarém), 15,80-12,10-16,50 = 44,40 pontos; 2.º, António Teixeira (Ginásio do Sul), 15,05 - 11,25 - 16,45 = 42,75; 3.º, Carlos Manique (Pupilos do Exército), 13,10 - 11,55 - 15,25 = 39,90. Por equipas, venceu o Pupilos do Exército, com 98,05 pontos.

Juniors: 1.º, Pedro Frestas (Sporting), 14,80 - 13,5 - 16,10 = 43,95; 2.º, Natalino Costa (Ginásio do Sul), 15,05 - 11,05 - 16,65 = 42,75 e Moisés Martins (Ginásio do Sul), 14,95 - 11,70 - 16,10 = 42,75.

Seniores - 1.º, Fernando Saldanha (Torres Novas), 16,05 - 12,35 - 17,25 = 44,65; 3.º, Virgílio Almeida (Ginásio do Sul),

15,35 - 13,75 - 15,60 = 44,70. Prova feminina - Juvenis - 1.º, Vera Silveira (Cimentos Tejo), 14,55 - 10,65 - 12,80 = 38,00; 2.º, Paula Ponte (Cimentos Tejo), 11,45 - 10,00 - 11,85 = 33,20; 3.º, Céu Costa (ACM), 12,55 - 8,70 - 11,95 = 33,20. Por equipas: 1.º, Graça Lopes (Cimentos Tejo), 12,60 - 11,80 - 11,90 = 36,30; 2.º, Soledade Leite (SCE), 12,50 - 11,10 - 11,70 = 35,30; 3.º, Cristina Santos (Cascais), 12,15 - 9,55 - 12,10 = 33,80.

Seniores - 1.º, Maria da Guia (Vilacondense), 14,20 - 11,65 - 11,75 = 37,60; 2.º, Conceição Loureiro (ACM), 11,25 - 10,60 - 11,75 = 33,60; 3.º, Ana Bernardes (ACM), 11,75 - 0 - 10,25 = 22,00.

TAIWAN EM QUESTÃO

A Federação Internacional de Atletismo Amador anunciou que se vê obrigada a acatar a decisão de um tribunal londrino segundo a qual a expulsão de Taiwan do seio da Federação é ilegal.

A decisão da saída de Taiwan e entrada da República Popular da China para a Federação havia sido tomada em Outubro último durante um congresso realizado em Porto Rico.

Sentindo-se prejudicadas, as autoridades do sector de atletismo de Taiwan recorreram da decisão para um tribunal de

FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL

MUELLER

O antigo avançado do Bayern de Munique, Gerd Mueller, estreia-se no campeonato de futebol dos Estados Unidos no próximo dia 28 de Abril pelo seu novo clube, os Strikers, de Fort Lauderdale.

Mueller deu o primeiro pontapé no futebol dos Estados Unidos contra os Rowdies, de Tampa Bay.

OTTO GLÓRIA

O treinador brasileiro Otto Glória desligou-se ontem do clube mexicano Monterrey, numa ocasião surpreendente, pois conduziu a equipa até ao primeiro lugar de um dos quatro grupos em que se divide, na sua fase inicial, o campeonato do México.

Até ao momento, Otto Glória não forneceu quaisquer explicações para a sua atitude.

PARA A FAMÍLIA DE BEN DAVID

O Atlético e o Santa Clara, dos Açores, vão efectuar um jogo amigável no próximo dia 22, devendo a receita reverter para família do antigo internacional Ben David, recentemente falecido.

A equipa açoriana havia proposto inicialmente o dia 25 de Abril, sugestão que o Atlético não pode aceitar, dado efectuar um jogo para o campeonato dois dias depois.

Ben David defendeu as cores do Atlético durante 11 anos e ultimamente era treinador da equipa do Santa Clara.

CLÁUDIO COUTINHO

O presidente do Comité Nacional de Desportos (CND) do Brasil, Giulite Coutinho, anunciou que o técnico Cláudio Coutinho exercerá em tempo completo as suas funções de treinador da selecção brasileira de futebol - diz a Anop.

Giulite Coutinho observou que o técnico brasileiro terá de fazer uma opção entre o Flamengo e a selecção, pois «esta é por demais importante para ter um trei-

nador em «part-time».

O treinador Cláudio Coutinho, contactado para comentar estas declarações do responsável pelo CNN, frisou que se lhe for oferecido o cargo nessas condições não terá dúvidas em sair do Flamengo.

RIJSBERGEN NO COSMOS

O internacional holandês Wilhelmus Rijsbergen foi contratado pelo Cosmos, de Nova Iorque, por uma época. Rijsbergen, de 25 anos, pertence ao Feyenoord e integrou a selecção holandesa nos dois últimos jogos que esta disputou na fase final do Mundial de 78, na Argentina. Rijsbergen é considerado um dos melhores defesas-centrais da Europa.

ATLÉTICO-MONTIJO

O jogo Atlético-Montijo, a contar para a 25.ª jornada do Nacional da II Divisão, Zona Sul, que se disputa na Tapadinha domingo à tarde, é considerado Dia do Clube.

Atletismo dos 8 aos 74

Cerca de uma centena de atletas de idades compreendidas entre os 8 e os 74 anos participaram no último fim-de-semana no «cross» comemorativo do aniversário do Ginásio Clube Português. A prova realizou-se nos terrenos anexos ao hipódromo do Jamor.

Em masculinos, e na prova dos 17 aos 35 anos, o primeiro foi Carlos André, classificando-se a seguir Luís Sousa e António Pereira. Na prova dos 35 aos 45 anos, ganhou José Valentim, seguido de Joaquim Pereira e Armindo Morgado. Na prova para maiores de 45 anos, o primeiro foi Adriano Gomes, o segundo Macário de Sousa, e o terceiro Pereira da Silva. Em femininos, dos 17 aos 35, Albertina Pontes chegou em primeiro lugar, ficando Maria de Lurdes Abreu, e Idalina Vaz nos lugares a seguir. Na prova dos 35 aos 45, Maria de Fátima Silva foi a primeira, antes de Maria Amália Curado e Maria Ermelinda Esteves. Na prova para maiores de 45 anos, primeira Raquel Santos,

VETERANOS

A Oliveirense comanda o II Torneio de Veteranos do Norte, de que a terceira jornada se disputou este fim-de-semana. Resultados: Oliveirense, 3 - Braga, 1; Vilanovense, 3 - Feirense, 6; Leixões, 4 - Infesta, 3. Espera-se entretanto a concretização da segunda jornada, que não se realizou por causa do mau tempo. A quarta jornada disputa-se nosábado e dela constam os seguintes jogos: Braga-Infesta; Feirense - Oliveirense, e Vilanovense - Leixões. A prova é uma realização do Infesta.

MINIFUTEBOL EM ÁGUEDA

Iniciativa do Recreio de Águeda, vai realizar-se no Estádio Municipal daquela vila, com início a 21 do corrente e com jogos aos sábados, domingos e feriados, um torneio de minifutebol. O Recreio aceita inscrições de clubes, firmas comerciais e industriais, freguesias, lugares, estabelecimentos de ensino, etc., até ao próximo dia 17.

CLUBE DE VETERANOS

Iniciativa do Clube de Veteranos de Atletismo, realizou-se este último fim-de-semana no Estádio Nacional mais um torneio mensal de pista. Participaram dezenas de associados.

NO SAMOUCO

A Associação Desportiva Samouquense anuncia para 22 do corrente a realização da sua IV Grande Prova de Atletismo. No ano passado, esta prova teve a participação de cerca de 900 atletas. Este ano - prevêem os responsáveis pela Associação - tal número deverá ser ultrapassado.

COP EM MONTEVIDEO

O general Raul Pereira de Castro, delegado do Comité Olímpico Internacional (COI) para Portugal, encontra-se em Montevideo a fim de participar na 81.ª sessão do Comité - diz a Anop, citando o Comité Olímpico Português.

O brigadeiro Salles Grade, presidente do Comité Executivo do Comité Olímpico Português, declarou à Anop que este não enviou um representante a Montevideo «porque não tinha de fazê-lo, uma vez que a reunião é de delegados do COI».

«O Comité Olímpico Português - acrescentou Salles Grade - estará representado na reunião a efectuar em 27, 28 e 29 de Junho em Porto Rico, junta-

mente com os outros comités nacionais».

OLIMPIADAS: NOVO FACHO

Os engenheiros soviéticos construíram novo facho para transporte da chama olímpica - anuncia a agência Tass e divulga a ANOP em Lisboa.

De acordo com aquela agência noticiosa, técnicos de Lenínegro aperfeiçoaram o facho que levará a chama olímpica da Grécia até Moscovo ao longo de 9672 quilómetros.

O novo modelo tem uma reserva de gás para 10 minutos, devendo ser utilizados 5000 exemplares para a distância.

O primeiro atleta encarregado de transportar a chama olímpica parte da Grécia no dia 18 de Junho.

"1.º de Maio" - Rectificação

Um pouco diferente do que se dizia ontem nestas páginas, não é certo, por enquanto, que o atleta cubano Alberto Juntorena estará presente no Jamor correndo em provas do programa desportivo das festas do 1.º de Maio, dia do Trabalhador. Estas provas são organizadas pela CGTP-Intersindical. Esta central sindical está a desenvolver contactos no sentido de conseguir a participação de vários atletas estrangeiros de grande renome. De alguns des-

tes é possível dizer-se que deverão vir a Lisboa. De outros, no entanto, ainda não é o caso do cubano Alberto Juntorena.

De qualquer modo - disseram-nos esta manhã da CGTP-Intersindical - Alberto Juntorena é um dos nomes para cuja participação aquela central sindical está a manter contactos.

Por toda a semana que vem, serão divulgados, em conferência de imprensa, pormenores sobre o «1.º de Maio».



O Sporting-Benfica do próximo domingo em Alvalade está a concentrar todas as atenções interessadas no Nacional de Futebol da I Divisão, que tem no próximo fim-de-semana a sua 25.ª jornada. Este «derby» é decisivo para os interesses do Benfica: se o clube da Luz perder ou empatar, comprometem-se seriamente as suas aspirações ao título. Mas, se é certo que o Benfica tem aqui um confronto mais decisivo do que o Sporting, não o é menos que o Sporting não encara sem grandes cuidados o confronto que vai ter com o Benfica. Na primeira volta foi, lembra-se escândalo dos 5-0 com que o clube da Luz ganhou. Tudo leva a crer que desta feita não sucederá escândalo idêntico. A lotação para o estádio está esgotada, e o mercado negro vive dias de euforia. Na foto, a equipa do Sporting, numa fase do seu treino de ontem.

Breve relance pela II Divisão

Das quarenta e oito equipas que disputam o Nacional da II Divisão, mas, evidentemente, daquelas que aparecem nos lugares de mais destaque das tabelas classificativas, nenhuma tem ainda assegurada a sua promoção ao escalão maior do futebol português para a próxima temporada. Dos dois primeiros de cada uma das três zonas, no entanto, pode dizer que têm fortes possibilidades de subirem, senão automaticamente, pelo menos através dessa prova complementar que dá pelo nome de liguilha. Como se sabe, os vencedores de cada série estão desde logo na I Divisão e vão, a seguir, disputar entre eles o título. Os segundos classificados fazem a liguilha, e o vencedor será o quarto novo primodivisionário da temporada que vem (no ano passado, o vencedor desta liguilha foi, lembra-se, o Académico de Viseu).

Na Zona Norte, este ano, os dois concorrentes que se apresentam mais lançados para a promoção são o Espinho e o Rio Ave. Presentemente, o Espinho vai em primeiro lugar com mais dois pontos do que o Rio Ave. Mas, na penúltima jornada, a realizar a 27 de Maio, há um

Espinho-Rio Ave, em Espinho, que pode ser decisivo, se as perspectivas não se alterarem até lá. Numa primeira impressão, o Espinho aparece como mais favorito para o primeiro lugar, e é certamente uma equipa com mais traquejo. Lembre-se que ainda na época passada esteve na I Divisão, tendo descido alguma coisa por falta de sorte nas últimas jornadas. O Rio Ave é a grande novidade desta temporada, e não deixa de ser interessante pensar na possibilidade que o clube de Vila do Conde tem de estar na próxima época no escalão principal, onde nunca esteve. Ainda na Zona Norte, mas agora no que respeita aos últimos classificados, há um concorrente praticamente despromovido: o Tadim, com nove pontos. Correm sérios riscos um Vianense, um Desportivo das Aves, um Aliados do Lordelo (que na época passada esteve na liguilha, lembra-se, com perspectivas de ascender à I Divisão).

Na Zona Centro, a grande emulação é entre o União de Leiria e o União de Lamas. Até à 24.ª jornada, o clube de Leiria está à frente do de Lamas, com

um ponto a mais. Um e outro têm um jogo em atraso, mas o mais importante é certamente um União de Leiria-União de Lamas que vai haver no próximo dia 29, em Leiria. Se os da casa vencerem, teremos na próxima época na I Divisão outro clube que até hoje nunca lá esteve. Mas idêntica novidade será o caso do União de Lamas, se for esta equipa a vencer. Quanto aos que, pelo contrário, têm em perspectiva a despromoção, são muitos: Torriense, Peniche, Caldas, Oliveira do Bairro, União de Tomar, Alba, Portalegrense, Agueda, etc. Por outras palavras, depois dos dois primeiros, que têm 36 e 35 pontos, e do Feirense, que é terceiro e tem 30, começa logo no quarto, o Estrela de Portalegre, com 26, a lista dos que ainda não se podem considerar, nem em teoria nem na prática, fora de perigo. O último, por exemplo, o Torriense, tem 18, mas a meio da tabela estão União de Santarém e Sporting da Covilhã, com 27, União de Coimbra, com 24, e Marinhense com 23. A Zona Centro é, tradicionalmente, a mais difícil, o que pode talvez fazer compreender melhor a situação.

Na Zona Sul os grandes can-

didatos ao primeiro lugar e à promoção directa que ele implica são o Portimonense e o Juventude. Presentemente, o clube algarvio está à frente com mais um ponto do que o de Évora. E também nesta zona há um jogo sensacional em perspectiva: é o Portimonense-Juventude, no dia 13 de Maio. Muito provavelmente, o clube de Évora estará esta época outra vez na liguilha. Na temporada passada já lá esteve. Quanto a concorrentes em riscos de descenderem à III, eles são o Odivelas, o Almada, o Sari-lhense, o Atlético, a CUF, o Sacavenense, «O Elvas», e talvez não só. Mas só descem quatro, evidentemente.

Se é possível prever alguma coisa, pode-se prever que Espinho, União de Leiria e Portimonense estarão para o ano na I Divisão. A liguilha deverá ser entre o Rio Ave, o União de Lamas e o Juventude de Évora.

Pensando na geografia, destes seis concorrentes, apenas um, o Juventude, não é de litoral. Se o clube de Évora conseguir ascender ao escalão principal, pode ser uma compensação para a saída doutro clube do interior que esta época fez a I Divisão e vai regressar à II: o Académico de Viseu.

I Grande Prémio "25 de Abril"

A Federação Portuguesa de Ciclismo aceitou uma sugestão da Comissão das Comemorações do «25 de Abril» e do Conselho da Revolução no sentido de apoiar e organizar uma prova velocipedica, a nível nacional, e integrada nas comemorações do «25 de Abril», este ano.

«Tendo em vista os interesses gerais da modalidade, serão dadas a realização da prova em questão, que se denominará 1.º Grande Prémio Nacional «25 de Abril», as maiores facilidades, e postas as nossas possibilidades para o êxito da iniciativa, com a certeza da adesão da maioria dos clubes e associações» — diz a FPE, num comunicado recentemente emitido, a propósito.

A corrida será reservada à categoria de juniores, jovens corredores dos 16 aos 18 anos — «como que um símbolo do futuro melhor que todos queremos para Portugal» — no dizer da Federação.

Enquanto se aguardam mais

pormenores — respeitantes designadamente a clubes e corredores concorrentes —, pode-se desde já adiantar que a corrida será entre Santarém e Lisboa, precisamente o mesmo que fizeram os militares da EPC na noite de 24 para 25 de Abril em 1974.

«VUELTA» COMEÇA NO DIA 24

A Volta a Espanha em Bicicleta, a «Vuelta», começa no próximo dia 24, com um prologo, em contra-relogio, e em Jerez de la Frontera. A prova prolonga-se por quase três semanas e termina em Madrid a 13 de Maio, depois de percorridos 3361 quilómetros. Não se sabendo ainda se Joaquim Agostinho estará presente, pode no entanto adiantar-se que Jose Martins alinhara, pela «Moliner Verco», equipa onde está, entre outros, Miguel Lasa, um dos maiores favoritos a vitória final.

Karpov-Fischer; "match" em perspectiva

Um grupo de promotores do xadrez está actualmente a desenvolver diversas diligências no sentido de conseguir um encontro entre o actual campeão do mundo, Anatholy Karpov, da União Soviética, e o antigo campeão do mundo, o norte-americano Bobby Fischer — segundo um despacho das agências desde Nova Iorque e divulgado em Lisboa pela ANOP. Segundo este despacho, os organizadores do «match» esperam conseguir dentro de pouco tempo o milhão de dólares exigido por Fischer para defrontar Karpov. Fischer, lembra-se, retirou-se de provas de xadrez depois de conquistar o título mundial em 1972 e, três anos mais tarde, em 75, não aceitou pô-lo em jogo frente ao actual campeão do Mundo, por discordar das regras estipuladas pela Federação Internacional de Xadrez. Então, o título foi atribuído ao soviético, que, como está por certo presente na memória de todos, o revalidou o Verão passado frente a Victor Korshnoi, em Gaguio, nas Filipinas.

Seleccionador da RDA pede asilo político na RFA

O treinador da selecção nacional de futebol da RDA, Joerg Berger, pediu asilo político na República Federal Alemã — foi ontem revelado oficialmente em Francforte. A fuga de Berger teria ocorrido a meio da semana passada, por ocasião da viagem que o técnico fez à Jugoslávia, acompanhando a selecção de futebol de juniores do seu país, que foi derrotada por 2-0. O secretário da Federação de Futebol da RFA Hans Passlack, revelou que Berger entrara em contacto telefónico com a Federação no passado fim-de-semana, a partir duma zona próxima de Munique. O treinador solicitara asilo político na Embaixada da RFA em Belgrado. Em poucos dias — enfatizam as agências — esta é a segunda personalidade do futebol da RDA a pedir asilo político na Alemanha Federal. Antes tinha sido o internacional Lutz Eigendorf.

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 33, DE 8. ABRIL. 79

Auto-Rádio, 1xx 221 12x 1111; Boa Nova, 111 xx1 111 211x; Cavallada do Ritmo, 111 x21 111 21x1; Rádio Totobola, 111 21x xx1 21x2; O Comércio de Leixões, 111 2x1 x11 x12x; O Concelho de Estarreja, 111 221 111 1111; Correio de Coimbra, 111 121 111 x121; Correio do Vouga, 111 21x 111 211x; Diário de Coimbra, 111 x11 x11 211x; Diário de Lisboa, 111 21x 111 21x2; Ecos de Cacia, 111 2x1 x11 111x; Jornal Estrela da Manhã, 111 22x 111 211x; Estúdio 64, 111 22x 111 xxx2; Eu Sei Tudo, 111 xxx 111 211x; Jornal de Gaia, 111 xx2 111 xx2x; Folha do Domingo, 111 x1x x11 211x; Gazeta das Caldas, 111 212 x21 x11x; Jornal da Graça, 111 211 111 1111; O Jornal da Lixa, 111 2x1 111 x1xx; Jornal de Santo Thyrsos, 111 2xx 111 111x; Jornal de Sintra, 111 2xx 111 1xx2; Jornal Linhas de Elvas, 1x1 11x 121

2121; Litoral, x11 212 111 x11x; Manchete Desportiva, 111 xxx x11 xxxx; Maria da Fonte, 111 2x1 111 2122; Mundo Desportivo, 111 x2x 1x1 xx1x; O Norte Desportivo, 112 2xx 1x1 21xx; Notícias de Chaves, 11x xx1 1x1 x112; Notícias de Évora, 111 x1x 111 211x; O Jornal de Felgueiras, 111 2x1 111 21xx; Notícias de Gouveia, 1x1 x11 x11 x121; Notícias de Guimarães, 111 1x1 1xx x112; A Ordem, 11x 21x 211 x122; Penalty, 111 211 111 2111; Placard Desportivo, 111 22x 212 111x; Programa Sem Nome, 111 2xx 111 21xx; Quadrante Desportivo, 111 212 121 2x21; Quadrante Norte, 111 2x1 1x1 xx12; Rádio Altitude, 111 xx1 111 x11x; Panorama, 122 221 xx1 11121; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Reconquista de Castelo Branco, 111 x2x 111 2121; Rádio Renascença, 111 212 111 11x2; Resenha Despor-

tiva, 111 x11 x11 xx1x; A Voz das Beiras, 11x 2x1 111 x111; Diário Desportivo, x11 x21 111 21xx; A Voz do Domingo, 1x1 2x1 111 x111; Voz de Lamego, 1x1 2x1 x11 2111; A Voz de Palmela, 111 xx1 111 x11x; A Voz dos Rídiculos, 11x 2xx x21 xx1x; Correio da Manhã, x1x 2x1 1x1 2x2x; Grafonola, 111 xx2 211 2x22; RDP — Desporto, 11x 2x1 111 xx12; Alvo Desportivo, 111 2xx 111 xxxx; Boletim Desportivo, 211 11x x1x 2xxx; Comércio do Porto, 111 xx1 11x 1x2x; Miscelânea Musical, 111 1x1 xx1 1xxx; Montra do Éxito, xxx x2x x11 xxxx; Música e Desporto, 2x1 x2x x1x 2x21; O 1.º de Janeiro, 111 2xx 111 2x22; Programa da Manhã, 111 11x x1x xx22; Rádio Alvo, 11x 2x1 x11 2122; Rádio Sports, 111 22x 111 xx22; Só Rádio, x11 2x1 1x1 2x1x; O Diabo, 111 x11 111 xx11.

	R E S U M O			B O L A S		
	1	x	2	1	x	2 a)
1. SETÚBAL - BEIRA-MAR	55	7	3	10	1	1
2. FAMILICÃO - A. VISEU	57	7	1	10	1	1
3. ESTORIL - BARREIRENSE	54	9	2	9	2	1
4. GUIMARÃES - PORTO	8	22	35	2	4	6
5. SPORTING - BENFICA	20	31	14	4	6	2
6. BOAVISTA - BRAGA	35	25	5	6	5	1
7. VARZIM - BELENENSES	44	18	3	8	3	1
8. ACADÉMICO - MARÍTIMO	49	11	5	9	2	1
9. ESPINHO - FAFE	58	6	1	10	1	1
10. O. DO BAIRRO - U. LEIRIA	10	27	28	1	5	6
11. CUF - FARENSE	42	23	0	8	4	1
12. ATLÉTICO - MONTIJO	30	17	18	5	3	4
13. OLHANENSE - PORTIMONENSE	16	32	17	2	7	3

a) Nos termos do Artº 149 do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "Chave" lógica será:

111 2X1 111 211x

ROTEIRO CULTURAL

O acontecimento cultural de hoje é, sem sombra de dúvida, a inauguração da exposição de Francisco Relógio na Galeria Tempo (Rua Nova de S. Mamede). Isto, não apenas por se tratar da inauguração de uma exposição de pintura — o que é sempre importante, seja em que país for —, mas por se tratar de uma exposição de um pintor significativo que, ainda por cima, não expõe, individualmente, há muito tempo. Francisco Relógio nasceu em 1926 em Ficalho, no Alentejo, e estreou-se, como pintor, em 1953 (Jovem Pintura). Tendo atraído imediatamente a atenção dos amadores de belas-artes, iniciou uma carreira que o levaria a expor, à partir dessa data, em numerosos certames artísticos, como a dos Artistas Contemporâneos (Pórtico), IX e X Gerais de Artes Plásticas (SNBA), I e II Exposição de Artes Plásticas (Fundação Gulbenkian), «Once pintores portugueses» (Abril-Madrid), Salões de Arte Moderna (Almada, Coimbra, Caldas da Rainha, Junta de Turismo da Costa do Sol), «Dez pintores modernos» (Antuérpia), «Onze artistas portugueses» (Rio de Janeiro), «Arte Portuguesa Contemporânea» (Exposição itinerante da Gulbenkian), Colectiva I, Galeria Prisma, Encontros Internacionais de Arte das Caldas da Rainha e 1.ª

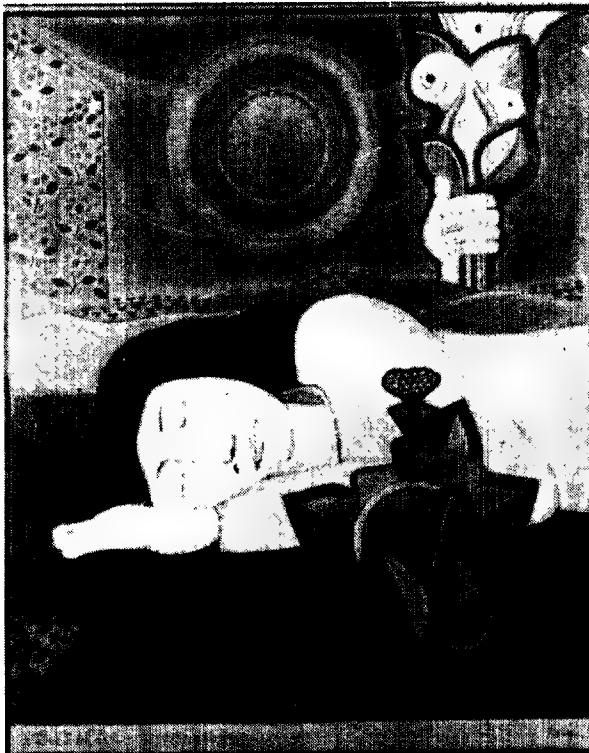
Bienal de Vila Nova de Cerqueira. Como é evidente, nem esta lista é exaustiva nem contribui muito para que se faça uma ideia do que é a pintura de Relógio. Tentaremos fazê-lo brevemente, mas, por enquanto, apenas nos é possível indicar, muito sumariamente, os pontos mais significativos da vida deste artista que tem «passado» por vários sectores e que todos tem marcado, de uma forma ou de outra. A partir de 1963, Relógio começou a dedicar-se à pintura mural, executando, por exemplo, um trabalho de grandes dimensões para a sede do BNU de Lourenço Marques. Data dessa altura o seu interesse pela cerâmica e a sua obra, neste campo, encontra-se representada no Victoria and Albert Museum de Londres. Outro campo a que Relógio se dedicou foi ao do teatro, em que colaborou, como director plástico em muitos espectáculos dirigidos pelo Carlos Avilez e outros do CITAC, da Guilherme Cossul e do TEP. Para além das suas actividades como director artístico, ainda colaborou como artista gráfico noutros espectáculos, como foi o caso de «As Mãos de Abrão Zacut», para o qual desenhou um magnífico cartaz. Relógio, como dissemos, não expõe, individualmente, há muito tempo e a exposição que a «Tempo» hoje proporciona ao público de Lisboa reúne as suas obras mais recentes, como é o caso do quadro «Flores para o sonho de Florbela Espanca», que hoje reproduzimos e cujo inte-

resse não carece, por isso, de comentários. Antes de encerrarmos o assunto, queremos dar outra notícia sobre esta exposição: para comemorar o acontecimento, Relógio concebeu uma serigrafia que vai ser hoje posta à venda e que vai, certamente, ser um êxito.

Por termos publicado, no nosso Roteiro de ontem, a lista das exposições presen-

temente abertas ao público, dispensamo-nos de o fazer hoje, mas chamamos a atenção dos nossos leitores do Porto para o facto de ser hoje inaugurada, no Museu Nacional Soares dos Reis, uma importante exposição de «Arte Moderna da Jugoslávia», que ninguém deverá perder.

Como é nosso hábito chamar, antecipadamente,



«Flores para o Sonho de Florbela Espanca», um quadro de Relógio em exposição, a partir de hoje, na Galeria «Tempo»

a atenção dos nossos leitores para eventos que reputamos importantes, marcados para um futuro mais ou menos imediato, lembramos que é inaugurada, amanhã, na Galeria III, uma importante exposição de Carlos Botelho. Intitula-se esta exposição «Cinquenta anos de pintura sobre Lisboa» e basta ler este título para se fazer uma ideia da sua importância. Voltaremos ao assunto oportunamente.

Lembramos aos nossos leitores amadores de música que hoje, às 18 e 30, o organista Louis Thiry interpretará obras de G. Machaut, Messiaen, Makshi e Jean Pierre Lequay no Grande Auditório da Gulbenkian. Para os amadores da «outra música» (como se houvesse outra música...) uma notícia que os animará: há «jazz», no Hot Clube, a partir das 22 e 30, com o grupo «Blum», formado por António Luís (baixo), Carlos Neves (Blues, harp), Ignacio Amador (Percussão), José Beato (guitarra) e Mário Ribeiro (guitarra e banjo).

Os estudantes de História e, de um modo geral, todas as pessoas interessadas em problemas culturais podem ir hoje ao Instituto Britânico ver as partes 3 e 4 do filme «Civilization», que passou na Televisão. Trata-se do filme em que «Sir» Kenneth Clark expôs a sua concepção pessoal (e brilhante) do desenvolvimento da civilização ocidental. A projecção tem lugar às 18 horas.

Relembramos a todos que o «Teatr'en Poudre» continua em cena na cave do n.º 40 da Travessa do Poço da Cidade, um «café concerto» improvisado que proporciona aos amadores do género uma noite bem passada. A partir do dia 11, este grupo estará no Porto.

O Ciclo de Cinema do «DL» prossegue, hoje, no Camões, com a projecção do filme «Salmo Vermelho», de Miklos Jancso, às 19 horas. Este Ciclo integra-se nas comemorações do 58.º aniversário do «DL».

Mais uma iniciativa da SPA. No prosseguimento da sua actividade cultural, a Sociedade Portuguesa de Autores apresenta hoje, às 18 e 30, no seu auditório, o filme «Pássaros de Asas Cortadas», extraído da peça homónima de Luís Francisco Rebelo e realizado, em 1963, por Artur Ramos. Trata-se de um filme que, dada a sua «idade» e a época em que foi realizado, adquiriu um carácter quase histórico. Vai ser interessante ver, agora, o mundo, já distante, dos anos 60.

Uma notícia sobre um acontecimento marcado para amanhã: por iniciativa da Secção Política do Centro Nacional de Cultura, haverá amanhã, neste Centro, um colóquio entre os que aderiram e apoiam a realização da Conferência sobre a Integração de Portugal no Mercado Comum. Haverá intervenções preparadas e distribuição de textos.



NUNO ANTÓNIO DUARTE DE ALMEIDA

MISSA DO 7.º DIA

Sua mãe, Maria Helena Vaquinhas de Carvalho, seu filho Nuno Manuel, seus primos e demais família, participam que será celebrada missa do 7.º Dia, hoje, pelas 19.30 h, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, pelo seu eterno descanso, aproveitando a oportunidade para agradecer a todos que o acompanharam a sua última morada, não o fazendo pessoalmente por falta de endereços.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental céu geralmente muito nublado vento fraco ou moderado do quadrante Norte excepto no Algarve onde era moderado de Sudoeste e chovia na região do Sul.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	7°
BRAGANÇA	5°
VILA REAL	8°
PORTO	8°
P. DOURADAS	-1°
COIMBRA	8°
PORTALEGRE	6°
LISBOA	10°
ÉVORA	8°
SINES	12°
BEJA	9°
SAGRES	15°
FARO	15°
P. DELGADA	15°
FUNCHAL	16°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
9.52 3,0 m	3.10 1,9 m
22.28 3,2 m	15.37 2,0 m
Dia 6	
11.13 3,1 m	4.42 1,9 m
23.41 3,3 m	17.01 1,9 m
Dia 7	
	5.44 1,7 m
12.13 3,3 m	17.57 1,7 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado alternando com abertas, vento fraco do quadrante Norte, aguaceiros em especial nas regiões do Norte e Centro, períodos de chuva fraca nas regiões do Sul.



NAScer ÀS 7.15
OCASO ÀS 20.05



DIA 12 DIA 19 DIA 26 DIA 4

rádio

1.º PROGRAMA

17.00: «Trajectória» (Programa da juventude); 19.00: Música Portuguesa; 19.30: «Jornal da Noite»; 20.00: Música Variada; 21.00: 7.º episódio do folhetim «A Passagem», original de Judite Navarro; 21.20: «Programa da Noite»; 22.30: «Forma e Conteúdo» (Quotidiano das artes e das letras); 24.00: «Último Jornal»; 00.00: «Vida na Noite» (RDP/Norte).

2.º PROGRAMA

17.45: Divertimento n.º 10 em fá maior, K 247, de Mozart; 18.20: Música de Vanguarda: «Cabeça e cauda de dragão», de Luc Ferrari. Realização do Grupo de Pesquisas musicais da ORTF; — «Noite à solitante/ Gramulométrie», de Pierre Henry. Realização do autor do Estúdio Apsome com a voz de François Dufrenoy; 19.00: O Canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20.00: Orquestras de Câmara: «Sinfonia n.º 55 em Mi bemol maior «O Professor», de Haydn; — «Metamorfoses» p/23 instrumentos de corda, de Strauss; 21.00: Quarteto Vocaís, de Schubert; 21.30: Música Sinfónica: «Abertura «Anacrón», de Cherubini; — Concerto «A memória de um anjo» para violino e orquestra de Alban, — Sinfonia Fantástica, op. 14, de Berlioz; 23.00: Música de piano: — Valsas Nobres e Sentimentais, de Ravel; — Sonata n.º 21 em Dó maior, op. 53 «Waldstein», de Beethoven; 23.45: Suite para Orquestra n.º 4, de Bach; 00.07: Ópera: — Selecção da ópera «Electra», de Strauss; 01.00: Fecho

RÁDIO COMERCIAL (290 M)

17.00: Revista da Imprensa da Tarde; 17.03: Contacto; 17.40: «Contacto com a Música»; 18.45: «O Mundo da Fórmula 1»; 19.10: «Retrospectiva»; 19.45: «Teatro Trágico» (com Paródias de Lisboa); 20.00: Quando o Telefone Toca; 20.33: Espectáculo; 21.00: Diálogo; 21.10: Mensagens Bíblicas; 21.33: Quando o Telefone Toca; 22.33: O Tema É...; 23.00: Projecto; 23.45: «Desportivamente»

EMIÇÃO ESTEREOFÓNICA

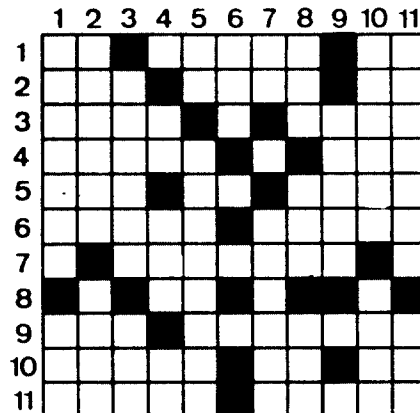
15.03: Rock em Stock; 18.03: Hora de Ponta; 19.00: Em Órbita; 21.03: Fórum; 22.00: «A linguagem e o mito da música popular portuguesa — os anos 30»

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 12.305

HORIZONTAIS:

- Oferece. Cures. Apellido.
- Cólera. Rio de Portugal. Item.
- Executará. Artigo definido. Habitade.
- Arremeda. Oásis.
- Cabelos brancos. Abreviatura de Santíssimo. Remar para trás.
- Tiras de figado temperadas e fritas. Ave trepedora.
- Limpas metais.
- Prefixo de negação. Tempo do verbo ser.
- Preposição. Encosta (Bras.).
- Rezara. Oferece. Pertences.
- Habites. Lugar de contenda.



VERTICAIS:

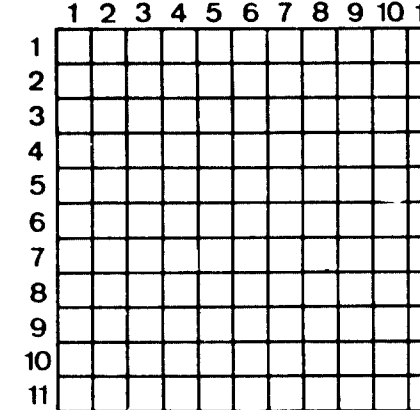
- Custoso. Ruído.
- Guarnecidos de arames. Simples.
- Recusa. Oceano.
- Átomo. Apellido. Nota musical.
- Antes do meio-dia. Registas.
- Braço de mar.
- Erbo (s.q.). Fora!
- Pequeno símio do Brasil. Istmo montanhoso que liga a Índia à península de Malaca. Igual.
- Fronteiras.
- Cercar. Paraíso terreal.
- Assustas. Pega.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8365

HORIZONTAIS:

- O mesmo que mulai. Mulher israelita que no tempo dos Juizes habitava Belém.
- Larva das fendas dos animais Em mais alto grau. Artigo indefinido.
- Pêlos de certos animais. O mesmo que aproar.
- Edifício. Capa sem mangas.
- Assim seja. Lugar.
- Girarias.
- Dinheiro (pl e pop). Basta.
- Apellido. Cidade do Japão. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire.
- Preposição. Isolado.
- Corriqueiros.
- Tempo do verbo ser. Separar de.



VERTICAIS:

- Espécie de ministro da Justiça entre os Mouros. Pronome reflexo.
- Rio da União Soviética. Aldeia.
- Rachara. Zomba.
- Carninhos.
- Cruéis.
- Brisa. Nome vulgar dum crustáceo, que aparece nas costas de Portugal. Nesse lugar.
- Ninhos. Tocaís de leve.
- Sufixo que designa abundância Serra do estado da Baía. Cobalto (s.q.).
- Ratava. Nome de astro.
- Mulo. Alimento de gado. Saudável.
- Pernão. Fedor.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 304

HORIZONTAIS:

- Barracas. Mo.
- Os Ir. Rem.
- AMIGO. Ape.
- Sim. Lotar.
- Anona. Adaga.
- Ale. Il.
- ATÉ. Aliasse.
- Macia. Ar. Am.
- Erras. A.
- Arias. Iças.
- Pr. Sô. Amos.

VERTICAIS:

- BOLSA. Amo.
- As. Inata. Ar.
- Amolecer.
- Rim. Ne. Iris.
- Ánda. Aarão.
- Al. As.
- Arôla. Ias.
- Se. Odilar. Im.
- Azia. Iates.
- Pag. Sa. As.
- Operaremos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8364

HORIZONTAIS:

- Camboja. Ada.
- Adornaremos.
- Mil. Ur. Sora.
- Baal. Cm.
- Rs. Acácio.
- Brandiram.
- Ira. Adi. Si.
- La. Aias.
- Aias. Iates.
- Coaria. Lama.
- Co. Ra. Las.

VERTICAIS:

- Cambrãia. Co.
- Adias. Ao.
- Mola. Balzac.
- Br. Har. Airo.
- ONU. Aa. Ai.
- Jarcandá. Ar.
- Ar. MCDIII.
- Es. Ai. Aaal. Cristal.
- Armo. Cristal.
- Dormias. Ema.
- Asa. Om. Usas.

Provérbo: AMIGO ATÉ À BOLSA

Cinemas

Lisboa Permanente RIO DE JANEIRO - Av. Rio de Janeiro 4-C (Alvalade Est. Unidos); SIMÕES PIRES - Rua da Prata 175, (Baixa); ELMA - Rua D. Maria Pia, 358-A (Campo Ourique R. Cor. Teles); ALIANÇA - Av. Almirante Reis, 145-B-C (Chile); SEPOL - Cq. da Boa-Hora 94-A (Feira das Indústrias); SANTA MARIA - Av. 5 de Outubro 283-A (Feira Popular); SÃO JOÃO - Est. da Luz 124-A Luz (2.ª Circular); CONTEMPORÂNEA - Rua Conde Redondo, 26, 30, (Santa Maria); TAVARES DE MATOS - Rua 8 Lote 308, (Brandão); GONÇALVES - Rua dr Egas Moniz, 30-B (Odivelas). Reforço JOÃO XXI - Av. João XXI 16-A, (Areeiro Pç. de Londres); UNIÃO - Est. Benfca, 592-594, (Benfica); SEREJO - Rua Rui Sousa Lote 65-A, (Chelas Lote D. Diniz); DOURO - Alm. Linhas de Torres, 93-A-B, (Lumiar); RONIL - Rua Rodrigo da Fonseca, 153, (Marquês da Fronteira); MARLUZ - Cq. da Picheleira, 140-B-C (Picheleira); FÉNIX - Rua Cruz dos Poais 52, (Poço dos Negros); DALVA - Av. Duque de Ávila, 125, (Saldanha); LISBONENSE - Rua Leão de Oliveira, 2-B (Santo Amaro); EUROPA - Av. General Roca-das, 27-A-B (Sapadores Paiva Couceiro); CONCEIÇÃO - Cq. D. Gastão 30-32, (Xabregas Madre Deus); VAZ MARTINS - Rua António Ferro 6-A, (Barraca); NOVA - Rua Aço, 11-A, (Oliv. Basto); PONTINHA - Est. Santo Eloi, 4 Lote SE, (Pontinha); MATOS - Tv. Prioras (Viv. Morgadinho), (Prior Velho). Outra Banda ALMADA - Cristo Rei - Av. Cristo Rei, 31-A (Telf. 2766498); COVA DA PIEDADE - Castro Rodrigues - L. 5 de Outubro, 62 (Telf. 270121); LARANJEIRO - Feljô - R. Borges Rego, 7 (Telf. 2490911); COSTA DA CAPARICA - Higienica - Av. da República, 23 (Telf. 2400020); SESIMBRA - Leão - Av. da Liberdade, 13 (Telf. 2233471); BARRIEIRO - Soares - Av. da República 1 (Telf. 2073023); SEIXAL - Soromenho - R. Paiva Coelho, 38 (Telf. 2218560); AMORA - Amorense - Av. Marg. Silva Gomes, 80 (Telf. 2210042); MONTIJO - Giraldes - R. Almirante Reis, 45 (Telf. 2310008); MOITA - União Moitense - Av. dr. Teófilo Braga (Telf. 239025); ALHOS VEDROS - Gusmão - R. Cândido dos Reis, 30 (Telf. 204020); ALCOCHETE - Gamaleiro - L. António Santos Jorge, 15 (Telf. 234100). Linha de Cascais ALGÉS - Miraflores - R. António Granjo, 2 (Telf. 2113161); ALCABIDE - CHE - Carvalho - Até às 21 horas;	PORTO SALVO - Ferreira Bastos - Até às 21 horas; CARCAVELOS - Central - Até às 24 e das 0 às 9 horas; CARCAVELOS - Vilar - Até às 22 horas; S. DOMINGOS DE RANA - Godinho da Silveira - Av. Sabeia, 29-B (Telf. 260085); Até às 21 horas; PAÇO DE ARCOS - Pargana - Av. eng. Bonnevill Franço (Telf. 2435147); Até às 22 horas; OEIRAS - Oeiras - L. Henrique Paiva Couceiro (Telf. 2430485); Até às 24 e das 0 às 9 horas; NOVA OEIRAS - Leal - Até às 21 horas; PARADE - Brandão - Av. da República, 77-C (Telf. 2471054); Até às 24 e das 0 às 9 horas; PARADE - Junqueiro Mendes - Até às 21 horas; S. JOÃO DO ESTORIL - S. João - Quinta da Carreira, 29-A (Telf. 261186); Até às 21 horas; AMOREIRA - Amoreira - (Telf. 262313/267314); Até às 22 horas; CASCAIS - A. Costa - R. Freitas Reis, 24-C (Telf. 280214); Até às 21 horas; Cordeiro - Av. Comb. G. Guerra, 40 (Telf. 280170); Até às 24 e das 0 às 9 horas. Linha de Sintra AMADORA - Campos - R. Elias Garcia, 185 (Telf. 930072); Permanente; S. Jorge - R. Pedro do Negro, 5 - Reboreira (Telf. 938703); Até às 22 horas; DAMAIA - Damaia - P. Alexandre Gusmão, 9-A (Telf. 970523); QUELUZ - Serra e Pinto - Av. D. António C. Sá, Lote 50-GE (Telf. 957619); CAMARATE - Batalha - R. Avelino S. Oliv. 5 (Telf. 2518669); CACÉM - Guerra Rico - Entre Motes, 6 e 7, Freixo Capão (Telf. 2944002); ALGUEIRÃO - Rodrigues Rato - (Telf. 2912038); Até às 24 horas; AGUALVA - Cacém - Mira Sintra, P.N. Torre, 310. Até às 20.30 horas; MERCES - Claro Russo - Permanente; RIO DE MOURA - Riomouro - Av. Oscar Mont. 8 Torres, 8 (Telf. 2960194); Até às 23 horas; S. PEDRO DE SINTRA - Valentim - (Telf. 980456); Permanente; COLARES - Abreja - (Telf. 299088). Porto (De dia e só até às 22 horas) COSTA CABRAL - Rua de Costa Cabral, 1832. Tel. 480789; FORTE DA MOIRA - Rua de Tânger, 1463. Tel. 681444; BARRIOS - Rua do Bonjardim, 1292. Tel. 487032; FÁTIMA - Rua de Oliveira Monteiro, 475. Tel. 65406; GARANTIA - Rua Fernandes Tomás, 696. Tel. 24645; SÁ - Rua Vale Formoso, 181. Tel. 480427; SARABANDO - Largo dos Lóios, 36. Tel. 21701; DINIS - Rua Matias de Albuquerque, 247. (De dia e toda a noite) BATALHA - Praça da Batalha, 26. Tel. 29524; CAMPO - Praça da República, 116. Tel. 25116; INVICTA - Rua do Bonfim, 330. Tel. 51212; MIRA PAULO - Rua Castelo de Numão, 37. Tel. 64658. Coimbra (Das 9 horas às 9 do dia seguinte) RODRIGUES DA SILVA - Rua Ferreira Borges, 32. Tel. 24348.	abCINE 803055 Centro Comercial de Alvalade Sala A - As 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45 Não acons. men. 13 anos A GAIOLA DAS MALUCAS Sala B - 14.45, 17, 19, 21.30, 23.45 h UMA MULHER IMPLACÁVEL Não acons. men. 13 anos ALVALADE 897480 Av. de Roma As 15.15, 18.15 e 21.30 h VAMOS A ISTO RAPAZES Com Bud Spencer, Terence Hill Int. men. 13 anos APOLO 763319 Av. Jélio Dinis, 10-A As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 MEAN STREETS OS CAVALIROS DO ASFALTO Um filme de Martin Scorsese - Colorido Não acons. men. 18 anos 2.ª Semana As 24.00 horas - Não ac. m. 13 anos 2001: ODISSEIA NO ESPAÇO AVIS 547163 Av. Duque D'Ávila, 45 As 15.30, 18.30 e 21.30 h Não acons. men. 13 anos Nada se pode comparar à magia e «suspense» de A NOVA AVENTURA DE O LADRÃO DE BAGDADI Com Kabir Bedi - Roddy McDowall - Terence Stamp e Peter Ustinov BERNA 776098 Av. Marquês de Tomar As 13.30, 16.15, 19.00 e 21.30 h Robert Powell, Anne Bancroft e Ernest Borgnine em JESUS DE NAZARÉ Primeira parte Um filme de Franco Zeffirelli Para todos - Colorido 2.ª Semana CALEIDOSCÓPIO 795093 Campo Grande As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 Walt Disney Productions apresenta AS AVENTURAS DE PETER PAN Para todos em Technicolor Falado em português CASTIL 580194 Rua Castilho As 15.30, 18.30 e 21.30 horas Colorido Uma comédia especialmente dedicada aos mais jovens UM CAROCHA DOS DIABOS Não acons. men. 13 anos	CINEBOLSO 573407 Rua Actor Taborda, 27-B As 12.30, 14.30, 16.45, 19, 21.30 h As imagens jamais vistas dos obcecados do sexo «DESESPEROS SEXUAIS» Int. men. 18 anos As 24.00 - Int. men. 18 a. A LEI DO ÓDIO CINE CAMÕES 324194 Rua de Loreto, 15 As 14.15, 16.30 e 21.30 horas GRACAS A DEUS É SEXTA-FEIRA Robert Klana Com Donna Summer e os Comodores Não acons. men. 13 anos 2.ª Semana As 19.00 - N. ac. men. 13 a. SALMO VERMELHO CITY CINE 549999 Rua Tomás Ribeiro, 34 As 14.30, 16.45, 19 e 21.30 horas Não acons. men. 13 anos Um milhão de espectadores em Paris já viram A GRANDE CARRAPATA Um êxito com Pierre Richard As 23.45 OS 2 INDOMÁVEIS CONDES 322523 Av. da Liberdade, 2 As 14, 16.30, 19 e 21.30 horas Não acons. men. 13 anos Um momento de desvario Com Jean Pierre Marielle e Vitor Jandux 2.ª Semana DOIS MIL 2100055 Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés As 15.30, 18 e 21.30 horas Int. men. 18 anos AS MULHERES DE PRAZER DOS CAMPOS NAZIS «Aviso ao público» Contém cenas event. chocantes D. JOÃO V 971794 Praça Centro Comercial - Damaia As 21.15 ALTA ANSIEDADE Não acons. men. 13 anos com Mel Brooks EDEN 320768 P. dos Restauradores, 21 As 13.30, 16.15, 19.00 e 21.30 h Robert Powell, Anne Bancroft, Ernest Borgnine em JESUS DE NAZARÉ Primeira parte Um filme de Franco Zeffirelli Para todos - Colorido ESTUDIO 555134/5 Av. Afonso Henriques, 35 As 16.30, 18.30 e 21.30 horas O primeiro filme sobre um problema actual - o «bebê proveta» Colorido DE QUEM SOU FILHA? (Whose child am I?) Interdito a men. 18 anos ESTUDIO 444 779095 Av. Defensores de Chaves, 83 As 13.30, 16.15, 19 e 21.30 horas Para todos JESUS DE NAZARÉ A grande obra-prima do realizador Franco Zeffirelli Atenção: O filme começa a projectar-se no início das sessões EUROPA 661016 R. Almeida e Sousa, 35 2 sessões 15.15 e 21.30 h Não acons. men. 13 anos Dramática expectativa no fundo do Oceano! S.O.S. SUBMARINO NUCLEAR Charlton Heston e David Carradine	IMPERIO 555134/5 Al. Afonso Henriques, 35 As 15.15, 18.30 e 21.30 horas 21.30 h O mais espectacular acontecimento da história do cinema SUPERMAN 2.ª semana Um filme de Richard Donner Atenção: horários sábado/domingo: 4 sessões LONDRES 801313 Av. de Roma, 7-A As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h. Int. men. 13 anos O melhor retrato de mulher do cinema americano C/Jill Calyburgh - Alan Bates - Michael Murphy UMA MULHER SÓ 6.ª semana MONUMENTAL 555131 P. Duque de Saldanha 3 SESSÕES: 15.15, 18.15, 21.30 Horas Int. men. 18 anos Um filme de Andy Warhol - Relevé 3 dimensões CARNE PARA FRANKENSTEIN Joe Dallesandro Udo Kier Arno Juerging 4.ª semana MUNDIAL 538743 R. Martens Ferrão, 12-A As 15.15, 18.30 e 21.30 h CALIFORNIA SMITH (Um Apartamento na Califórnia) A mais fabulosa comédia do ano! com Alan Alda, Michael Caine, Maggie Smith, Jane Fonda Não acons. men. 13 anos NIMAS 574362 Av. 5 de Outubro, 42-B As 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h Não acons. men. 13 anos AS HORAS DE MARIA Um filme de Antonio de Macedo NOVOCINE 840678 Av. General Roçadas, 7 As 15.15 e 21.30 - Int. men. 13 a. Um vendaval de gargalhadas COM JEITO VAI, ENFERMEIRA com John Le Mesurier e Graham Stark ODEON 326283-4 R. Condes, 12 a 20 As 15.15, 18.15 e 21.15 h AI SE TE AGARRO! com Anne Girardot Não acons. men. 13 anos Colorido Uma espirituosa comédia ao moderno cinema francês PATHE 821933 R. Francisco Sanches, 122 As 14, 16.30, 19 e 21.30 horas Para todos A TUNICA Com: Richard Burton, Jean Simmons POLITEAMA 326305 R. Portas de St.º Antão Estreia às 21.30 A MONTANHA DO DEUS CANIBAL com Ursula Andress e Stacy Heach Uma aventura no mundo do impossível QUARTETO 771378 R. Flores de Lima, 16 Sala 1 As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 Para Todos AS MIL APOTEOSES DE ZIEGFELD Para todos - Sala 2 As 15, 17, 19, 21 e 23 Filme de qualidade VIA LACTEA Sala 3 As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30, Não acons. men. 18 anos CAVALIROS DO ASFALTO Sala 4 As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 Não acons. men. 13 anos NOITE DE CHUVA Rez - Lina Wertmüller	RESTELO 610375 Av. Terra de Bolém As 15.30 e às 21.30 h Não acons. men. 13 anos Uma experiência de terror e suspense! A FÚRIA Em 7.ª semana Com Kirk Douglas e John Cassavetes ROMA 887778 Av. de Roma, Lote JRB as 15.30, 18.30 e 21.30 1.ª semana - N. ac. m/13 anos Uma divertida aventura com Annie Girardot e J. P. Marielle AI SE TE AGARRO! ROXY 548560 Av. Almirante Reis, 20 as 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 Uma bestial máquina de porrada! O QUEBRA OSSOS com Bud Spencer - colorido N. Acons. men. 13 anos SÃO JORGE 579144-579344 Av. da Liberdade, 175 As 15.15, 18.30 e 21.30 N. ac. m/13 anos Uma história de amor e liberdade! «UMA MULHER IMPLACÁVEL» Filme de Qualidade «COMES A HORSEMAN» De Alan Pakula Não acons. men. 13 anos 2.ª Semana SATÉLITE 562632 Av. Fontes Pereira de Melo, 61 Em 3.ª semana 4 sessões 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 Não acons. men. 13 anos Um filme de Lina Wertmüller O FIM DO MUNDO NA NOSSA CASA HABITUAL NUMA NOITE DE CHUVA Projectação do filme 5 minutos após o início das sessões STAR 804210 Av. Guerra Junqueiro, 14-C 14.30, 16.45, 19 e 21.45 N. ac. m/13 anos Divertimento em cheio! A GRANDE CARRAPATA de Gerard Oury c/Pierre Richard TERMINAL 371573 Estação do Rossio As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h O espantoso Louis de Funès no seu melhor filme de sempre! «O GENDARME E OS EXTRA-TERRESTRES» com Louis de Funès, Michel Galabru, Maurice Risch Não acons. men. 13 anos TIVOLI 570595 Av. da Liberdade, 188 Sessões às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 Walt Disney Productions apresenta AS AVENTURAS DE PETER PAN Para todos em Technicolor Falado em Português VOX 880808 Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879 14.15, 16.30, 19 e 21.45 Louis de Funès no seu melhor filme! O GENDARME E OS EXTRA-TERRESTRES Não acons. men. 13 anos PALÁCIO FOZ 367031 P. Restauradores Ciclo «Fantástico Moderno» 3.ª Série A COLMEIA Realização de Carlos Saura M. 18 a Sessões: 15.15, 18.15 e 21.15 h Iniciativa da Direcção-Geral da Acção Cultural ZOOQUO 57 01 51 R. Conde Redondo, 5 As 13, 15, 17, 19 e 21.30 horas Não acons. men. 13 anos GRACAS A DEUS É SEXTA-FEIRA Com: Donna Summer - Os Comodores
---	---	--	---	--	---

lubrificantes

GALP

a máquina é exigente

PEANUTS

SOU VOLUNTÁRIA!

REMANESÇA GRAFICA, S.A.R.L.

ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185 1.
TELEFONES 664512/3

REDAÇÃO: PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUIZ MOURA, 10
TELEFONES 371154/5 370711/2 370729 377 812
PUBLICIDADE 370710

SERVIÇO NOTAS (DEPOIS DAS 21)
PORTUGAL 371154
MENSAGENS 370729

INDUSTRIAL TELEGRÁFICA S.A. (LISBOA)
TELEFONES 121363
LISBOA PORTUGAL

DELEGACIA DO PORTO
RUA DO ALMADA, 46 2.
TELEFONES 20904 5

CONGRESSO DO PSF Direcção Mitterrand deverá ser confirmada

O Partido Socialista Francês inicia amanhã um congresso de três dias com François Mitterrand aparentemente seguro de permanecer na direcção depois de meses de especulações de que os seus trinta anos de carreira política se abeiravam do fim.

Mitterrand, de 62 anos, presidirá ao Congresso que se realiza na cidade de Metz, depois de ter derrotado as contestações à sua autoridade oriundas de várias facções do partido.

Desde a derrota da «União de Esquerda» nas eleições legislativas de há treze meses, o PSF tem sido atravessado por um debate sobre quem deve dirigir-lo na sua próxima tentativa para ascender ao poder.

O principal rival de Mitterrand tem sido Michel Rocard, de 48 anos, que deixou há cinco anos o pequeno Partido Socialista Unificado.

As divergências principais incidem na posição a adoptar face ao PCF e à autogestão.

Mas no domingo passado, durante a votação das várias moções a serem apresentadas no Congresso deste fim-de-semana, as federações do partido concederam um apoio de 40 por cento à moção de Mitterrand. E só vinte por cento apoiaram Rocard.

As moções, definindo directrizes estratégicas gerais, foram inicialmente propostas por seis membros destacados do PSF. A votação de cada uma delas é geralmente aceite como manifestação das preferências pessoais dos militantes por um dirigente.

Este sistema evita cisões nas fileiras socialistas, o que seria provável se os líderes se combatessem num duelo aberto.

Após a referida votação, a facção de esquerda CERES anunciou que juntaria os seus 15 por cento de apoio à moção de Mitterrand.

Amargamente desapontando, Rocard, que esperava defrontar o chefe de Estado Giscard d'Estaing nas eleições presidenciais de 1981, declarou que Mitterrand tinha ganho o voto dos reformados.

MOTA PINTO INSISTE NOS 18 POR CENTO

Governo "brinca" com o tecto salarial

Três dias depois de ver a sua proposta de tecto salarial de 18 por cento derrotada na Assembleia da República, o Governo Mota Pinto, em claro desafio à maioria parlamentar PS, PCP e PSD, deliberou elaborar novo diploma, insistindo naquele limite para os aumentos de salários. O comunicado do Conselho de Ministros que dá conta da repetida proposta para o limite dos 18 por cento, alega a não existência na votação parlamentar de «soluções de substituição» e entende que daí «resultam situações de vazio e de bloqueio de aumentos salariais gravemente lesivos dos interesses dos trabalhadores», para concluir que «dentro da lógica global do modelo social e económico de regeneração, renova naturalmente a sua posição...»

Noutra proposta de lei, aprovada ontem em conselho, visa-se delimitar «as atribuições, em matéria de investimentos, da administração central e das autarquias». Segundo o comunicado final da reunião, tal diploma «constituirá passo importante para a efectiva aplicação da Lei das Finanças Locais e robustecimento do poder local».

Foram ainda aprovadas resoluções que determinam a cessação da intervenção do Estado nas empresas do chamado Grupo IMT (Tecnil, Moali, Tonus, Lusodona e Elundeborg), na Companhia de Fiação de Tomar, SARL, na empresa José Henriques e na Fábrica de Fiação e Tecidos do Jacinto, Ltd., «todas através de restituições aos respectivos titulares».

O gabinete Mota Pinto determinou também, o fim da intervenção estatal na Sointal, empresa proprietária dos Casinos do Algarve.

«Tendo-se apurado, em sindicância, que, durante a intervenção do Estado nesta empresa, se praticaram graves irregularidades, foi remetida à Polícia Judiciária, e a outras entidades competentes, a participação respectiva» — refere a proposta o comunicado.

Quanto às conservas Lenitas, a intervenção estatal cessa através da declaração de falência. Por outro lado, cerca de um milhão de contos serão concedidos à Lisnave e Setenave, como apoio para a construção de docas flutuantes, destinadas a exportação.

O ministro dos Assuntos Sociais informou ter sido aumentada em 100 por cento a pensão social atribuída a todas as pessoas com mais de 65 anos e sem recursos, residentes nos meios rurais, visando equiparar a pensão destes habitantes com a dos moradores nos meios urbanos.

O Governo tomou conheci-

mento da «campanha em curso contra as falsas baixas por doença» e aprovou as conclusões da reunião luso-espanhola sobre ordenamento físico e ambiente, realizada em Lisboa em 21 e 22 de Março deste ano.

«PRÉ-INSURREIÇÃO NO ALENTEJO...?» — GRITA O GOVERNO

Na sequência da reunião de ontem, o Governo emitiu ainda uma nota relativamente à zona da Reforma Agrária, na qual refere a existência de «incidentes» que «levam a considerar a eventualidade de forças políticas e agitadores estarem interessados em desenvolver acções de contestação da lei e perturbação da ordem pública, de crescente gravidade, com sinais característicos de pré-insurreição» e procura justificar a intervenção violenta da GNR sobre trabalhadores alentejanos.

«Restabeleceu-se a ordem, recuperaram-se gados e alfaia e identificaram-se quinze pessoas para posterior procedimento judicial», acrescenta a nota, que indica, ainda, a disposição do actual executivo em empenhar, «nesse esforço, os meios que considere necessários e convenientes» e ameaça tratar «nos devidos termos os seus autores e instigadores».

PCI altera programa

Verificaram-se importantes modificações no programa do PCI, designadamente sobre questões económicas, depolítica externa, religião e sexualidade.

Tais alterações foram aprovadas na sessão de encerramento do congresso. Assim, no campo económico, os comunistas italianos afirmam que junto com um sector público e um sector cooperativo «deverá operar a iniciativa privada». Consideram contudo, que «no processo de acumulação é essencial um controlo social e uma direcção democrática no interesse da colectividade».

No que diz respeito às rela-

ções entre Moscovo e Batjing, os comunistas italianos declaram-se preocupados com «os actos e as posições da China na política externa».

Em relação ao Médio Oriente os comunistas italianos insistem em que o «povo palestino deve ter direito à autodeterminação, incluindo a sua identidade como Estado».

Na tese relativa à comunidade europeia acrescentaram que «a função dos sindicatos e o contributo que pode advir da sua unidade no plano europeu é específica em relação e para contrariar os comportamentos económicos

das multinacionais».

Em relação à questão religiosa, o partido afirma que «como tal, não faz profissão de ateísmo». Isto já estava implícito no texto anterior, mas foi julgado oportuno voltar a afirmá-lo.

Pela primeira vez num documento oficial do PCI foi inserido o problema da sexualidade. O programa diz que é «necessário ultrapassar a secular divisão das funções entre homens e mulheres e permitir que as mulheres se possam libertar de toda e qualquer opressão, incluindo aquela, historicamente determinada, no campo da sexualidade».

O "Crime da Palmeira" imputado a cinco ciganos

PORTO, 5 — Após mais de dois meses de longas e aturadas investigações levadas a cabo por mais de duas dezenas de elementos da PJ que percorreram várias zonas do Norte e Centro do país, está já esclarecido o crime de Palmeira, em Braga, o assassinio de Alzira de Oliveira Araújo Valente, de 33 anos, funcionária da Caixa de Previdência de Braga.

Foram transportados para a PJ do Porto como suspeitos 18

ciganos, tendo acabado por ficar detidos cinco que vinham sendo vigiados mais de perto.

Após demorados interrogatórios a PJ apurou que o móbil do crime fora o roubo e que os auto-

"DP" censura sessão do Adoque

A sessão sobre liberdade de Informação ontem à noite efectuada no «Adoque» não foi considerada pela Direcção do «Diário Popular» como serviço a marcar na agenda — disse-nos, esta manhã, um elemento do corpo redactorial daquele vespertino.

Assim, na feitura da edição de hoje, foi aconselhado o «telex» da ANOP. «Só que a parte relativa à situação que actualmente se vive no «DP» foi totalmente cortada» — acrescentou o mesmo jornalista.

(Hoje 28 páginas)

SIP DO PCP DENUNCIA

Minoria de direita suplanta em tempo forças democráticas na RTP/1

● AR é mero "flash"

«A informação da RTP/1 caracteriza-se de forma crescente por um descarado favoritismo na divulgação das posições dos partidos e personalidades da direita, por uma intensa cobertura das posições do Governo acompanhadas de uma intencional desvalorização da actividade da Assembleia da República, pelo alinhamento em campanhas de manipulação e intoxicação ideológica e por notórias discriminações em relação às forças democráticas e, nomeadamente, em relação ao PCP» — lê-se numa nota da SIP do Comité Central daquele partido político, nota em que se chama a atenção da opinião pública nacional e dos órgãos constitucionais encarregados de velar pela salvaguarda do pluralismo na Comunicação Social do Estado.

Pormenoriza-se na análise dos tempos concedidos pelos programas informativos e de actualidades da RTP/1 às diversas forças políticas, que, a partir de 16 de Março de 79 (data da demissão de Ferreira do Amaral), o favoritismo pela direita atingiu as raízes do desproporcionismo, quando tudo mandaria ter-se enveredado «por uma informação equilibrada e pluralista sobre as posições das diversas forças políticas e sociais».

A nota da SIP concretiza estas informações com os seguintes números:

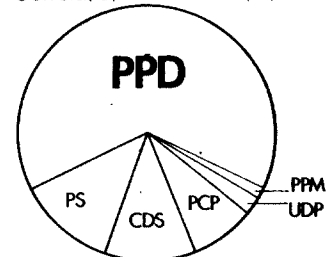
«Em 15 dias, de 16 de Março a 31 de Março, no conjunto dos programas informativos e de actualidades da RTP/1, o PPD (com 1 hora e 9 minutos) teve o dobro de todos os outros partidos juntos (PS, 13 minutos; CDS, 12; PCP, 9; UDP, 3 e 30 segundos); o PPD, CDS e PPM (com 1 hora e 23 minutos) tiveram mais do triplo do tempo que o PS e o PCP (22 minutos); por sua vez, o Governo beneficiou de cerca de 2 horas e 25 minutos contra apenas 55 minutos dedicados às actividades da Assembleia da República.»

O quadro global desta vasta operação de manipulação da opinião pública «no sentido das posições de direita», fica completo se, para além dos dados já referidos, se considerar «que no mesmo período e para o mesmo conjunto de programas, às figuras do Governo, do PPD, do CDS foram dedicadas cerca de 2 horas e 50 minutos contra apenas cerca de 28 minutos atribuídos aos sectores e individualidades democráticas».

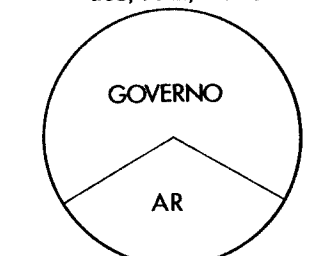
Se nos reportamos à atenção prestada a individualidades, a nota da SIP proporciona o seguinte quadro quanto a tempo concedido: em programas informativos ou de actualidades:

Mota Pinto, 38 minutos; Sá Carneiro, 34; Medeiros Ferreira,

19; Nogueira Pinto, 14; Sousa Franco, 10; Vaz Portugal, 9; Artur Portela Filho, 9; Basílio Horta, 7; Ferreira do Amaral, 6; Magalhães Mota, 6; Meneres Pimentel, 5; Mário Soares, 4; Jacinto Nunes, 7; Helena Roseta, 3; Dias Lourenço, 3; Ângelo Correia, 3; Jaime Gama, 3; João



Partidos (de 16/3 a 31/3): PPD, 1 hora e 9 minutos; PS, 13 minutos; CDS, 12 minutos; PCP, 9 minutos; UDP, 3 e 30 segundos; PPM, 1 e 40



Órgãos de soberania: Governo, 2 horas e 25 minutos; Assembleia da República, 55 minutos



Tempo concedido a individualidades: Governo, PPD, CDS e outras de direita, 2 horas, 50 minutos e 50 segundos; PS, PCP e outros sectores democráticos, 27 minutos e 30 segundos

Cravinho, 3; Álvaro Cunhal, 2 e 30 segundos; Amaro da Costa, 2; Amândio de Azevedo, 2; Filipe Faria, 2; José Queiroga (CAP), 1 e 30; Proença de Carvalho, 1 e 20; Alexandre Vaz Pinto, 1; Álvaro Monjardino, 1; Sousa Marques, 1; Ribeiro e Castro, 1; e Teófilo Carvalho dos Santos (presidente da Assembleia da República), 30 segundos.

Conclusão: entre a demissão de Ferreira do Amaral, 16 de Março, até ao fim desse mês, o Governo, o PPD, o CDS e outros sectores da direita desfrutaram de 2 horas, 50 minutos e 50 segundos, enquanto que o PS, o PCP e outros sectores democráticos unicamente de 27 minutos e 30 segundos.

TEM FALTA DE ESPAÇO EM SUA CASA

APRESENTE-NOS UMA SIMPLES IDEIA OU DESENHO, POIS NÓS EXECUTAMOS MÓVEIS DE TODOS OS MODELOS OU MEDIDAS

REQUINTE — MÓVEIS E ESTOFOS (FABRICANTES)

Av. Almirante Reis, 110 — Telefone 822891 (Defronte da Cervejaria Portuguesa)

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

- 1.º PRÉMIO — 12 588 — 18 000 CONTOS
- 2.º PRÉMIO — 5 549 — 3 000 CONTOS
- 3.º PRÉMIO — 8 468 — 1 500 CONTOS

Consulte a lista oficial e habite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA, PORTO, COIMBRA, LÉIA, SETÚBAL.

Diário de Lisboa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO (Rua da Rosa, 57, 2.^o)
Telefone: 1-478 O.
Endereço telegraphico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48

TELEFONES (Direcção: O. 2-195
Redacção: O. 2-194
Endereço telegraphico: DIBOA

DA GLORIA Á MORTE

DIZEM DE OSTENDE

que foi encontrado no Mar do Norte
o corpo de Sacadura Cabral

Causou a mais dolorosa impressão em todo o país a triste noticia recebida pelos telegrafo-postais, dos seus camaradas de Paris, de que fôra encontrado o corpo do glorioso e malogrado aviador Sacadura Cabral.

Imediatamente, a radio-telegrafia e o telegrafo civil pediram para os postos franceses e belgas detalhes que permitissem averiguar da veracidade do telegrama.

Ao mesmo tempo, a dolorosa nova era afixada em todas as cidades, sendo os «placards» lidos com interesse e comoção.

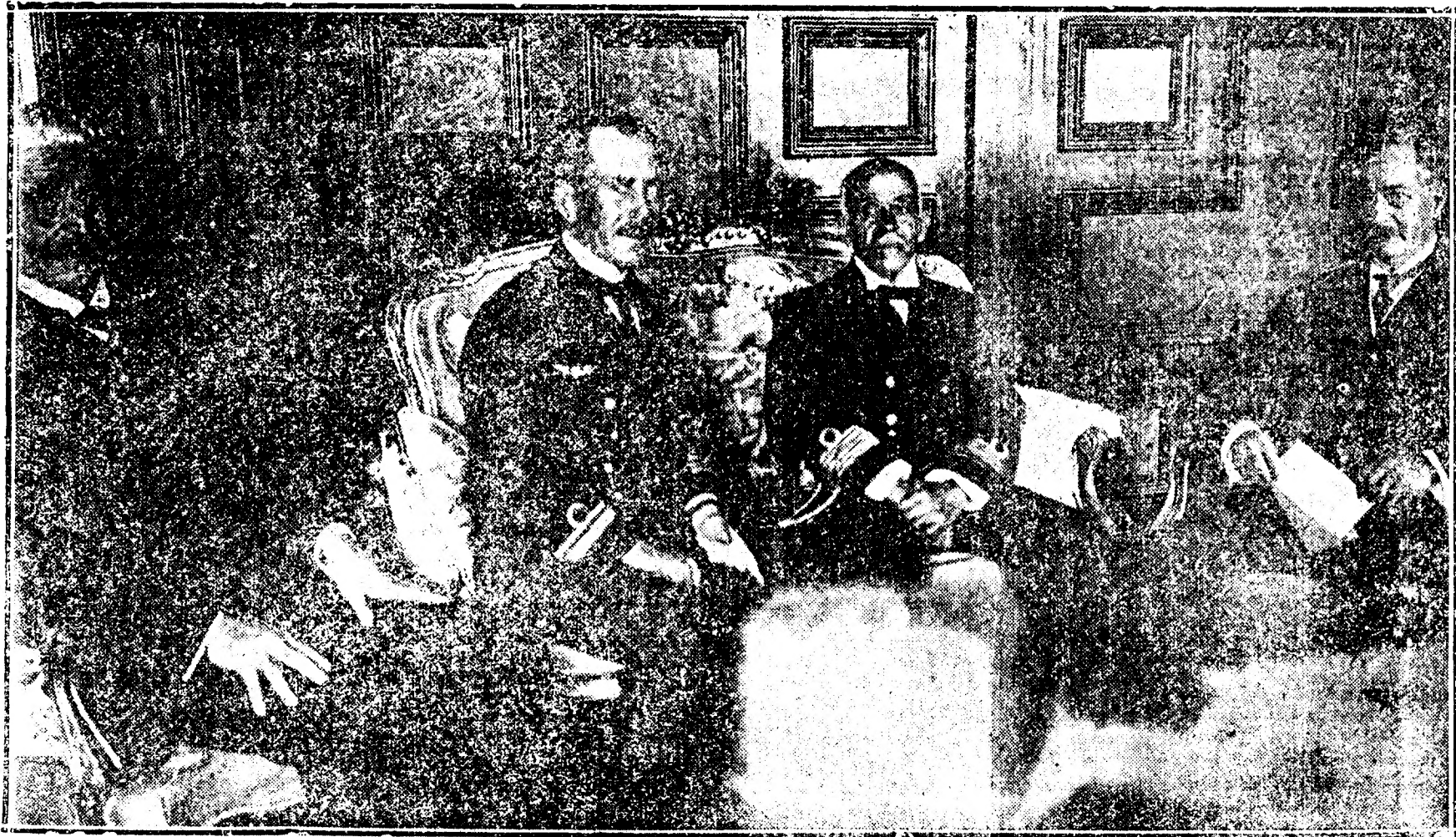
A lamentavel noticia vinha quebrar cruelmente as ultimas esperanças que os mais optimistas ainda alimentavam.

Entretanto, passavam-se as horas—e a confirmação official da informação recebida não vinha. Não veio mesmo até á hora a que escrevemos.

Não nos parece, porém, possivel duvidar da sua tragica verdade.

Um telegrama da «Havas» esclarece o caso que a principio pareceu misterioso:—Os telegrafistas de Paris receberam realmente, de Ostende, comunicação de ter sido encontrado o cadaver do heroico aviador; mas, como ela não indicava o local da descoberta, fez supôr aos franceses que o corpo tivesse dado á costa na cidade de onde era expedida a noticia.

Abaixo publicamos os telegramas recebidos hoje:



UMA FOTOGRAFIA HISTORICA

Sacadura Cabral e Gago Coutinho, no Palacio do Catette com o então presidente da Republica Brasileira sr. dr. Epitacio Pessoa e o embaixador português no Rio sr. dr. Duarte Leite

BRUXELAS, 21.—A descoberta do corpo do comandante Sacadura Cabral, cuja noticia não está, até agora, confirmada oficialmente. — (H.)

PARIS, 21.—Dizem de Ostende, ao «New York Herald» que o corpo do comandante Sacadura Cabral foi encontrado ontem no Mar do Norte. — (H.)

Dr. Bueno Romera

ESPECIALISTA EM DOENÇAS DA BOCA E PROTEZE
Para as classes menos abastadas das
9 às 12 horas—Consultas e tratamen-
tos todos os dias das 14 às 19 horas
Calçada do Combro, 32, 1.º E.
Telefone C-1950

A Cidade

COLARES-BURJACAS

O MELHOR VINHO DE MESA

UM HEROE DA FLANDRES

O soldado Milhões

está em Lisboa

a convite do "Diário de Lisboa,"
e será o unico soldado que assistirá á cerimonia na Batalha

Anibal Augusto Milhões, de 28 anos, soldado que foi de 19 e passou depois ao famoso 15 de Infantaria, uma das mais gloriosas e definitivas figuras da grande guerra — aquele a quem o bravo comandante Ferreira do Amaral chamou «Milhões» uma vez, o Milhões ficou para sempre — condecorado com a Torre e Espada em plena campanha, diante de 15 mil homens que depois perante ele desfilarão em continuação — está em Lisboa a convite do nosso jornal.

O antigo soldadinho, que onze mezes esteve nas primeiras linhas, no parapeto e na terra de ninguém — atirador de primeira classe e metralhador — é o mais leal e mais puro representante de todos os soldados da guerra. Milhões irá á Batalha representar milhares de seus irmãos que se bateram, que morreram e dos quais hoje ninguém se lembra.

O *Diário de Lisboa*, prestando a sua maior homenagem ao ministro da Guerra, o bravo oficial combatente sr. major Americo Olavo, e querendo cooperar com o governo na solenidade da Batalha, no proximo dia 9 de Abril, pensou que a melhor maneira de, neste momento, um jornal realizar a sua missão de estímulo patriótico e de colaboração com os poderes publicos, era a de fazer assistir um dos humildes combatentes — um daqueles a quem na rua outros soldados e oficiais têm de fazer continência como mandam as leis militares — á cerimonia da Chama da Patria que, sob a abobada historica da Sala do Capitulo, vai ser acesa no dia 9 de Abril, ás 5 horas da tarde.

Os altos officiaes, as grandes comissões, as divisões do exercito, a marinha gloriosa, o governo — já estavam no programma de solenidade.

Faltavam lá os soldados, a massa anónima, os que perderam já os nomes, os nomes, a propria memoria do perigo e do sacrificio.

«Milhões» — na sua farda que lhe mandou vestir ha poucas semanas esse outro heroi, cabo de guerra elegante de maneiras da cidade dentro das trincheiras, que foi o major sr. Ribeiro de Carvalho, ministro da Guerra que precedeu o sr. Americo Olavo; «Milhões» estará na Sala do Capitulo nessa tarde evocativa.

Os dois soldados anónimos, desconhecidos eternos — conhece-lo-hão. Os soldados eternos com os seus chefes, mas conhecem melhor os seus camaradas.

«Milhões» — hoje pobre trabalhador do campo na sua aldeia de Valongo, em Traz-os-Montes, ganhando dois mil réis por dia, para sua mulher e para um seu petiz de três anos, que é a luz dos seus



O «MILHOES»
(Desenho de Menezes Ferreira)

olhos, ingenuo na sua na sua narrativa, eloquente na lição de facto, escreveu a todos, ele que não sabe ler nem escrever; «Milhões», ao lado dos seus antigos comandantes que o estremecem, como essa bela figura de comandante amigo que é Ferreira do Amaral — será na

Batalha o orgulho de todos os comandantes, de todos os officiaes, de todos os patriotas.

O *Diário de Lisboa*, que pediu autorização ao sr. ministro da Guerra para incluir o bravo metralhador do 15 na representação official, no 9 de Abril, cumprimenta e exerce o direito de seus chefes, e especialmente o major sr. Americo Olavo, sendo a Liga dos Combatentes da Grande Guerra, especialmente o coronel sr. Mardel Ferreira, e comandante da legendaria brigada do Minho, e felicitam o governo pela sua decisão de — aproveitando a sugestão do nosso querido colega *Diário de Notícias* — imprimir este ano á comemoração da Batalha um brilhantismo mais vivo e um significado mais nobre, do que uma simples parada de forças.

Quem é e o que fez o «Milhões»

A historia dos actos deste soldado do 15 é conhecida no Exército. Ela é tão grande, tão bela, tão simples, tão comvente que, só por si, sem litteratura nem stavos de linguagem, dá uma pagina de baixo relevo historico; o desenho de figura recortada de lenda da Távola Redonda, sem a delieadeza de vital, mas com a portuguesissima presença de alma e espirito de um cavaleiro, que saísse dos campos das ameias.

Este soldadinho, ás fôrças fôrças de desprezo pela vida que em muitas ocasiões levou a cabo, com o seu sorriso e a sua inconsciência do proprio valor, assinalou-se no 9 de Abril, cobrindo sozinho a retirada das tropas portuguesas, andando 4 dias, de 9 a 13, sozinho, sempre com a sua metralhadora ás costas, por estradas e barrancos, combatendo, destruindo, atemorizando o inimigo, alimentando os de amedrontados doces, mal dormindo, e sempre confiado na sua propria estrela.

Os alemães perguntavam:

— Mas ainda ha portugueses? E onde?

Milhões, de noite e de dia, nas valas das estradas, por detrás das ruínas, servia-se da sua arma, quando já não era preciso, quando tudo estava liquidado, e jogando a vida, quando já a Patria não era preciso jogá-la.

Fez frente a grupos de alemães, armados até aos dentes, alguns que surgiam nas suas motocicletas a caminho do terreno que fôr português. Milhões, embuscado, dizimava-os, obrigava-os a apressar, e, entretanto, os portugueses iam retaguarda á retaguarda novas posições, enquanto ele, sempre só, sem ser civil ou militar, sem já saber onde estava, continuava descarregando em leque a sua metralhadora.

Os cartuchos, os tambores da metralhadora, ia-os apunhando na estrada, retirando-os dos mortos e descobrindo-os nos montes de material abandonado.

A metralhadora — unica que se salvou na quella acção memoravel de 9 de Abril — nunca o abandonou e nunca deixou de trabalhar.

Alfim, depois do dia 13, um official inglês, admirado da heroicidade daquele português, valente e zeloso, mais do que mandavam os regulamentos e a propria honra militar, lá tomou conta dele e deu-lhe indicações dos caminhos que levavam ao acampamento português. Os seus compatriotas já estavam seguros a cerca de 35 quilómetros.

Quando appareceu, sempre sorridente e modesto, com a sua metralhadora, e sem uma beliscadura, ele que vira sobre a sua cabeça passar milhares de balas inimigas — o 9 de Abril era já um sonho mau.

A folha de serviço de Milhões

Na obca e expressiva linguagem official aqui damos um trecho da caderneta militar de Anibal Augusto Milhões:

«Louvado em D. E. to Batalha de 1.ª de 15 de Julho — porque sendo o n.º 1 da guarnição da metralhadora revelou na batalha de 9 de Abril Ser la Lla, extraordinaria bravura e coragem, efectuando o exemplo vivo de valentia, e realizando voluntariamente a defesa do seu pelotão em Hulte Maisons, atacando com grande vigor o avanço do inimigo, não abandonando o seu posto, sendo quando, Portuguezes e Escocezes, já tinham retirado, salvando alguns destes de caírem nas mãos do inimigo pois protegiu a retirada de todos, manejando a sua metralhadora, com valor, lealdade e merito, indifferente á artilharia e metralhadoras inimigas. Condecorado com a 4.ª classe da Ordem de Torre Espada de Valor, Lealdade e Merito, em 5 de Outubro corrente (D. S. do C. E. P. n.º 273 da mesma data). Condecorado com a medalha de cobre comemorativa das operações militares a França nos anos de 1917-1918 por D. D. 2040 de 18 de Janeiro de 1917. Publicado na D. E. n.º 1 (1.ª serie) Medalha de cobre da Belgica, D. E. n.º 11 (2.ª serie) de 30 de Junho de 1921. Cruz de Guerra de 1.ª classe — D. E. n.º 2 — de 27-2-24».

Resta dizer que o Milhões, que já não é mais soldado mas trabalhador dos campos, não teve medo, aliás natural espanto, nos primeiros dias da guerra. Depois o parapeto e a terra de Ninguém eram uma brincadeira.

Sapêem, contudo, os leitores, que o Milhões é um exemplo unico, figura unica, unico soldadinho que assim cumpriu o seu dever?

Não!

Como o Milhões, salvas as circunstancias, houve muitos. Já ninguém sabe de todos. Este soldado, irmão de tantos que morreram, irmão dos Desconhecidos mortos e dos Desconhecidos vivos, é, porém, a representação de todos eles.

Por isso o trazemos a Lisboa, por isso o levaremos á Batalha, por isso o poremos em contacto com o espanto da Raça na tarde proxima de 9 de Abril.

Uma recita com o «João Ralão»

A homenagem dos transmontanos

No dia 10, no teatro da Trindade, a companhia Amarante, em homenagem aos soldados portugueses, representados pelo «Milhões» fará representar a famosa peça o *João Ralão*, essa bela figura, tão caracteristica do soldado esperto e valente.

Tambem alguns transmontanos nossos amigos manifestaram desejos de homenagear o pobre e bisonho soldadinho.

De que maneira?

E' preciso saber-se que Milhões, que vive nos campos da sua aldeia de Valongo, a uma legua de Marça, no districto de Vila Real — é pobrissimo. Ganha dois mil réis por dia, e recebe quinze annos de mensal a que a sua Torre e Espada lhe dá direito.

Os transmontanos de boa vontade podem dirigir-se ao seu conterraneo Norberto Lopes, neste jornal, que receberá os seus alvitres.

Diário de Lisboa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO (Rua da Rosa, 57, 2.
Telefone: 1.470 O.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANZO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da **RENASCENÇA GRAFICA**
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES (Direcção: O. 2120
Redacção: O. 2120
Endereço telegrafico: DIBOA

UM CONFLITO GRAVISSIMO

Os oficiais aviadores recusam-se a cumprir

AS ORDENS DO MINISTRO DA GUERRA

O conflito suscitado entre o sr. ministro da Guerra e a Aviação Militar assumiu um aspecto de extrema gravidade.

A's primeiras horas da noite de ontem, corriam em Lisboa os boatos mais descontraídos sobre a atitude dos aviadores e de algumas unidades militares, às quais se atribuíam propósitos de solidariedade com os oficiais da 5.ª arma.

O boato mais insistente dizia que no campo de aviação da Amadora se estava procedendo a uma concentração de forças do exercito, dispostas a apoiar os aviadores no seu movimento de protesto.

Afirmava-se também—soubemos mais tarde que o boato não tinha fundamento—que o grupo de baterias a cavalo de Queluz tinha marchado sobre a Amadora, a fim de tomar parte num movimento militar contra o governo.

A's primeiras horas da noite foi dada ordem de prevenção rigorosa a todos os quartéis.

Entretanto, a vida da cidade decorria normalmente, não tendo sido alterada a ordem até à hora em que escrevemos.

O sr. ministro da Guerra, acompanhado dos seus ajudantes, conservou-se na sua secretaria até de madrugada.

Damos em seguida algumas notas colhidas pela nossa reportagem, durante a noite e a madrugada de hoje.

Na estrada de Carnaxide e nas imediações do quartel de artilharia, o serviço de vigilância é rigorosissimo.

O nosso automovel para diante de duas vedetas que nos apontam as carabinas e perguntam em som de guerra:

—Quem vem lá?

Declinada a nossa identidade, o carro avança até á porta do quartel, com sentinela á vista.

O major sr. Faria Leal, prevenido da nossa chegada por uma sentinela, acompanha-nos ao gabinete do comandante do grupo de baterias a cavalo.

O tenente-coronel sr. Joaquim Malheiros, rodeado por toda a officialidade do grupo, declara-nos, em breves palavras, que recebeu ordem de prevenção rigorosa e que tomou todas as precauções para fazer cumprir essa ordem.

Quando lhe demos conta dos boatos que corriam em Lisboa, limitou-se a dizer:

—Só recebemos ordens dos nossos superiores legítimos. Faremos o que o comandante da 1.ª divisão nos ordenar.

No campo de Aviação da Amadora, onde chegámos de madrugada, conserva-se toda a gente nos seus postos. O serviço de vigilância é mais rigoroso do que em qualquer outra parte.

O entrada no campo é defendida por vedetas colocadas ao longo da estrada e nas imediações do aerodromo. Um grupo de oficiais aguarda a chegada do coronel sr. Morais Sarmiento, que se fez anunciar pelo telefone.

Dali a pouco, as cancelas abrem-se de par e o automovel do coronel Sarmiento passa por entre sentinelas armadas, até á sede do comando.

Encontram-se ali todos os oficiais do grupo de esquadrilhas, os capitães Ribeiro da Fon-

seca e Dias Leite, de Tancos, e o major Cifka Duarte. A animação é grande entre os aviadores.

Nos corredores formam-se grupos, que discutem os acontecimentos e aguardam o resultado da conferencia que o coronel Sarmiento está realizando com o major Cifka Duarte e o comandante Castro e Silva.

A' entrada do comando, as armas conservam-se ensarilhadas. Ha um certo nervosismo entre os soldados.

A certa altura, o major Cifka Duarte sai do gabinete e vai, por sua vez, ter uma conferencia com os aviadores.

Dá-lhes conta do que se passou e comunica-lhes a plataforma apresentada pelo coronel Morais Sarmiento, que consistia em se considerarem todos os oficiais, voluntariamente, prisioneiros do comandante da 1.ª divisão.

O coronel Sarmiento declarou que não ia em missão official, mas sim particularmente, como militar, no proposito de evitar um conflito lamentavel, que podia vir a ter as mais graves consequências.

Recordou o que se tem passado em diferentes revoluções, dizendo que os oficiais se podiam entregar sem quebra de dignidade.

Depois de consultados todos os aviadores, o major Cifka Duarte voltou com a resposta:

os oficiais resolviam manter a sua atitude até final, recusando-se terminantemente a obedecer ás ordens de outro director que não seja ele, Cifka Duarte.

Depois de ver que os seus esforços eram inuteis, o coronel Sarmiento pediu que o acompanhassem á Escola de Cintra, a fim de tentar uma nova demarche.

Entretanto, falou pelo telefone com o general Roberto Baptista, comandante da 1.ª divisão, a quem disse só estas palavras:

—Vou agora a Cintra. Vamos ver se sou mais feliz do que fui na Amadora.

A's duas horas da manhã, acompanhado pelos capitães Ribeiro da Fonseca e Luiz da Cunha e Almeida, o automovel do sr. Morais Sarmiento afastava-se em direcção a Cintra.

Na Amadora, entretanto, tudo continuava no mesmo pé. Um dos oficiais redigia o manifesto que deve amanhã ser lançado de avião, sobre a cidade, no qual os aviadores justificam a sua atitude perante as resoluções tomadas pelo sr. ministro da Guerra.

Esse importante documento assenta sobre as seguintes bases:

O ministro da Guerra originou um

conflito com a Aviação, insinuando especialmente que:

- a) A aviação pretende automoveis de passeio;
- b) Os oficiais pretendem receber gratificações de voo, sem voar;
- c) Nas unidades de Aviação ha irregularidades e má administração;
- d) A Aviação só serve para passeios;
- e) Lavra a indisciplina na Aviação.

A aviação Portuguesa repelindo tais insinuações, afirma:

- a) Nunca pretendemos mais do que um carro ligeiro, por unidade, para socorros medicos e só para isso, tendo proposto ao ministro da Guerra que esse serviço fosse rigoroso e claramente regulamentado, de forma a evitar abusos;
- b) E' falso. Voar, voar-se sempre; o treino exige e os aviadores querem-no. O que a Aviação não quer, por vexatorio, é voar a tanto por hora, mas tão sómente ter um vencimento fixo;
- c) Sobre irregularidades quiz o ministro attribuir-nos qualquer interferencia no credito aberto para a compra de aviões... Não compreendemos o alcance da insinuação. E' uma decisão ministerial da que aproveita a arma de Aviação e não nós, aviadores.

Em materia de má administração insinua o ministro haver responsabilidade do comandante da Esquadilha de Tancos, no desfalque praticado pelo tesoureiro da mesma unidade.

Qual a responsabilidade de um comandante que pede repetidas providencias, no sentido de lhe ser dado para tesoureiro um official competente e merecedor de confiança, se esse official lhe é sistematicamente negado? Que ideia forma hoje o ministro da probidade do capitão Ribeiro da Fonseca?

Não se recordará o ministro de que o capitão Ribeiro da Fonseca foi louvado em «Ordem do Exercito» por ter entregado nos cofres do Estado uma comissão de mais de 30.000 escudos que uma casa inglesa puzera á sua disposição e commercialmente lhe pertencia?

d) São os «passeios» dos aviadores que têm espalhado por todo os Paiz poucos campos de aterragem que sempre se têm feito sem a interferencia do governo.

São os «passeios» que constituem o melhor treino do piloto.

São esses «passeios» que tantos dos nossos camaradas têm pago com a vida.

e) Não, não lavra a indisciplina, e nesta hora de luta pela legalidade todos os oficiais se encontram absolutamente unidos e sob a mais rigorosa disciplina, as ordens do unico chefe que reconhecemos: o «Director da Aeronautica Militar, major sr. Cifka Duarte».

«Só quando o Chefe do Estado e o Parlamento entenderem, é que deixarei de ser ministro da Guerra» diz-nos o sr. Americo Olavo

O sr. ministro da Guerra que passou quasi toda a noite de ontem no seu gabinete—tinha partido hoje de manhã, por volta das 10 e tal, com os seus ajudantes, rua do Ouro fóra, conforme nos foi participado, ao chegarmos, esta tarde, ao ministerio. Mas se havia razões para a entrevista, essas razões, com a dificuldade, redobram de força.

Quando voltámos ao ministerio tinha acabado uma conferencia no gabinete do ministro a que compareceram todos, ou quasi todos os membros do governo.

Recebidos amavelmente pelo sr. Americo Olavo, que se mostrava com a calma, a serenidade ministerial do costume, foi-nos dito por s. ex.ª o seguinte:

—Não ha motivo para boatos terroristas. O caso é bem simples, embora haja quem procure complicá-lo.

—Os oficiais aviadores...

—Recusaram aceitar a plataforma apresentada pelo coronel sr. Morais Sarmiento, mantendo-se na sua attitude... de lamentavel indisciplina.

—A exoneração do sr. Cifka Duarte...

—E' considerada pelos oficiais revoltados como inconstitucional. Se ha alguém de direito habilitado a reconhecer a constitucionalidade ou inconstitucionalidade das leis, esse alguém é evidentemente o poder judicial ou o parlamento. Nunca os oficiais aviadores...

—A situação...

—Está no seguinte pé: O sr. general de divisão intimou os oficiais aviadores, incluindo o major sr. Cifka Duarte, a comparecerem imediatamente no quartel general.

—E eles...

—Ficaram de tomar uma resolução definitiva dentro duma hora.

—Se não comparecerem...

—Serão tomadas as providencias necessarias—na certeza de que serão respeitados os regulamentos militares, a que tenho que me cingir.

—Fala-se em adesões ao gesto dos oficiais.

—Não é verdade. O caso está restringido á Aviação. Ainda agora nos foi comunicado, pelo comandante da bateria de Queluz, que os sargentos da respectiva bateria, ao contrario do que tinha constado, se mantem na maior e mais nobre disciplina.

—Todo o governo está solidario com v. ex.ª?

—Creio bem que sim.

—Por conseguinte...

O sr. Americo Olavo entende bem onde queremos chegar e termina:

—Não estou aqui por gosto, por mero capricho, ou vaidade pessoal. Estou aqui para servir o país e a Republica. Porém, só no dia em que o Parlamento e o chefe do Estado entenderem que não devo continuar no desempenho do exercicio da minha pasta—retomarei o meu fauteuil de deputado. E com um gesto mais forte de decidida energia:

—Mas só nessa altura!

Dr. Miguel de Magalhães

Monitor da clínica do Necker-PARIS
RINS e vias urinárias.
Venereologia e sífilis.
T. N. de S. Domingos, 9, 1.º, às 15 h. — Tel. 5205-N.

A CONFERENCIA DE LONDRES

Hoje

deve realizar-se
a ultima sessão
em virtude

dos delegados alemães
terem aceite o plano francez

LONDRES, 16

Tendo os alemães aceite o plano francês de evacuação do Ruhr no prazo dum ano, a discussão dos ultimos pormenores terminou cerca da meia noite de ontem.

A ultima sessão plenaria da Conferencia, que ha um mês se acha reunida em Londres, realizar-se ha hoje se o protocolo estiver pronto para a assinatura.— (R.)

A conferencia
dos aliados com os alemães

LONDRES, 16

A conferencia inter-aliada deve terminar os seus trabalhos esta tarde.

A delegação francesa publicou um comunicado, dizendo que Herriot, Clementel e Peytral e o general Nollet tiveram uma conferencia de duas horas com Marx e Stressmann, decorrendo as negociações tão amistosamente que é de esperar se possa chegar hoje a um entendimento definitivo.

O comunicado alemão é redigido em termos identicos, acrescentando Stressmann que foi a ultima reunião franco-alemã antes da conferencia tomar decisões sobre os assuntos em discussão.

Os alemães

falam sobre a evacuação...

LONDRES, 16

Os ministros alemães comunicaram oficialmente a sua resposta a respeito da evacuação militar do Ruhr.

Os alemães mostraram-se prontos a assinar o protocolo para a execução do plano Dawes, mas protestaram contra as condições da evacuação do Ruhr e reclamaram vantagens subsidiarias, mantendo Herriot firmemente a tese francesa.

Em todo o caso o acordo, que parece certo, não será consignado no protocolo do encerramento da conferencia e será estabelecido sob a forma de simples nota dirigida pelos franco-belgas à Alemanha.— (H)

Marx

ainda quer protestar...

LONDRES, 16

Marx e Stressmann conferenciaram ontem com Macdonald e com Herriot, mantendo se absoluta reserva sobre os resultados das conversações.

Em certos circulos pretende se saber que o chanceler Marx recomendou ao gabinete alemão que aceite as exigencias de Herriot, sob certas condições, como a evacuação de Dortmund. Além disto, o chanceler quer reservar-se o direito de protestar contra a occupação do Ruhr, embora a Alemanha tenha de conformar-se com ela durante mais um ano.— (L.)

Não se paga Luxo

Joias com Bons Brilhantes em 2.º mão
Ouro e prata a peso

Preços limitadissimos, não se receando o confronto de preços com os de outras casas congêneres.

David C. Costa
RUA DA PALMA, 18

ESTRANGEIRO

ECOS DA RUSSIA

Simianova

A MULHER

mais linda do mundo

é uma verdadeira fera

O sr. Richard Eaton, um jornalista americano que viajou na Russia por conta do *Daily Mail*, prisioneiro da Tcheka de Moscow, que teve a sua vida presa por um fio, acaba de fazer esta revelação sensacional: a mulher mais linda do mundo vive na Russia e é uma fera.

Chama-se Simianova, foi amante de Trotsky e é actualmente uma alta personalidade do mundo sovietico. Dirige a secção estrangeira da Tcheka, onde o seu poder é imenso.

Richard Eaton, que esteve para ser vitima da sua ferocidade, fala de Simianova com uma admiração sem limites pela sua extraordinaria beleza.

—Ah! Simianova!... Simianova!... E' uma Lakmé russa, deslumbrante. A mulher mais linda do mundo. Não tem mais de trinta anos. E' o tipo perfeito da russa e da mulher, como ela deve ser. Cabelos loiros, nariz ligeiramente arrebitado, olhos azues de uma doçura inexprimivel... que são terríveis quando querem fazer mal. E, todavia, Simianova é a mulher que se fez amar, a mulher que nunca se esquece, a mulher que leva atrás de si um rasto de beijos e de gritos dolorosos.

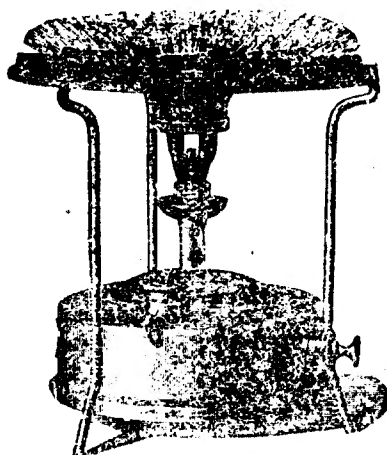
Mesmo a distancia, o rosto americano de Richard Eaton ilumina se todo, quando fa'a de Simianova.

—E' uma sadica, uma sadica cruel, de uma crueldade requintada. E' tão perversa quanto é bonita. Lança-se sobre os homens. Mata-os lentamente, muito lentamente, com requintes ineditos de ferocidade e de sadismo.

O jornalista americano, que nos faz estas revelações, fortemente sugestionado pela figura diabolica da linda russa, escreve actualmente uma novela ácerca de Simianova. Espera contar aos seus leitores alguns episodios ineditos da revolução sovietica, que lhe servem de pretexto e de scenario para enquadrar essa figura tragica e resplandecente de beleza, que prendeu tão sugestivamente a sua imaginação romantica de novelista.

FOGOES A GAZ DE PETROLEO

O FOGAREIRO MODERNO



RAPIDEZ
ECONOMIA

SEGURANÇA
COMODIDADE

SEM FUMO NEM CHEIRO

N'uma hora, com 2 decilittros de petroleo, póde servir-se uma refeição com plea.
São muito portatels, recomendando-se para o Campo e Pratas.

À VENDA:

VACUUM OIL COMPANY

RUA DA HORTA SECA, 17
E NAS SUAS AGENCIAS

CASAS

quem precise, ler hoje anuncio Bairro Clemente Vicente.

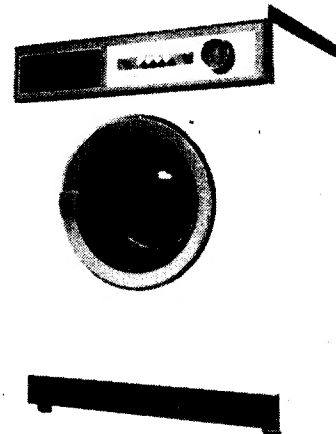
Dr. Manuel Barbosa

CLINICA GERAL

RUA DO OURO, 181

PRÉMIOS LEITORES

O leitor quer, com certeza, saber como são os prémios que o «DL» lhe reserva neste concurso-aniversário. Não é fácil descrevê-los em todos os seus pormenores, mas há características básicas que dão uma ideia razoável. Vamos ver alguns desses prémios.



8.º PRÉMIO — MÁQUINA DE LAVAR ROUPA PHILIPS «CINDERELA»: 14 programas, programas especiais para lã e para tecidos delicados, três cadências de lavagem, tampo em laminado, tambor de aço inoxidável, cuba em aço esmaltado.

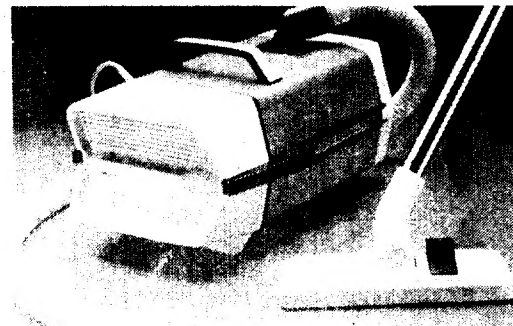


12.º PRÉMIO — RÁDIO-GRAVADOR PHILIPS: portátil, com OM, FM, OL e OC, e gravação e audição de «cassettes», com controlo gravação automático, contador, microfone incorporado, alimentação para pilhas e corrente.

PRÉMIOS VENDEDORES

O leitor pode (e deve, quanto a nós) indicar, na altura oportuna e no boletim de identificação do concorrente que será publicado, o nome e a morada do seu vendedor habitual ou do estabelecimento onde adquire o «nosso» «DL».

E isto para que lhes possam ser atribuidos alguns prémios que o «DL» com amizade lhes reserva.



Como por exemplo:

3.º PRÉMIO — ASPIRADOR PHILIPS: motor de borcha, protecção automática contra sobrecarga, motor silencioso, 2000 watts, 230 volts, 50 Hz.